



DOIS PAISES UM DESTINO





DOIS PAISES UM DESTINO



XUNTA
DE GALICIA *galicia*



PROGRAMA
COOPERACIÓN TRANSFRONTEIRIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERACÃO TRANSFRONTEIRICA
2007 - 2013

Unión Europea
FEDER



Invertimos en su futuro

DOIS PAÍSES UM DESTINO

CIDADES DO EIXO ATLÂNTICO



EDITOR

Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

DIRETOR

Xoan Vázquez Mao

REDAÇÃO E COORDENAÇÃO

Paula Millara Rolán

COORDENAÇÃO PRODUÇÃO

Chus Torres

TRADUÇÃO

Marta Ferreira

COLABORADORAS DE COORDENAÇÃO

Vânia Oliveira

Elisa Vázquez

DESENHO E MAQUETAÇÃO

José Fandiño

IMPRESSÃO

Tórculo Artes Gráficas, S.A.

ISBN: 978-989-98943-1-0

ÍNDICE

SALUDAS	4
<i>Carlos Negreira</i> Presidente do Eixo Atlântico e Presidente da Câmara Municipal de A Coruña	4
<i>Alberto Núñez Feijóo</i> Presidente da Xunta de Galicia	5
TURISMO RELIGIOSO	7
O Caminho de Santiago	8
Eventos religiosos	38
TURISMO PATRIMONIAL, ETNOGRÁFICO-CULTURAL E CASTREJO	47
ENOTURISMO	99
NATUREZA	115
Parques Nacionais	115
Parques Naturais	119
Rotas de trekking e turismo equestre nas cidades do Eixo Atlântico	123
TURISMO DE ÁGUA	135
Praia e Náutica	135
Rotas Náuticas	147
Rías Baixas	153
TURISMO TERMAL	157
Rota do Río Miño	157
Chaves-Verín, eurociudad da Áuga	160
Rota entre o Douro e o Miño	163
Balnearios em Finisterre	167
DISTÂNCIAS QUILOMÉTRICAS	165

CARLOS NEGREIRA



É inegável o peso que o Eixo Atlântico tem tido, no impulso da cooperação entre o Norte de Portugal e a Galiza, nos seus 22 anos de existência. Muitos são os âmbitos nos quais tem desenvolvido o seu trabalho, alguns muito relevantes a nível estratégico, como a Agenda Urbana que será elaborada e debatida nos dois anos de presidência que tenho a honra de assumir.

De todos eles, talvez o mais visível e importante, a curto e médio prazo, pelo movimento económico que gera, seja a promoção do turismo na Eurorregião. Eurorregião com uma imensa riqueza nas principais atrações que os turistas procuram: o turismo religioso, o de natureza e lazer, o turismo de saúde e o patrimonial, todos eles se encontram num território tão rico e notável, que a UNESCO reconheceu como Património da Humanidade seis das nossas cidades.

Este guia reflete claramente a riqueza da oferta turística da eurorregião e a nossa capacidade de, em conjunto, acrescentar valor, sob uma marca que não podia ser mais afortunada e descritiva: “Dois países, um destino”.

Espero que desfrutem dele e que visitem as nossas cidades!

Carlos Negreira
Presidente do Eixo Atlântico
e Presidente da Câmara Municipal de A Coruña.



A peregrinação a Santiago tem sido decisiva no papel da construção da Europa e as suas potencialidades como canal de comunicação e génese da interculturalidade continuam a ter plena vigência, atualmente.

O Caminho de Santiago constitui um dos espaços de maior valor histórico-artístico. A extraordinária riqueza monumental e paisagística destas rotas atrai todos os anos milhares de peregrinos que são os responsáveis pela preservação do legado jacobeu para a história.

As Rotas Jacobeias fazem parte das ligações mais fortes entre a Galiza e Portugal. Através deste guia podemos aprofundar o conhecimento dos diferentes caminhos, mas também dos recursos turísticos do território sobre o qual assenta este destino singular e caracterizado pela autenticidade, pela qualidade e pela valorização dos seus recursos endógenos.

O Caminho de Santiago é considerado o nosso ícone turístico diferenciador, um dos destinos que não depende da sazonalidade e que atrai turistas internacionais.

Por tudo isto, o Caminho de Santiago tem sido considerado como o elemento vital da primeira linha estratégica do Plano Integral de Turismo da Galiza. Um plano no qual a Rota Jacobeia é definida como o eixo vertebrador das novas alternativas de turismo e modelo demonstrador internacional.

A conservação, a gestão dos fluxos, a sinalização e os serviços, assim como a implementação do Caminho Inteligente pretende a consolidação do Caminho como um recurso sustentável e diferenciador através da aplicação da inovação e da tecnologia.

Boa parte da conservação e divulgação dos valores associados à Rota Jacobeia é possível graças ao trabalho das Associações de Amigos do Caminho. Existem mais de 200 em todo o mundo com quase 80 mil associados.

Isto dá lugar a uma extensa rede que gira em torno da divulgação dos valores turísticos e culturais da Rota Jacobeia. Esta é a prova viva da plena atualidade do Caminho como elemento de coesão. Este ano, devido à celebração do VIII Centenário da Peregrinação de São Francisco de Assis a Santiago, a capital da Galiza acolherá a primeira Cimeira Internacional de Associações de Amigos do Caminho, em Santiago. Um evento histórico que quer simbolizar o agradecimento da Galiza a todos os que vivem e sentem o Caminho.

A Galiza contará este ano com múltiplos eventos artísticos, exposições e congressos para celebrar esta efeméride. Este é um grande ano para fazer o Caminho e percorrer as rotas desfrutando da oferta cultural do centenário, uma vivência única.

O Caminho é o museu vivo de alguns dos mais importantes recursos patrimoniais e artísticos do mundo. Uma rota que atravessou a história para legar um tesouro que temos de preservar, partilhar e divulgar.

Alberto Núñez Feijóo, Presidente da Xunta de Galicia.

TURISMO RELIGIOSO

A universalidade do sentimento religioso levou desde a antiguidade a que homens e mulheres se lançassem a percorrer milhares de quilómetros com a esperança da redenção. A aparição dos restos do Apóstolo Santiago e as sucessivas bulas dos Papas, converteram “O Caminho das Estrelas” no destino incerto de peregrinos que lutavam contra as inclemências do tempo para chegar a Santiago de Compostela onde sobrevinha a catarse religiosa.

Hoje, o sentimento religioso existe, apesar dos cenários de carácter religioso serem também um ímã que atrai outros públicos, mais interessados na vertente lúdica e cultural.



As cidades do Eixo Atlântico, além de contar com inúmeros monumentos como igrejas, basílicas e mosteiros espalhados pelo seu emblemático território, permitem disfrutar tanto da peregrinação à cidade jacobea de Santiago de Compostela como, por exemplo, viver com intensidade a Semana Santa ou outras festas de carácter religioso, ao longo de toda a geografia da eurrregião.

Caminho de Santiago

A inquietude cultural e a religiosidade

○ afã aventureiro ou o desafio pessoal

Predominado por estilos românicos e góticos

Percorrendo caminhos de antigos templários e beneditinos

Entre castanheiros e carvalhos.

Entre lendas e milagres.

Mil anos de História para milhões de histórias

Todos os caminhos se unem num só até à praça do Obradoiro

Durante mais de mil anos, o Caminho de Santiago conduziu os peregrinos até ao santuário de um apóstolo da Cristandade: Santiago o Maior. O seu túmulo, descoberto em 813 no monte Libredón, seria a pedra fundacional de uma prodigiosa Catedral e de uma cidade que atrairia os caminheiros de toda a Europa. A peregrinação a Santiago foi o acontecimento religioso e cultural mais importante do Cristianismo entre os séculos XI e XVIII, feito reconhecido pela UNESCO, que o declarou Património da Humanidade.

Muitas cidades do Eixo Atlântico são atravessadas pelas diversas rotas do Caminho de Santiago.

1. Caminho Francês. Sarria.
2. Via da Prata. Bragança, Ourense, Verín, O Carballiño e Lalín.
3. Caminho Português:
 - a. Caminho Medieval ou Central: Porto, Vila do Conde e Barcelos.
 - b. Caminho Interior: Peso da Régua, Vila Real, Chaves e Verín
 - c. Caminho pela Costa: Porto, Matosinhos, Vila do Conde, Viana do Castelo, Vigo e Pontevedra.
4. Caminho Inglês. Ferrol, Narón e A Coruña.
5. Caminho de Inverno. O Barco de Valdeorras e Monforte de Lemos.
6. Caminho Primitivo. Lugo.
7. Caminho das Torres. Guimarães e Braga.
8. Rota Jacobea do Mar. Vilagarcía de Arousa e Riveira.



SANTIAGO DE COMPOSTELA

Desde o século X, Santiago construiu mosteiros, igrejas, hospitais e refúgios para acolher os peregrinos. Tudo na cidade é um eco do Caminho: a Catedral ou mesmo o antigo hospital de peregrinos –hoje Parador dos Reis Católicos- ambos na Praça do Obradoiro, em cujo centro está a pedra que marca o quilómetro zero da peregrinação. Os mosteiros vizinhos à Catedral, San Martín Pinario e San Paio de Antealtares, também nasceram para custodiar o túmulo do Apóstolo. A praça da Azabachería era o mercado buliçoso onde cambistas e vendedores de amuletos abordavam os peregrinos. Na praça da Quintana encontravam outro mercado, e em Platerías os artesãos e ourives. A rua do Franco oferecia-lhes estadia e alimento.



A rota principal –a do Caminho Francês- entra na cidade histórica pelo bairro dos *Concheiros*, onde se concentravam os vendedores da simbólica concha -natural, de chumbo, estanho ou prata- que distinguia os peregrinos. Pela rua de San Pedro chega-se à *Porta do Caminho*, que relembra uma das oito portas da muralha já desaparecida. Dela apenas resta o Arco de Mazarelos. A rua *Casas Reais* conduz à Praça de Cervantes, de elegantes edifícios, e dali ao lado norte da Catedral. Os arredores estão salpicados pelas dez igrejas românicas nomeadas pelo Códice Calixtino: San Fiz de Solovio, San Miguel, San Benito... hoje revestidas de ornatos barrocos e neoclássicos.



Na Santiago além muralhas podem também visitar-se os conventos e mosteiros que desde o século XIII em diante se dedicaram a curar e alojar peregrinos e moradores: o Convento de San Francisco, o hospital de San Roque e o convento domínico de Bonaval. Os de clausura feminina podem percorrer-se marcando no Turismo de Santiago a visita guiada 'Domus Dei: conventos de clausura', que explica o estilo de vida austera e contemplativa das beneditinas em San Paio de Antealtares, as mercedarias, as clarissas, as carmelitas e as domínicas de Santa María de Belvis. Também está disponível, mediante pedido, uma visita às igrejas monumentais, muitas das quais guardam coleções de arte sacra visitáveis: destacando-se, neste sentido, a visita ao Mosteiro de San Martiño Pinario, o Museu de Arte Sacra de Antealtares e o Museu da Colegiata de Sar.

+info

www.santiagoturismo.com
www.santiagodecompostela.org

Caminho Francês

SARRIA

O Caminho Francês é o caminho jacobeu com maior tradição histórica e artística e o mais reconhecido internacionalmente, além de ser o mais transitado por centenas de milhares de peregrinos. Este caminho entra na Galiza por O Cebreiro, na província de Lugo.

Sarria é uma referência no Caminho para a peregrinação a pé, dada a sua localização privilegiada a 111 km de Santiago, já que a distância mínima para obter a *Compostela* são 100 km. É uma cidade ligada à tradição jacobea cheia de cultura e local de passagem de peregrinos desde a Idade Média.

A Rua Maior de Sarria é o coração do centro histórico, passagem obrigatória para o peregrino. A passagem do caminho pelo município propiciou a existência de numerosas construções religiosas, tais como a Igreja de Santa Mariña, a Igreja de San Salvador do século XIII, ou a Capela de San Lázaro, templo do século XVIII e antigo hospital originário do século XV. Também se destaca o Mosteiro da Magdalena do século XIII-XVIII.



No meio rural, o românico está presente em diferentes igrejas entre as quais se destaca a Igreja de Santiago de Barbadelo do século XII. Como mostras de arquitetura civil e militar é representativa a Torre da Fortaleza, reconstruída em finais do século XV; o atual edifício do tribunal, antigo hospital de San Antón que esteve ativo até 1821 e as pontes da Ribeira e da Áspera de origem medieval que atravessa o Caminho Jacobeu.

O peregrino encontra em Sarria a maior população do Caminho Francês na Galiza depois de Santiago. Para quem gosta de antiguidades deve passear pela Rua do Porvir, onde se concentra a maioria dos famosos antiquários de Sarria, que aliás, se está a consolidar como Centro de Referência de Antiguidades e Restauro (CRAR) da eুরorregião.

No município são centros de peregrinação dois santuários que dão origem à Romaria dos Remédios e a Romaria do Cristo de Goián.

Bragança, Verín, Ourense e Lalín

O Caminho do Sudeste, mais conhecido como Via da Prata, é a rota jacobea com o maior percurso; une a Península de norte a sul com grande riqueza geográfica e patrimonial histórico-artístico. Esta via entra no noroeste de Portugal por Bragança, atravessa a Galiza, passando por Verín, Ourense e Lalín até chegar a Santiago de Compostela.

BRAGANÇA

A Via da Prata, conhecida como itinerário comercial e militar de origem romana, inicia-se no município de Bragança por Quintanilha, a porta jacobea mais antiga de Portugal.



Pelourinho. Bragança.

O caminho português da Via da Prata atravessa o município de Bragança e, em alguns dos seus ramais, o traçado percorre o itinerário da Via XVII de Antonino, que unia *Brácará Augusta* e *Asturica Augusta*.

Bragança, que tem um extenso e diversificado património edificado, convida o peregrino a viajar pelas memórias dos seus antepassados. Do conjunto, sobressai a cidadela, antigo povoado amuralhado com incontáveis passeios que respiram história: o Castelo com o Museu Militar, a *Domus Municipalis*, o Pelourinho, a Igreja de Santa Maria e o Museu Ibérico da Máscara e do Traje, que se afirmam como lugares emblemáticos.

No centro histórico encontra-se a igreja da Sé, o moderno Centro de Arte Contemporâneo Graça Morais, cuja requalificação foi projetada pelo arquiteto Souto Moura, o Centro de Fotografia Georges Dussaud, o Museu do Abade de Baçal e o Centro de Ciência Viva.

A cidade alberga também um rico património religioso. Exemplo disso é o Mosteiro Beneditino de Castro de Avelãs, referência única no panorama românico português, lugar de passagem dos peregrinos, o templo de Santo Cristo de Outeiro, datado do século XVII, classificado como monumento nacional em 1927 e cuja construção está associada à necessidade de reafirmação do país enquanto nação independente de Espanha. Destaca-se ainda, o Castelo de Outeiro declarado Imóvel de Interesse Público em 1955. A sua construção data da Idade Média, reconstruído no reinado de D. Dinis, em finais do século XIII. A posição dominante desta fortificação conferiu-lhe ao longo da Idade Média a função de vigia da fronteira de Trás-os-Montes com o reino de Leão.

As festividades e romarias são outra componente religiosa que assume particular protagonismo nos rituais ligados ao solstício de inverno, com as mascaradas de origem pagã, entre 25 de dezembro e 6 de janeiro e no período do carnaval.

A veneração da Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade, celebra-se entre 15 e 22 de agosto, é outra das festas de destaque da cidade.

VERÍN

Verín, elo de comunicação de caminhos, nó entre o Caminho Sudeste Via da Prata, procedente de Zamora e do Caminho Interior Português procedente de Chaves.



Albergue de peregrinos. Verín.

Verín recebe peregrinos desde Bragança, variante na qual o caminheiro percorre diversas populações carregadas de história até Segirei, povoado de fronteira que adentra o peregrino na Galiza, apenas 30 quilómetros o separam de Verín, onde se encontrará com os peregrinos que escolheram o Caminho Interior Português.

Em Verín, a rota leva até à ponte do Rio Tâmega, união natural da Eurocidade de Chaves-Verín. Um Paço do século XVIII é a paragem; seja para carimbar as credenciais ou para pernoitar. A Casa do Escudo oferece o descanso merecido ao caminhante, em amplas e renovadas instalações.

Nas proximidades encontra-se a Capela de San Lázaro, e o Caminho Real que se adentra um pouco mais à fortaleza de Monterrei, conjunto defensivo que domina o vale e lugar onde se instalou a primeira tipografia da Galiza. Só 180 km separam o peregrino de Santiago de Compostela.

O caminhante dispõe de uma rede de sendas. Entre as quais se destaca a Rota Termal e da Água, que passa pelos mananciais mineromedicinais da paragem de Cabreiroá e suas termas, Sousas e Fontenova, Requeixo, Fonte do Sapo e Caldeliñas (ver página 162).

OURENSE

Muitos viajantes atravessam terras ourensanas, apesar de poderem iniciar o Caminho em Ourense, uma vez que desde este ponto cumpre-se a distância mínima para obter a “Compostela”. A cidade oferece um dos mais singulares albergues do caminho no conjunto de San Francisco.

A história de Ourense sente-se no seu núcleo histórico, com manifestações de arquitetura medieval, barroca e modernista em casas senhoriais, avarandadas, fontes e pórticos.



Panorâmica de Ourense.

Imprescindível é a Catedral, estilisticamente considerada românica de transição e a sua planta corresponde à de uma igreja de peregrinação. Um templo em que se destaca o Pórtico do Paraíso, tímpano policromado do século XIII inspirado no Pórtico da Gloria de Santiago de Compostela.



Claustro de San Francisco. Ourense.

Outra joia da cidade é o Claustro de San Francisco que se encontra na zona alta da cidade, próximo do Auditório de Ourense. A igreja original foi trasladada em 1929 pedra por pedra até à sua nova localização nas imediações do Parque de San Lázaro. Este espetacular claustro gótico do convento de San Francisco tem planta retangular com 62 arcos quebrados e 76 colunas duplas, exceto as quatro primeiras e as quatro últimas que são únicas e de fuste quadrilobulado.

LALÍN

O caminho segue em direção a Lalín onde se liga em A Laxe, lugar de confluência entre a Via da Prata e outro dos itinerários jacobeus de peregrinação o Caminho de Inverno (ver página 32). É aqui onde se encontra o albergue de peregrinos.



Lalín é considerado pela sua localização geográfica o quilómetro 0 da Comunidade Autónoma da Galiza. O peregrino encontra nesta cidade um envolvente verde natural. À volta do mosteiro, do qual só resta a igreja, foi-se configurando o povoado, constituindo atualmente o centro histórico.



Igreja de Goiás. Lalín.

A cidade de Lalín possui um interessante património que inclui edifícios religiosos como o Santuário de Nossa Senhora de O *Corpiño* do século XVII, referência a que acodem milhares de visitantes e se realizam romarias todos os anos (ver página 41). Destaque também destaca a igreja monacal românica do século XII de Lalín de Arriba, além de outros edifícios civis, como os Paços de *Liñáres*, de *Bendoiro* e de *Donfreán*.

Na rua Colón, encontra-se uma escultura de O *porco*, simboliza uma das festas gastronómicas de mais renome em Lalín e de toda a Galiza, a *Feira do Cozido*, declarada de Interesse Turístico Nacional em 2010.

+info

www.cm-braganca.pt
www.verin.es
www.eurocidadechavesverin.eu
www.ourense.travel
www.lalin.org

Caminho Português

Pelo Medieval ou Central: *Porto, Vila do Conde e Barcelos.*

Pelo Interior: *Peso da Régua, Vila Real e Chaves-Verín.*

Pela Costa: *Porto, Matosinhos, Vila do Conde, Viana do Castelo, Vigo e Pontevedra.*

O Caminho Português a Santiago de Compostela, utilizado desde a Idade Média, tem uma importante projeção desde o século XII, oferecendo uma envolvente de grande valor natural.

São três as alternativas existentes neste Caminho que passam pelas cidades do Eixo Atlântico: a rota Medieval ou Central que cruza o Porto, Vila do Conde e Barcelos até adentrar-se na Galiza por Tui; a rota Interior que atravessa Peso da Régua, Vila Real e Chaves, e a rota pela Costa, que coincide em parte com o Caminho Medieval passando pelo Porto, Matosinhos, Vila do Conde, Viana do Castelo e cruza a fronteira bordeando a Ria de Vigo rumo a Pontevedra.

Caminho Português Medieval também chamado Central

O Caminho Medieval ou Central no Norte de Portugal começa na Sé do Porto, depois de uma série de etapas desde Lisboa. Continua face a Barcelos, terra da lenda do Galo. Depois passa por Pontevedra até chegar a Santiago. Existem referências de peregrinação deste itinerário como o da rainha Santa Isabel no século XIV ou a do Bispo de Jerusalém retratada pelo Sacerdote Giovanni Batista Confalonieri, em 1594, entre muitos outros peregrinos célebres.

BARCELOS

A cidade de Barcelos é, por direito próprio, o epicentro do Caminho Português a Santiago de Compostela. Oferece três albergues e vários pontos de apoio para os peregrinos. É um dos territórios mais ricos em tradição e vocação jacobea existente em Portugal.



Entrada do Caminho em Barcelos.

São muitos os edifícios e espaços de valor patrimonial que abarcam os mais variados estilos e épocas permitindo ao visitante escolher entre uma rota mais urbana ou outra mais rural. Existem três caminhos que atravessam Barcelos: o Caminho Medieval ou Central, o Caminho da Costa e o Caminho do Norte ou da Rainha Santa.

No percurso urbano, encontra-se o núcleo medieval da cidade, com a Capela da Senhora da Ponte, onde ainda se podem ver os bancos e as pias de pedra (lava-pés) para descanso dos peregrinos, a ponte medieval, estrutura

do século XIV que reforçou o papel estratégico de Barcelos na peregrinação a Compostela na Idade Média, a Igreja Matriz, o edifício dos Paços do Concelho, antigo hospital de apoio a peregrinos, o Templo do Senhor Bom Jesus, a Igreja de Nossa Senhora do Terço ou a Igreja da Misericórdia, onde se encontra a melhor azulejaria barroca. Visitar também o Cruzeiro do Galo, que corporiza o Milagre de Santiago em que o Apóstolo salva o peregrino da Forca, imortalizando esta lenda da qual emanaria o símbolo desta cidade e mais tarde de Portugal.

O percurso rural permite ao peregrino descobrir alguns dos mais belos santuários, igrejas, pontes, cruzeiros e fontes, como o de Nossa Senhora da Franqueira, o de Nossa Senhora da Aparecida, a Igreja Românica de Abade de Neiva; a Igreja Românica de S. Martinho de Balugães, a ponte das Tábuas, o cruzeiro de Portela ou a Fonte da Ferreirinha, entre muitos outros símbolos que manifestam a vocação jacobea deste território, um museu vivo do Caminho a Santiago, corporizada na Lenda do Galo e num centro histórico intrinsecamente ligado a esta peregrinação.

+Info

www.cm-barcelos.pt

Caminho Português pelo Interior

Este itinerário oferece uma paisagem montanhosa influenciada pela proximidade da Serra do Alvão. Atravessa os municípios de Peso da Régua, Vila Real e Chaves. O seu percurso também é utilizado por outros peregrinos que viajam ao Santuário de Fátima.

PESO DA RÉGUA

O Caminho continua por Peso da Régua, localizada nas margens do rio Douro, que oferece um diversificado património. De carácter religioso, destaca-se a igreja Matriz de Peso da Régua, templo construído em princípios do século XVII. Foi edificado onde anteriormente se erigia a capela do Espírito Santo. Ressalta um famoso fresco do século XVIII, do grande pintor português Pedro Alexandrino, que representa a Última Ceia.

É possível visitar a Casa do Douro, uma das mais importantes instituições, cuja história está ligada à produção e comércio dos Vinhos do Douro e Porto. No seu interior pode admirar-se um notável tríptico de vitrais da autoria do pintor Lino António, que retratam, no seu painel esquerdo, as atividades típicas da produção de vinho na região. No painel direito, os trabalhos relacionados com o comércio e exportação do vinho a sua passagem por Vila Nova de Gaia, e no centro, a união entre estas duas atividades fundamentais para o progresso e a criação de riqueza no Douro. Também se pode contemplar o edifício da Capela das Sete Esquinas ou a Capela de Nossa Senhora do Desterro, construído entre os séculos XVII e XVIII, no período artístico Protobarroco. A recuperação da Capela das Sete Esquinas foi distinguida com o Prémio de Arquitetura do Douro, com uma Menção Honrosa.



Peso da Régua é a porta de entrada a toda a região do Vinho do Porto. Capta a atenção os vinhedos situados ao longo da ribeira do rio (ver página 109) e merece uma visita o Museu do Douro.

VILA REAL

O Caminho Português pelo Interior chega a Vila Real, cidade de grande diversidade que permite aos peregrinos viver, em poucos quilómetros, um caminho marcado por belas paisagens: desde vales escarpados, onde predomina a cultura da vinha em socalcos, a uma paisagem marcada pelo Alto Douro Vinhateiro, classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO (ver página 76).



Vila Real.

O estilo barroco tem uma grande presença na cidade destacando-se: a Capela Nova ou Igreja dos Clérigos, onde chama a atenção a sua fachada e os azulejos que cobrem as paredes do seu interior, que representam cenas da vida de São Pedro e São Paulo; a igreja de São Pedro, o edifício mais

chamativo da Praça de São Pedro e a única igreja em Vila Real com duas torres sineiras.

Deve visitar-se a Sé de Vila Real, também conhecida como a Igreja de São Domingos, com projeto aprovado pelo Rei em 1421, começada a construir a 8 de Maio de 1424, durante o reinado do rei D. João I. Foi sagrada Sé em 1922, quando se criou a diocese de Vila Real, pelo Papa Pio XI. Foi declarada Monumento Nacional em 1926. A torre foi construída no século XVIII.

Vila Real é rica em paisagens e ambientes naturais. Uma das visitas indispensáveis para os viajantes é o Solar de Mateus, Monumento Nacional. Trata-se de uma residência-palácio barroco do século XVIII que permite vislumbrar a vida da aristocracia portuguesa. Merece a pena passear pelos esplêndidos jardins e vinhedos que rodeiam a casa. É curiosa, a espetacular avenida cerrada, com um túnel de árvores de mais de 50 metros de extensão.

É recomendado percorrer o Parque Natural do Alvão, situado na serra homónima (ver página 121).

CHAVES

Chaves e Verin estão ligadas por uma etapa de 26 Km no Caminho de Santiago. A cidade de Chaves, com o seu acolhedor centro histórico, de varandas típicas, dotado de um interessante conjunto monumental, de que se destacam, na Praça de Camões e na Praça da República, o Pelourinho, a Igreja Matriz, a Igreja da Misericórdia, a Câmara Municipal e o Paço dos Duques de Bragança, sede do Museu da Região Flaviense, famoso pela sua vasta e riquíssima coleção epigráfica do período romano.



Igreja Matriz. Chaves.

Como outros pontos de interesse, destacam-se a ponte romana de Trajano, as Caldas cujas águas brotam a 73 graus centígrados, o Balneário Terapêutico romano, no Largo do Arrabalde, a Torre de Menagem do Castelo e, na saída para a Galiza, a Igreja Românica de Nossa Senhora da Azinheira, em Outeiro Seco.

O peregrino atravessa várias freguesias do concelho, desde Vila Pouca de Aguiar, entrando em Oua, seguindo para Vidago, passando por Selhariz, Vilas Boas, Vilela do Tâmega, São Pedro de Agostém, Samaiões, Madalena, Chaves (centro), Santa Cruz/Trindade, Outeiro Seco, Vilarelho da Raia, entrando por aí em terras galegas pela localidade de Rabal. Outra variante do percurso na Eurocidade, tem entrada em Feces de Abaixo, seguindo por Mandim.

Perto do centro histórico, estão as Caldas de Chaves, um dos centros termais mais importantes de Portugal, com as águas mais quentes da Europa (ver página 161).

+info

www.cpisantiago.com
www.cm-pesoregua.pt
www.cm-vilareal.pt
www.chaves.pt
www.eurocidadechavesverin.eu

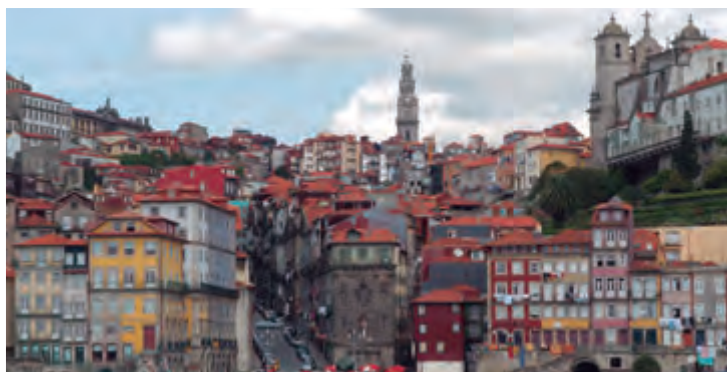
Caminho português pela costa

O Caminho Português da Costa deve o seu nome porque o seu percurso é próximo à costa e sobre o qual trilhou, em peregrinação, D. Manuel ou o Santo Thomas Becket. Também recebe o nome de Caminho Monacal.

O Caminho sai do Porto, percorrendo Matosinhos, Vila do Conde e Viana do Castelo, entrando em Galiza por Tui, atravessa a Ria de Vigo e alcança Pontevedra, até Santiago de Compostela.

PORTO

Cidade milenar e cosmopolita, referência do Norte de Portugal, é uma cidade de contrastes onde se misturam vários estilos e épocas, refletidos nas suas estreitas ruas medievais, igrejas, praças, monumentos e amplas e modernas avenidas.



No Porto a peregrinação começa no Terreiro da Sé, edifício de estrutura romano-gótica dos séculos XII e XIII, com remodelações no período barroco (séculos XVII-XVIII) e nos anos 30 do século passado. A Catedral do Porto é dedicada a N. Sr^a da Assunção; nela casaram D. João I e D. Filipa de Lancastre em 1387 e foi batizado o Infante D. Henrique. Neste monumento destacam-se a imagem de N. Sr^a da Vandoma, padroeira da cidade, e o altar de prata, executado entre 1632 e o século XIX, considerado uma obra fundamental da ourivesaria portuguesa.

Depois de carimbada a credencial de peregrino na Sé ou no Posto de Turismo, instalado na que foi outrora a Casa da Câmara do séc. XV pode aproveitar-se para uma visita a um dos símbolos mais emblemáticos do Porto: a Igreja e Torre dos Clérigos e a Igreja de São Francisco.

À saída do burgo antigo, o caminho desdobra-se e surge o caminho da costa, o do interior em direção a Braga, e o do Lima ou central, em direção a Barcelos. Todos atravessam a cidade por sítios diferentes.

Porto representa, na Rede de Capitais de Grandes Vinhedos, as regiões vitivinícolas dos Vinhos do Porto, Douro e do Vinho Verde (ver página 110).

MATOSINHOS

Matosinhos é um Concelho com uma antiga ligação aos Caminhos de Santiago, constituindo o Mosteiro de Leça do Balio um local de acolhimento e assistência aos romeiros que iam visitar o túmulo do Apóstolo em Compostela e declarado Monumento Nacional. Esta construção medieval é um dos melhores exemplos arquitetónicos em Portugal, da transição do românico ao gótico.



A Igreja do Bom Jesus de Matosinhos é uma notável e importante edificação religiosa, de traça renascentista do século XVI, que teve inúmeras alterações até hoje. São de admirar as duas torres sineiras, o frontão quebrado, o portal principal, decorado com um medalhão e os dois nichos laterais com estátuas de São Pedro e São Paulo.

VILA DO CONDE

O Caminho adentra-se em Vila do Conde, uma cidade que estampa na sua paisagem, as suas origens ancestrais, desde a época pré-histórica à arquitetura contemporânea. O Convento de Santa Clara, que domina a área urbana, é um palácio conventual do século XVIII. Destaca-se o claustro, com arcadas que descansam em colunas toscanas, com um chafariz barroco no centro.



Ao fundo, Mosteiro de Santa Clara. Vila do Conde.

A igreja de Santa Clara, que se encontra anexa ao convento, é de estrutura gótica com toques renascentistas. No lado norte encontra-se a Capela dos Fundadores, do século XVI, onde descansam os túmulos do Infante D. Afonso Sanches e da sua esposa Dona Teresa Martins, Monumento Nacional.

É digna de visitar a igreja Matriz ou igreja de São João Baptista, um templo manuelino edificado entre os séculos XV e XVI, com a fachada principal coroadada por uma torre sineira do século XVII. Destacam-se a pia batismal, do século XVIII, os azulejos da Capela de Nossa Senhora dos Mareantes do século XVIII, a imagem de São João Batista, feita em pedra calcária típica da zona de Ançã e os retábulos de talha dourada. Inclui o Museu de Arte Sacra.

A cidade conserva outras construções de interesse: os Paços do Concelho do século XVI; a capela de Nossa Senhora do Socorro, templo do século XVII e a igreja da Misericórdia, entre outros.

O mar sempre influenciou esta cidade e inspirou as rendas de bilros que se pode apreciar no Museu de Rendas de Bilros ou na Feira Nacional de Artesanato, uma das mais importantes deste tipo em Portugal que se realiza anualmente.

VIANA DO CASTELO

Desde a consagração da Igreja de Castelo do Neiva a Santiago, pelo Bispo D. Nausti, no ano de 862, a primeira fora do território espanhol, a história, a cultura e a tradição ligam Viana do Castelo ao culto Jacobeu. No município, existem vários templos dedicados ao Apóstolo.



Vista de Santa Luzia. Viana do Castelo.

Os peregrinos que percorrem a rota da costa, experimentam com a beleza dos caminhos florestais, o pitoresco e bucólico dos trajetos rurais e a história e monumentalidade das casas de campo, dos mosteiros e da própria cidade.

No interior do medieval centro histórico, entre os muitos pontos de interesse, sobressai a Sé Catedral e o seu pórtico, que fazem alusão escultórica ao Apóstolo. Este era o lugar ao que chegavam os peregrinos antes de encaminhar-se até ao Hospital Velho, ou à Igreja Misericórdia, com o objetivo de descansar e receber a esmola que garantia a chegada ao destino. Hoje pode pernoitar-se na cidade, no Albergue de S. João da Cruz dos Caminhos, (no convento do Carmo), que ainda cumpre a função de acolher os caminhantes.

O percurso pela cidade faz-se muito facilmente graças ao terreno plano junto ao mar.

VIGO

O Caminho Português cursa pela costa atravessando Vigo com umas vistas espetaculares da sua ria, protegida do oceano pelas Ilhas Cíes. As Ilhas Cíes foram declaradas Parque Natural, é um encontro com a natureza virgem, com praias paradisíacas, águas cristalinas, alcantilados e ricos fundos marinhos (ver página 116).

O caminho cruza a cidade, alguns peregrinos chegam até ao convento de San Francisco entrando pela porta de O *Berbés*, enquanto outros, antigamente, acediam ao extinto recinto amuralhado pela porta da Falperra. Após esta, e seguindo pela rua de Santiago, os peregrinos chegavam ao centro da cidade.



Os peregrinos continuavam pelo caminho do *Areal*, terrenos hoje construídos, e que alguns especialistas identificam com uma antiga via romana, e que se dirigia à Calzada de *Sanxurxo Badía*, com destino a Teis.

De caráter religioso destaca a bela igreja românica de San Salvador de Coruxo, também a igreja de Santa María em Castrelos e o pazo Quiñones de León.

PONTEVEDRA

O Caminho Português continua face a Pontevedra, onde entra na cidade pelo caminho de Gorgullón, *Virxe do Camino* e Sagasta, passando pela Glorieta de Compostela até chegar ao centro histórico. Aqui se encontra o Santuário da Virgem Peregrina, declarada Bem de Interesse Cultural, foi construído em 1778 para albergar a padroeira da província de Pontevedra e do Caminho Português a Santiago, cuja festa em sua honre celebra-se no segundo domingo de agosto. A planta da igreja tem forma de concha de vieira e na sua fachada exterior se encontram as talhas de Santiago, San Roque e a Virgem. É um ponto de referência para os peregrinos e onde se pode carimbar a credencial.



Igreja da Peregrina. Pontevedra.

O Caminho conduz à Praça da Ferrería onde se situam os belos Jardins de Casto Sampedro e o convento de San Francisco, dos séculos XIII-XIV e de estilo gótico mendicante. Esta última conta com interessantes sepulcros medievais e pinturas murais. Foi declarado Monumento Nacional e, atualmente, Bem de Interesse Cultural.

No centro histórico, situam-se uma grande quantidade de cruzeiros, que chama a atenção do visitante. Na zona norte-ocidental do centro histórico está a basílica de Santa María *la Mayor*, templo patrocinado pelo grémio de mareantes de Pontevedra no século XVI. Possui uma bela arquitetura onde se conjuga o último gótico, com as tendências renascentistas. A fachada, uma das mais importantes da Galiza, é um autêntico retábulo de pedra. Foi declarado Monumento Nacional e atualmente Bem de Interesse Cultural.

Destaca-se também a Igreja barroca de San Bartolomé, século XVII, que conserva uma imagem da Virgen da O, padroeira da cidade; destaque também para o Santuário das aparições, antigo colégio das Doroteas onde residiu a irmã Lúcia, uma dos pequenos protagonistas das aparições de Fátima. Também é de especial interesse, visitar o Museu provincial de Pontevedra, que atualmente é um dos três melhores e maiores de toda a Espanha. Está formado por um conjunto de seis edifícios onde é possível contemplar peças desde a pré-história até à época atual.

O itinerário jacobeu para sair da cidade atravessa todo o centro histórico. A etapa finaliza atravessando o rio Lérez que desemboca alguns metros mais adiante à Ria de Pontevedra, por *Ponte do Burgo*.

+info

www.cm-matosinhos.pt
www.visitporto.travel
www.cm-viladoconde.pt
www.cm-viano-castelo.pt
www.turismodevigo.org
www.visit-pontevedra.com

Caminho Inglês

Ferrol, Narón e A Coruña

O Caminho Inglês é uma das rotas marítimas jacobeias que se utilizavam na Europa medieval para alcançar Santiago de Compostela. Assim chamado porque o maior número dos devotos que chegavam de barco aos portos de A Coruña e Ferrol procediam das Ilhas Britânicas e dos países nórdicos para começar desde aqui a sua marcha a pé.

Os dois portos consolidaram-se tradicionalmente como os pontos de partida das duas alternativas do Caminho Inglês.

O itinerário ferrolano, o mais longo, percorre a costa tomando como companheiro de viagem a ria. Começa no porto de *Curuxeiras*, porto de Ferrol onde também se inicia o milenário Caminho a San Andrés de Teixido.



A cidade ainda conserva o antigo Hospital da Caridade, de finais do século XVIII, que foi erigido para o cuidado de peregrinos e enfermos, apesar de na atualidade ser um centro cultural.

No bairro marinho ferrolano encontra-se os arsenais militares e a igreja do Socorro, o Baluarte de *San Xoán*, a Cortina e a Sala de Armas do Arsenal. Deixando para trás o porto, a rota guia-nos até à igreja castrense de San Francisco, mais adiante, à esquerda esconde-se o *Parque Rainha Sofia*, e à direita, encontra-se o Parador de Ferrol e os jardins de Capitania. Tudo isto, situado entre o velho bairro portuário e o neoclassicismo do bairro de La Magdalena. Este bairro tem um traçado retangular perfeito, em forma de tablete de chocolate, com seis ruas longas e retas que se cortam com nove perpendiculares, onde se abrem dois grandes espaços simétricos; a praça de *Amboaxe* e a praça de Armas.

Neste bairro de La Magdalena, acha-se o Palácio Consistorial. Mais abaixo, ao lado do mercado, está a rua da Igreja, onde se destaca a concatedral neoclássica de San Julián. A seguir está a Praça da Galiza, lugar onde se encontra o restaurado teatro Jofre e a porta do Dique, que é um dos múltiplos acessos às instalações do arsenal de Ferrol. Antes da Praça de Callao, o Caminho continua pelo Cantón de Molíns até à igreja de Las Angustias, também de estilo neoclássico e planta de cruz latina.

NARÓN

O itinerário continua até à câmara municipal de Narón, adjacente à de Ferrol, seguindo o seu percurso pela ria.

O Caminho Inglês entra em Narón pela ribeira do mar, seguindo a Avenida do Mar de Caranza. Vale a pena visitar alguns edifícios históricos como o mosteiro de San Martiño de Xuvia, anterior ao século XII e declarado Monumento Artístico Nacional. Situada no lado este, assenta a igreja de San Martiño, do século XII, apesar da sua fachada e a torre serem do século XVIII. Representa um estilo arquitetónico próprio, dentro do românico galego.



Mosteiro de Couto. Narón.

Os moinhos são lugares chaves de Narón; são fluviais e marítimos do século XVIII, situados nas margens das duas principais costas fluviais: o Rio Grande Xuvia e o Rio Freixeiro. Também são característicos os grandes paços e chalés, construídos em distintas épocas e com estilos arquitetónicos diferentes. Destacam-se o Paço do Vento, o Paço de Libunca, o Paço de Nelle e o Chalé Antón.

O património arquitetónico é especialmente significativo no meio rural com a igreja de San Lourenzo de Doso do século XVI e a igreja de San Salvador.

Narón abre-se para o mar através de uma costa selvagem de altas falésias e praias de areia dourada (ver página 138). Tem traçadas rotas de caminhadas onde se destaca a que conduz ao *Magnólio de Xuvia* (ver página 128).

A CORUÑA

A variante do Caminho Inglês, que parte de A Coruña, inicia o percurso no porto de El Parrote com destino à românica Igreja de Santiago, dos séculos XII e XIII, onde se encontra a imagem do Apóstolo Santiago a cavalo. Continua até à Porta Real e pela Avenida da Marina, que com as suas emblemáticas galerias lhe conferiram, à cidade herculina, o sobrenome de “a cidade de cristal”.



Panorâmica Dársena e Avenida da Marina. A Coruña.

Percorrer o centro antigo da cidade permite reviver etapas da sua história medieval e barroca, entre as quais a colegiada de Santa María del Campo, o convento e a igreja de Santo Domingo, ou a igreja Orden Tercera.

Ressalta o Castelo de San Antón, de finais do século XVI. Construído numa pequena ilha rochosa, como praça-forte para a defesa do porto coruñés, foi também prisão, até meados do século XX e, desde 1968, sede do Museu Arqueológico e Histórico.

É de visita obrigatória o símbolo da cidade; a Torre de Hércules. Este ergue-se entre a enseada de Orzán e o Golfo Ártabro. É o farol mais antigo do mundo ainda em funcionamento e declarado Património da Humanidade. (ver página 47).

+info

www.ferrol.es
www.naronconcello.org
www.coruna.es

Caminho Primitivo

LUGO

O Caminho Primitivo é a senda do primeiro Caminho conhecido. Liga Oviedo com Santiago de Compostela. Um dos primeiros devotos a seguir esta rota foi Afonso II, O Casto, no século IX, para visitar o então recém-descoberto túmulo do Apóstolo Santiago.

Este itinerário apresenta um percurso pelo alto da montanha, com grande dificuldade, compensada pela beleza da paisagem. O Caminho percorre pelo porto do Acebo, passa pelo histórico hospital de Montouto ou pelo castelo de *Castroverde* até chegar à cidade mais antiga da Galiza, *Lucus Augusti*, a atual Lugo.



Muralha de Lugo. Autor: Xurxo Lobato.

Com mais de dois mil anos de história, Lugo conserva a única muralha romana completa de todo o império romano, do século III-IV, declarada Património da Humanidade pela UNESCO. O Caminho Primitivo entra por esta imponente muralha pela porta de San Pedro. Continua o traçado da calçada romana que unia *Lucus Augusti* com Iria Flavia, passando pela Catedral de Santa María.

A rua de San Pedro dá passagem à Praça *Mayor*, onde se destaca a câmara municipal, joia do Barroco civil galego. O Caminho continua até à Catedral, românica, revestida de barroco e neoclássico, onde os peregrinos paravam para orar ante o Santíssimo Sacramento. Saindo da cidade pela Porta *Miñá*, a mais antiga da muralha, o caminho segue pelo *Caminho das Hortas* e pela *Calçada da Ponte*, até ao rio Miño. Antes de atravessar a primitiva ponte romana, que cruza o rio, podem visitar-se as Termas Romanas, dentro do Hotel *Balneario* (ver página 157). Depois de passar a ponte, chegamos ao bairro de San Lázaro, onde se conserva um antigo Lazareto.

Outros monumentos significativos são: o convento de Santo Domingo, o Palácio Episcopal ou a igreja conventual de San Francisco.

○ Barco de Valdeorras e Monforte de Lemos

O Caminho de Inverno é uma rota alternativa pela qual optavam muitos peregrinos, ao entrar em terras galegas, sobretudo na época invernal, para evitar a dificultosa passagem pelos cumes nevados de O Cebreiro e chegar a Santiago de Compostela.

O Caminho de Inverno, que parte do Caminho Francês em Ponferrada, é o único que percorre pelas 4 províncias galegas. A rota esboça-se seguindo, em grande parte, o curso do rio Sil, caminho natural de ligação entre a Galiza e a meseta castelhano-leonesa.

Este itinerário atravessa grande parte da Ribeira Sacra, com um microclima meso-mediterrâneo que favoreceu o estabelecimento de comunidades religiosas, de tal forma que hoje em dia, a zona tem a maior quantidade de igrejas românicas galegas, na sua maior parte, no enclave dos impressionantes escarpas do rio Sil e nas ladeiras do río Miño.

■ O BARCO DE VALDEORRAS

O Caminho de Santiago entra em O Barco de Valdeorras pela rua Real. De construção religiosa, destaca-se a Igreja de Viloiira. Sobressai a sua portada principal assim como o campanário barroco que se destaca, realizado em pedra do país. Outros dois templos de destaque são a igreja de Outarelo, dedicada à devoção a San Francisco Branco e a Igreja da Proba, de origem românica, com sucessivas alterações.



Vista de O Barco de Valdeorras.

No meio da natureza encontra-se o Mosteiro de Xagoaza. Este conjunto monumental consta de dois edifícios principais: o mosteiro, que data do século XVIII, construído em pedra com simplicidade e elegância e a igreja de San Miguel, de origem românica dos séculos XII e XIII, que conserva a sua construção original de abside semicircular e restos de capitéis. A fachada está adornada por uma cruz da Ordem de San Juan de Jerusalém.

O castro de Valdeorras, de origem pré-romana, está catalogado como Monumento Nacional. Perto da sua fortaleza medieval encontra-se uma igreja pequena, típica da arquitetura rural galega que data do século XVIII. Na Semana Santa realiza-se a procissão dos caracóis. Tem lugar na Sexta-feira Santa, à noite, e deve o seu nome aos centros de conchas de caracol que se colocam, cheias de azeite, ao longo do percurso da procissão.

O Barco de Valdeorras possui bancais para o cultivo da vide, de Denominação de Origem de Valdeorras, uma das mais antigas de Espanha (ver página 103).

MONFORTE DE LEMOS

Deixando para trás a ribeira do rio Sil, entramos em Monforte de Lemos, cabeceira da comarca de Terra de Lemos, capital da Ribeira Sacra, a sul da província de Lugo.

Tem especial interesse o conjunto de San Vicente de Pino, um singular exemplo de cidade-fortaleza feudal, ao redor de um mosteiro, com um castelo situado sobre um estratégico outeiro, o Monte de San Vicente, rodeado por um recinto amuralhado salpicado de torres defensivas; uma delas com o escudo da TAU templária, representada no escudo da cidade. Do conjunto, sobressai o castelo ou a Torre de Menagem, a mais alta e das mais bem conservadas da Galiza, com 30 metros de altura, 13 metros de largura e muros de 3 metros de espessura. Tanto a muralha como a torre foram construídas entre os séculos XIII e XIV.

O Mosteiro de San Vicente de Pino, apesar das suas origens remontarem ao século IX, a edificação atual inicia-se no século XVI. O edifício conventual, habitado quase na totalidade da sua história pela ordem beneditina, apresenta uma harmoniosa praça com fachada e claustro neoclássico. A Igreja monacal, de portada renascentista e interior gótico de transição, alberga, atualmente, o Parador de Turismo de Monforte de Lemos.

A VII Condessa de Lemos funda o Convento de Sta. Clara, atualmente Museu das Clarissas, um dos museus de arte sacra mais importantes de Espanha, e sem dúvida o mais valioso no que se refere à arte italiana dos séculos XVI e XVII, no qual podemos contemplar estatuária policromada como a Imaculada e o Cristo Jacente do escultor Gregorio Fernández.

O Convento de *Nossa Senhora da Antiga*, conhecido como Colégio da Compañía, e popularmente como o Escorial da Galiza, é um edifício de estilo herreriano, fundado pelo Cardeal Don Rodrigo de Castro em 1593. Conta com uma importante pinacoteca, na qual se destacam duas obras

de El Greco: a Aparição da Virgem com o menino a San Lorenzo e San Francisco e Frei León meditando sobre a morte. Vale a pena mencionar o edifício da antiga câmara municipal, construído em 1583 para hospital, que posteriormente albergou a Câmara Municipal da cidade e que atualmente é sede do Centro do Vinho.



Mosteiro de San Vicente. Monforte de Lemos.

Além dos monumentos anteriores, deve-se disfrutar das visitas guiadas aos mosteiros da comarca: San Miguel de Eiré, San Fiz de Cangas, Mosteiro de Las Bernardas, Santo Estevo de Atán, etc. Sem esquecer as joias do românico da Ribeira Sacra, muitas delas declaradas Património da Humanidade. Cabe recordar, San Paio de Diomondi, Santo Estevo de Ribas de Miño ou Santa María de Pesqueiras, entre muitos outros.

Sem esquecer as escarpas do Sil, que se podem ver através de rotas em catamarã, e o seu vinho, que é protagonista nestas terras, com adegas de Denominação de Origem Ribeira Sacra (ver página 101).

+info

www.concellodobarco.org
www.monfortedelemos.es
www.caminodeinvierno.com

Caminho Torres

Guimarães e Braga

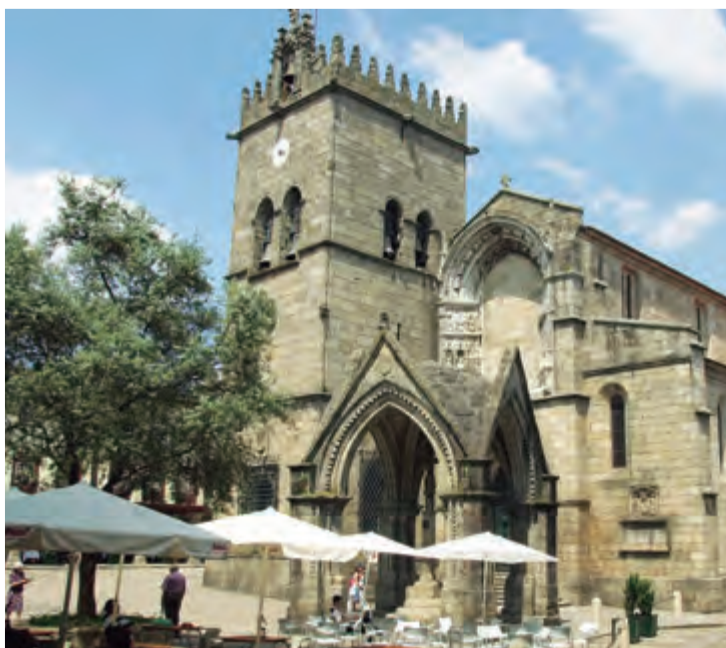
Diego de Torres, filho de um humilde livreiro salmantino arruinado pela Guerra de Sucessão, foi um homem que se insurgiu contra o seu destino de pobreza e submissão e que encontrou na escrita o seu instrumento de rebeldia. Segundo relata o próprio Torres Villarroel na sua autobiografia,

durante o seu desterro em Portugal nos anos 1732 a 1734, fez promessa de peregrinar a Santiago de Compostela. O que é curioso é que decidiu fazer essa peregrinação atravessando Portugal, em vez de seguir a Via da Prata. Assim se inicia o Caminho Torres.

■ GUIMARÃES

Dada a sua privilegiada localização a 215 quilómetros de Santiago de Compostela, Guimarães, é para muitos, um ponto de início no Caminho de Torres, já que a distância mínima para obter a *Compostela* são 100 quilómetros a pé ou a cavalo, e 200 quilómetros caso se faça o caminho em bicicleta.

Guimarães foi afirmando ao longo dos séculos, a sua presença no Caminho de Santiago, com o desenvolvimento urbano do burgo vimaranense, declarado Património da Humanidade pela UNESCO (ver página 58), local de passagem obrigatória para todos os que percorrem a estrada entre Guimarães e Braga.



Igreja Nossa Senhora da Oliveira. Guimarães.

O ponto de partida do itinerário sugerido é na Igreja Nossa Senhora da Oliveira. Este foi um dos santuários, visitado por peregrinos, que de diversos pontos de Portugal, rumavam ou regressavam de Santiago de Compostela, conforme comprova o dito popular “Quem for a Santiago e não visitar a Senhora da Oliveira, não faz romaria verdadeira”

A importância do culto a Santiago está presente por todo o concelho e também na zona envolvente da Igreja, onde se localiza a Praça de S. Tiago. Aí existiu do século XII ao século XIX, uma pequena capela dedicada ao apóstolo, fundada pelos franceses que acompanharam o Conde Henrique de Borgonha, pai de D. Afonso Henriques. Atualmente neste local pode-se observar a representação de uma vieira no pavimento.

BRAGA

O Caminho de Torres, que vem de Salamanca e continua rumo a Santiago de Compostela, tem em Braga o seu ponto central, local onde muitos peregrinos iniciam o último troço do Caminho.

O traçado está documentado desde o século XVI, mas existem testemunhos mais antigos, já que esta rota cruza o Caminho pela via romana Antonina. Assim, atravessa a devesa salmantina, a Beira Alta, as terras dos rios Douro, Tâmega, Lima e Minho e finalmente as rias galegas.



Detalhe da Catedral. Braga.

Os peregrinos podem pernoitar na cidade na Casa da Roda, albergue situado na rua de S. João. No posto de turismo podem adquirir-se e carimbar-se as credenciais oficiais do Caminho de Santiago.

Braga é considerada o maior centro religioso de Portugal devido à sua antiguidade como cidade cristã, por ser centro de poder eclesiástico e por último, pelas suas influências arquitetónicas.

O itinerário chega à Catedral de Braga, a primeira de Portugal e considerada um dos templos mais importantes do românico português, declarada Monumento Nacional. É formada por elementos góticos, renascentistas e

barrocos sobre uma base românica, que data do ano 1070. No seu interior, destaca-se um museu muito completo e três capelas exteriores, em especial a Capela dos Reis, construída para albergar os túmulos dos pais de D. Afonso Henriques.

Em direção à rua Boavista encontra-se a fonte mandada erigir pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa, em 1531, onde se pode ver um nicho com a imagem de Santiago, prova de que por aqui passava o caminho desde os tempos quinhentistas.

Nas imediações da cidade há três fascinantes centros religiosos: a igreja de estilo visigodo de São Frutuoso de Montélios; o mosteiro beneditino de Tibães e o santuário do Bom Jesus. A sua construção realizou-se ao longo do século XVIII e princípios do século XIX. Consiste numa espetacular construção barroca no alto de um monte com esplêndidas vistas.

Em Braga o peregrino pode percorrer a história desde a época da ocupação Romana até à atualidade. No norte de Braga se encontra o Parque Natural de Peneda-Gêres, um das paisagens mais belas do país (ver página 119).

+info

www.guimaraesturismo.com
www.cm-braga.pt

Rota Jacobeia do Mar

A Rota Jacobeia do Mar de Arousa e Ulla celebra a transladação dos restos do Apóstolo Santiago desde Jaffa (Palestina) para Iria Flavia, e fundou-se como itinerário turístico em 1963. No ano 1996 foi reconhecida como Caminho de Santiago por Decreto Lei de 10 de maio, de proteção dos Caminhos de Santiago da Comunidade Autónoma da Galiza.

Seguindo os testemunhos e a tradição, esta Rota actualiza a passagem do barco apostólico que conduzia os restos de Santiago desde Jaffa, na Palestina, até Iria Flavia, a atual vila de Padrón. Trata-se do primeiro dos Caminhos Jacobeus, pois sem a transladação não teria nascido o fenómeno das peregrinações.

Esta tradição foi seguida com fervor em todo o mundo cristão e foi representada, ao longo da milenar história jacobeia, numa variada e riquíssima iconografia que nos representa a última jornada da viagem do Apóstolo Santiago na companhia dos seus discípulos Atanasio e Teodoro. Eles, conduzidos por um anjo e guiados por uma estrela –conforme representado no escudo municipal da vila de Padrón– navegaram as costas da Galiza penetrando pelo mar de Arousa e subindo pelo leito do rio Ulla, caminho de Compostela.

A viagem que entra na Galiza pelas águas atlânticas da ria de Arousa, continua através do leito do Ulla até alcançar as terras de Iria. Um percurso que brinda o peregrino com uma paisagem de singular beleza.

A edição de folhetos, sinalização por via terrestre e o balizamento do rio para assegurar uma navegação segura, a par da organização anual das subidas do rio comemorativas, levaram ao conhecimento do público a singularidade e atração desta rota, a riqueza do seu passado histórico, a sua monumentalidade e a beleza dos seus contornos, abrindo-a ao turismo e recuperando assim uma das fontes mais apreciadas da tradição jacobea e da história da Galiza.

A rota pelo Ulla seria posteriormente enriquecida com a colocação de dezasseis cruzeiros em pedra inspirados na mais pura iconografia galaica.

+info

www.vilagarcia.es
www.riveira.es
www.fundacionxacobea.com

EVENTOS RELIGIOSOS

O efeito da mística sempre despertou êxodos massivos de crentes ao longo dos séculos. Além dos grandes centros de peregrinação como Santiago de Compostela e Braga, a Galiza e o Norte de Portugal, partilham a sua crença em tradições e celebrações de caráter religioso.

SEMANA SANTA

A Semana Santa oferece diversas alternativas no quadrante noroeste peninsular, sendo o seu máximo expoente desde o ponto de vista religioso. Destaca-se Ferrol pela relevância das suas procissões multitudinárias e pelo seu bom ambiente nestas datas. Enquanto no norte de Portugal, ainda sendo um país laico, tem a sua referência cristã na cidade de Braga, onde estas festividades se vivem com especial devoção.

FERROL

A Semana Santa de Ferrol está declarada Festa de Interesse Turístico Nacional desde 1995 e de Interesse Turístico Internacional desde 2014. Nestes dias, funde-se a tradição de muitos séculos de história com uma grande participação popular.

Durante a Semana Santa, Ferrol envolve as suas ruas de arte e estatuaría. Além das procissões, organizam-se um grande número de atividades, como as visitas guiadas à Rota da Construção Naval, o Salão do Cavalo de Ferrol ou diversas exposições.

As procissões começam no Domingo de Ramos e terminam no Domingo de Páscoa. Durante estes dias saem à rua vinte e cinco procissões, organizadas pelas diversas confrarias da cidade. A Quinta e a Sexta-feira Santas são as principais referências de uma Semana Santa na qual milhares de pessoas contemplam os desfiles das procissões do “Santo Ecuentro” e “Os Caladiños”.



Procissão da Semana Santa. Ferrol.

+info

www.semanasantaferral.org

BRAGA

A tradição religiosa cristã em Portugal concentra-se particularmente no norte, tendo o seu centro em Braga, conhecida como a “Roma Portuguesa”. As solenidades da Semana Santa atraem milhares de visitantes, alguns atraídos pelas suas crenças religiosas com outros onde o profano e festivo se misturam com o etnográfico e cultural.

A celebração da Semana Santa de Braga vai desde a Quarta-feira de Cinzas ao dia de Páscoa, com uma preparação ao longo da Quaresma. O programa da Semana Santa integra tanto atos religiosos como culturais.



Escadório do Bom Jesus. Braga.

Braga tem uma extraordinária diversidade de estilos arquitetónicos, exemplo disso é a sua Catedral com estilos do Românico, Gótico, Manuelino e Barroco.

+info

www.semanasantabraga.com

OTRAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS

BARCELOS. FESTA DAS CRUZES

A festa das Cruzes de Barcelos, que se celebra todos os anos a 3 de maio, é o dia sagrado ao Senhor Bom Jesus da Cruz e feriado municipal. É a primeira grande romaria do Minho e é também, o retrato mais autêntico de Barcelos nas suas singulares tradições religiosas e etnográficas.

As suas origens remontam ao início do século XVI e tem a sua origem no milagre das Cruzes que ocorreu em 1504. Este facto motivou o nascimento da devoção ao Senhor Bom Jesus da Cruz e posteriormente, à construção do templo barroco em pleno centro da cidade.



Procissão "da Invenção da Santa Cruz". Barcelos.

Atualmente, a festa das Cruzes de Barcelos ganha um aspeto singular graças à romaria, o artesanato, os arcos de romaria, os tapetes de flores, a procissão, a batalha das flores, que refletem o latejar da cultura local. É uma manifestação que contagia de alegria e anuncia que Barcelos está em festa.

+info

www.cm-barcelos.pt

LALÍN. NOSSA SENHORA DE O CORPIÑO

O Santuário de O Corpiño figura entre os mais antigos da Galiza, recebe milhares de visitantes por ano, especialmente nos dias em que se celebra a sua romaria a 23 e 24 de junho.



Santuário de O Corpiño. Lalín.

Ao Santuário acodem devotos com a confiança de que a Virgem ajudará a curar as suas almas. Os peregrinos colocam-se em redor do Santuário para passar por debaixo da Imagem, mostrando-lhe a sua veneração e pedindo a sua proteção.

Dispõe de um local para que os visitantes depositem as suas velas como oferenda à Virgem. Segundo reza a tradição, a aparição da Santíssima Virgem teve lugar nestes dias e por isso o retábulo do Santuário está “coronado” com a imagem de São João Baptista.

+info

www.santuario-corpino.es

PESO DA RÉGUA. NOSSA SENHORA DO SOCORRO

A festa em honra da Nossa Senhora do Socorro é uma herança cultural antiga. As raízes desta devoção estão ligadas ao rio Douro quando neste navegavam os barcos rabelos, que eram batizados com nomes ou frases religiosas, em busca de proteção divina, contra os perigos que enfrentavam. Quando eram lançados à água prendiam na proa flores de papel e à popa um ramo de oliveira com azeitonas, para que lhes desse sorte, e sob a ponte de comando colocavam uma caixa de esmolas, às “Alminhas do Barco”.



Procissão “Nossa Senhora do Socorro”. Peso da Régua.

+info

www.cm-pesoregua.pt

■ PONTEVEDRA. SAN BENITO DE LÉREZ

A romaria popular de San Benito de Lérez, declarada de Interesse Turístico Nacional, celebra-se a 11 de julho. A festa decorre no Mosteiro de San Salvador de Lérez, situado nos arredores da cidade. Foi fundado no século X pelos monges beneditinos, e reformado nos séculos XVI-XVII, o que deu lugar ao atual templo neoclássico com fachada barroca do século XVIII. Na fachada encontra-se a imagem de San Benito.



+info

www.visit-pontevedra.com

■ VIANA DO CASTELO. NOSSA SENHORA DA AGONIA

A festividade da padroeira da cidade celebra-se durante a segunda quinze-
na de agosto, alcançando o ponto mais alto a 20 de agosto. O campo da
Agonia é o cenário central da sua romaria. É considerada uma das maiores
e mais antigas de Portugal.



Festas da Nossa Senhora da Agonia. Viana do Castelo.

O culto à Senhora da Agonia, que teve início no século XVIII, está fortemente vinculado à comunidade pesqueira de Viana do Castelo. A Procissão do Mar e as ruas da Ribeira, profusamente decoradas com tapetes florais, são testemunhos da profunda devoção religiosa da cidade.

O que mais caracteriza esta romaria é o tradicional cortejo etnográfico, dada a riqueza dos seus trajes, luxuosamente complementados com obras de arte em ouro. O festejo continua com música, danças e belíssimos espetáculos de fogo-de-artifício que iluminam a noite.

+info

www.vianafestas.com

VILA NOVA DE GAIA. ROMARIA DE SÃO GONÇALO

As origens da romaria de São Gonçalo remontam à Idade Média. Celebra-se no primeiro domingo depois do dia 10 de janeiro, dia oficial do santo. Realiza-se um desfile pelas ruas da cidade, com as cabeças de São Gonçalo e de São Cristóvão.



Desde manhã desfilam pelas ruas da cidade os Mareantes do rio Douro e as Comissões Nova e Velha da Rasa, que percorrem as ruas de Gaia levando os seus santos protetores com as cabeças de S. Gonçalo, protetor das gentes de mar, e de S. Cristóvão, protetor dos barqueiros do rio. Figuras que são seguidas por milhares de peregrinos, cantando e apregoando ao som dos bombos, enquanto se dirigem à Igreja de Mafamude onde fazem as orações ao altar do Santo.



Turismo Patrimonial, Etnográfico-Cultural, Castrejo

TURISMO PATRIMONIAL, ETNOGRÁFICO-CULTURAL E CASTREJO

O viajante que atravessa a Galiza e o Norte de Portugal fica surpreendido pela grande quantidade e variedade das suas joias monumentais e artísticas que se encontram ao longo da sua geografia. O Eixo Atlântico engloba no território das suas cidades seis espaços declarados Património da Humanidade pela UNESCO e abundantes centros históricos nas cidades da eurrégião. Refletem uma mostra real da memória arquitetónica que os converte em destacados e diversificados focos de atração.

A eurrégião é rica em vestígios de povos celtas que habitaram a zona durante a Idade do Ferro. O viajante tem a oportunidade de conhecer um território milenário, onde as primeiras comunidades que povoaram a zona hispano-lusa começaram a erguer monumentos megalíticos como dólmenes ou os seus enigmáticos castros, deixando uma forte cultura castreja.

A Galiza e o Norte de Portugal configuram um território que historicamente se desenvolveu, sob o ponto de vista económico, através da indústria. Assim, algumas cidades conservam rastros de um património industrial singular associado à construção naval e à pesca.

Não se deve esquecer as festas e eventos etnográficos que permitem disfrutar das origens e da história das cidades do Eixo Atlântico num contexto lúdico.

A CORUÑA

A Coruña conforma uma península situada entre duas baías. Esta privilegiada localização marítima condicionou a vida e história da cidade. Podem distinguir-se três zonas: a Cidade Alta, o istmo, também conhecido como “Pescadería” e o ensanche que liga a península com o continente.

A **cultura megalítica** deixou a sua pegada no município através dos monumentos fúnebres, Mamoas da Zapateira, de 5.000 anos a.C., que ainda se conservam. Tempos mais tarde, a cultura castreja chega a estas terras promovendo uma nova forma de organização político-social, da qual testemunham alguns restos como os castros de Elviña e Nostián, ambos em processo de recuperação.

Os romanos chegam à Coruña atraídos pela riqueza mineral da zona. Converteram o porto deste enclave num dos mais importantes da *Gallaecia* e aí construíram um farol: a torre de Hércules. Situada entre a enseada de Orzán e o Golfo Ártabro ergue-se a **Torre de Hércules**. Declarado **Património da Humanidade** em 2009, é o farol romano mais antigo do mundo e o único que se conserva em funcionamento. Foi construído no século I e desde sem-

pre foi um ponto de referência para os navegantes e visitantes que chegam à Coruña e um ponto estratégico na rota marítima que unia o Mediterrâneo com o noroeste da Europa. O seu interior está aberto ao público; o acesso ao monumento, desde o passeio marítimo, faz-se através de uma pista pedonal, até à dupla escadaria imperial. Subindo os seus íngremes 234 degraus aprecia-se uma impressionante panorâmica do oceano Atlântico e da cidade coruñesa. Uma vez em baixo, pode caminhar-se pelo passeio marítimo ou descansar nas praias de Orzán e Riazor.



A Casa do Homem (*Domus*). A Coruña.

À riqueza do património artístico e cultural da cidade junta-se a beleza da paisagem natural. O **passeio marítimo** permite percorrer a cidade, contornando o seu perímetro e oferecendo uma paisagem, por um lado do mar bravo e por outro da urbe.

Existem **locais de grande interesse** como: a Casa do Homem (*Domus*), museu interativo do ser humano; edifício singular do famoso arquiteto japonês Arata Isozaki. O Aquário Finisterrae ou a casa dos Peces, um aquário de fauna marinha com a particularidade de um espaço ao ar livre banhado pela água do mar, ou a Casa das Ciências, que alberga o Planetário, o primeiro museu interativo de Espanha. Está situado no palacete do Parque de Santa Margarita. O Museu Nacional de Ciência e Tecnologia: é a segunda sede, junto a Madrid, deste museu estatal. O seu edifício foi desenhado pelos arquitetos Victoria Acebo e Ángel Alonso, galardoados com o Prémio Nacional de Arquitetura Jovem. Este novíssimo museu alberga peças espetaculares como a cabina de um avião Boeing 747.

As **Galerias da Marina**, além de constituir um dos emblemas da cidade, representam uma das mais apreciadas mostras do património arquitetónico

de A Coruña. A fachada principal emerge na Praça de María Pita, construída em finais do século XIX, após a demolição das muralhas. O quadrado quase perfeito que constitui a praça é presidido pela Casa do *Ayuntamiento*, erigida a princípios do século XX e que apresenta um estilo modernista. No seu interior pode visitar-se o Museu dos Relógios, que mostra peças dos séculos XVIII ao XX pertencentes a distintas épocas.

O **Centro Histórico** contém praças e casas de antiquários que misturam o românico e o barroco das igrejas de Santiago Apóstolo, românica do século XII, e a mais antiga da Coruña, a igreja da Colegiada de Santa María del Campo, com um cruzeiro de finais do século XV e o Convento de Santo Domingo.

Dentro do **calendário de festividades**, declarada de Interesse Turístico Nacional, **San Juan** em A Coruña é um evento imprescindível. No dia 23 de junho a cidade amanhece com os olhos postos na noite, uma das mais curtas e, sem dúvida, a mais intensa que a cidade vive. As praias da cidade enchem-se de gente que preparam churrascos familiares enquanto esperam para acender milhares de fogueiras que a partir da meia-noite arderão até bem de madrugada.

+info

www.coruna.es

ALTO DOURO OU ALTO DOURO VINHATEIRO

É uma área do nordeste de Portugal, com mais de 26 mil hectares, classificado como **Património da Humanidade**, no ano 2001. Divide-se em três sub-regiões: Baixo Corgo, Cima Corgo e Douro Superior.

Trata-se de uma paisagem natural e cultural de excecional beleza. Domina-do por socalcos cobertos de vinhas, das quais se obtém o *vinho do Porto* e *vinho Douro*, entre outros (ver página 109) e abraçado pelo rio Douro.



“Rabelo” no Alto Douro.

Existem diversos lugares onde se pode disfrutar de paisagens a perder de vista e admirar a fauna e flora. Um encontro com a beleza e calidez das cidades portuguesas. Vale a pena percorrer estas paragens de barco desde o Porto sem esquecer cidades como Penafiel, Peso da Régua e Vila Real.

+info

www.whc.unesco.org

BARCELOS

O Município de Barcelos está repleto de edifícios e memórias notáveis, desde igrejas até torreões, todos eles em bom estado de conservação. Num passeio pelo território descobrirá a sua história e identidade como o testemunham os vestígios arqueológicos da Citânia da Franqueira, o forno dos Mouros, o balneário castrejo de Galegos Santa Maria, as **edificações românicas**, entre as quais se destacam a igreja de Abade de Neiva e a igreja Velha de Manhente, os **vestígios góticos e manuelinos** da Igreja Matriz, o solar dos Pinheiros, o paço dos Condes de Barcelos, a câmara municipal, a ponte e a torre medieval.



Restos castrejos. Barcelos.

Destaque também para o convento de Vilar de Frades, a sobriedade das **formas renascentistas** que marcam alguns locais do centro histórico, até à **excelência decorativa do barroco** presente em muitas edificações como o templo do Bom Jesus da Cruz, a Igreja do Terço, a Igreja da Misericórdia, entre outros.

Barcelos regista um grande número de vestígios da **época castreja**. Existem **rotas pedestres e circuitos** que facilitam o seu conhecimento. Lugares de grande beleza paisagística e arqueológica permitem reviver esta época que forjou a **identidade cultural** de todo o Noroeste peninsular.

Destacam-se as ruínas do Castelo de Faria e a Estação Arqueológica, o Forno dos Mouros, o balneário castrejo de Galegos Santa Maria, a citânia Roriz/Oliveira, o castro da Picarreira, a citânia de Carmona, o picoto dos mouros na Chã de Arefe, entre outros.

Um elemento de identidade da cidade é a *Olaria de Barcelos*, cujas origens remontam à época castreja. Os vestígios de cerâmica e de fornos encontrados nos castros, assinalam o seu uso e o domínio de processos técnicos complexos para a cozedura do barro, na **Idade do Ferro**.

Barcelos é cenário de uma das feiras mais antigas, cuja origem remonta ao século XIV e que se realiza semanalmente, às quintas-feiras. Caracterizada pela simplicidade e autenticidade, esta feira atrai milhares de visitantes, motivados pela possibilidade de ver o artesanato de excelência, a autenticidade dos produtos regionais e agrícolas da cultura desta região, como o traje e as vestes típicas representadas no folclore tradicional barcelense e minhoto.

O Galo de Barcelos, mundialmente conhecido, é outro dos testemunhos patrimoniais da localidade que deve ser conhecido em toda a sua dimensão, desde a modelação até à pintura, numa das dezenas de oficinas tradicionais que se espalham pelo território.

+info

www.cm-barcelos.pt

BRAGA

Os vestígios arqueológicos testemunham que a atual cidade de Braga foi povoada desde a época da cultura castreja, inscrita na Idade do Ferro. A partir de meados do século III a.C. foi ocupada pelos romanos que lhe deram o nome de *Bracara Augusta*.

Possui um rico património com mais de dois mil anos de História. Prova disso são as Ruínas e Termas Romanas, dezenas de espaços Sagrados, culturais, arqueológicos, militares e civis.



Avenida da Liberdade. Braga.

O seu **Centro Histórico** reflete a longa história da cidade como **centro religioso e comercial**. A praça da República é o centro vital da zona. A **Torre da Menagem**, do século XV, é o único vestígio que resta das fortificações que serviram de defesa à cidade no século XX.

Diversas edificações religiosas salpicam o centro histórico, entre as quais a pequena Capela dos Coimbras, templo do século XVI, ou a Igreja de Santa Cruz, de estilo barroco do século XVII. A majestosa Sé de Braga, a primeira de Portugal, teve origem no século XI, sofrendo modificações ao longo da sua história, conferindo-lhe uma mescla de diferentes estilos: românico, gótico e barroco. Alberga um Museu de Arte Sacra que expõe interessantes peças litúrgicas.

Também encerra **edificações civis** como o Antigo Paço Arcebispal, do século XIV, com posteriores modificações dos séculos XVII e XVIII. No seu exterior conta com o belíssimo jardim de Santa Bárbara.

Situado nos arredores de Braga, ergue-se um dos santuários mais espetaculares de Portugal, o **Santuário do Bom Jesus do Monte**, que atrai milhares de peregrinos. Uma colossal escadaria barroca, cujo lanço final, o chamado Escadório das Três Virtudes, remata com a representação das virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.

Uma das festas mais multitudinárias é a de **Reviver Bracara Augusta**, o último fim de semana de maio. Celebra uma **recriação histórica** para comemorar a fundação de Braga, com a reconstituição histórica do mercado e dos cortejos romanos, aproveitando os inúmeros sinais e referências que se vão descobrindo na cidade dos arcebispos.

+info

www.cm-braga.pt

BRAGANÇA

Bragança é herdeira do nome de uma extensa região de Trás-os-Montes, no Nordeste de Portugal, sede do município e distrito. É um dos maiores municípios do país e uma das dez cidades mais antigas de Portugal.

Através de vestígios da arte rupestre, que se encontra no atual perímetro urbano, Bragança já contava com uma população estável desde a Idade do Bronze. A partir do século XI a.C. estabelecem-se as primeiras fortificações, onde viviam comunidades que integravam o povo Zoelae, comunidade que se estendia por uma ampla área no Nordeste de Portugal e de Espanha, com sede política e administrativa em Castro de Avelãs.

A influência patente dos Romanos, pelas explorações mineiras e pela importante via militar que passava por Bragança ligavam o Atlântico à Meseta Ibérica. Devido à sua posição estratégica, foi cobiçada pelos povos oriundos do norte da Europa como os Suevos e os Visigodos.

Com a invasão muçulmana e durante o período da Reconquista, Bragança constituiu o seu território como uma área fronteiriça, conhecida em princípios do século X d.C. como Condado de Bragança. Nos finais deste século, o território é dominado pela família dos Bragançãos, a segunda mais importante, depois da família Real.

Graças à sua posição estratégica, essencial na formação do Reino de Portugal, ganha importância pelo que é-lhe atribuído no século XII (1187), por D. Sancho I, o estatuto de cidade aforada e, em 1464, D. Afonso V, a pedido de D. Fernando, 2º Duque de Bragança, concede o Foral de Cidade.



Museu Ibérico da Máscara e do Traje. Bragança.

Por estar na primeira linha de defesa do Reino nas guerras com Leão e Castela, foi devastada em várias ocasiões, tendo participado em importantes acordos e tratados, dos quais se destaca o Tratado de Babe.

Neste acordo, o Duque de Lencastre e Dona Constância, herdeira de Castela, reconhecem a D. João I os direitos sobre Portugal e Algarve. No ano de 1640, com a Restauração da Independência, é aclamado rei, D. João IV, 8º Duque de Bragança, iniciando-se a 4.ª Dinastia de Bragança, que reinou até à implantação da República.

Desde as serras de Nogueira e Montesinho, cenários de riqueza excepcional para a fauna, desenham uma paisagem inigualável que envolve a cidade com a sua flora exuberante de extensos carvalhos e castanheiras seculares.

São emblemáticas as festas e manifestações ligadas às tradições como as denominadas “festas dos rapazes” ou as de Santo Estêvão, que marcam o solstício de inverno. Ao som da gaita-de-Foles e engalanados com máscaras, dão rédea solta à tradição. A Festa da História, outras festas e romarias, mercados temáticos tal como a Norçaça, Norpesca e Norcastanha, a “Feira das Cantarinhas” (mercado de cerâmica), são igualmente motivo de interesse.

Carballo situa-se entre as Mariñas e a Costa da Morte. Beneficia de uma privilegiada localização geográfica, que lhe permite gozar da diversidade paisagística que configurada pelos seus rios. Foi povoada desde épocas remotas o que se demonstra com o seu património artístico e castrejo, encontrados nas jazidas costeiras do espaço natural de Baldaio. Nas *Brañas do Carregal* existem **inúmeros vestígios castrejos** do que se deduz uma elevada ocupação do território durante a cultura castreja e a Idade Média. O nome da comarca, Bergantiños, parece ter a sua origem na tribo celta dos brigantinos. Da época romana destaca-se o castro de *Torre Pardiñas*, na qual se percebe a sua influência no seu esquema defensivo, e a ponte romana de Lubiáns, que fazia parte da calçada romana *Per Loca Marítima*. Os restos que se conservam datam da época medieval. Existe uma mamoa na estrada que vi à praia de Pedra do Sal, um castro celta no lugar de Consentla, várias casas senhoriais no Vilar de Peres e a capela de San Juan com o seu cruzeiro no de Leira.



Durante os anos 40 do século passado, a **exploração do mineral de volfrâmio** deu início a uma época de crescimento que alcançou o seu auge entre os anos 60 e 80, o que propiciou uma ampla expansão urbanística do município.

A cidade é conhecida desde a antiguidade pelas suas **águas sulfurosas** conhecidas como Baños Vellos (ver página 164).

A elaboração do **pão de Carballo** assume especial destaque já que todos os cereais utilizados são produzidos no município. Esta tradição está docu-

mentada desde o século XVI, quando já se dizia que todos os vizinhos de Carballo “lavravam o pão”. A grande qualidade e sabor, bem como a água do rio Anllóns ajudaram a tornar famoso o Pão de Carballo, com destaque para o molete de pão de trigo, de milho, mistura ou de centeio, apesar de serem também muito conhecidas as panadas, as rocas de pão de ovo ou os biscoitos. A festa celebra-se no mês de maio.

+info

www.carballo.org

CHAVES

Incontáveis vestígios e testemunhos arqueológicos dão conta da importância estratégica que o vale de Chaves sempre possuiu ao longo da história. O **Centro Histórico** desenvolve-se em volta do Castelo -do qual apenas resta a Torre de Menagem- e as Muralhas. Ninguém fica indiferente às **estreitas ruas, tipicamente medievais**, cujas características avarandadas se impõem como imagem de marca.

Ao visitante, Chaves oferece referências obrigatórias como os Fortes de São Francisco e de São Neutel, baluartes da defesa da cidade e da nacionalidade. Um passeio por *Aquae Flaviae* permitirá admirar a milenar Ponte Romana, igrejas pinceladas de românico e barroco, construções palacianas, museus temáticos, jardins e espaços verdes.



Ponte Romana. Chaves.

O Centro Histórico de Chaves constitui uma unidade de alto valor patrimonial, objeto de diversas intervenções que garantem a sua preservação e valorização.

Chaves aspira ser uma **“Cidade Museu”** para que os seus habitantes e visitantes a sintam como um museu dinâmico envolvendo as forças vivas da

cidade a nível social e económico. O objetivo é aumentar os visitantes ao centro histórico atraídos pela exposição de peças museológicas e a promoção e divulgação do património histórico e cultural.

Perto do centro histórico, estão as Caldas de Chaves, um dos centros termais mais importantes de Portugal, com as águas mais quentes da Europa (ver página 161).

Info

www.chavesportugal.com
www.eurociadadechavesverin.eu

FERROL

Ferrol, que se estende entre o oceano Atlântico e a Ria de Ferrol, é um município aberto face ao oceano, com uma paisagem natural caracterizada por uma grande beleza. Na cidade restam vestígios da cultura castreja.

Em 1761 Carlos III aprova o plano racionalista do **Bairro de la Magdalena**, contíguo ao antigo núcleo pesqueiro, surgindo assim uma das propostas urbanísticas mais interessantes da Europa da época.

O Bairro de la Magdalena é Conjunto Histórico-Artístico desde 1984. O traçado, em forma de tablete de chocolate, consta de seis ruas longas e retas cortadas por nove perpendiculares e nos extremos, duas grandes praças: Amboaxe e praça de Armas.

Dos princípios do século XX conservam-se mais de duas dezenas de edificações modernistas. Destacam-se as realizadas pelo arquiteto Rodolfo Ucha, como o Casino Ferrolano, a casa Romero, a casa Bruquetas, o Teatro Jofre, a casa Torrente Ballester o edifício da Pescadería. Tem **chamativas varandas e miradouros** com decorações geométricas e naturalistas cheias de cor.

Uma singularidade de Ferrol é a iniciativa artística **“Las Meninas de Canido”**, ideia do pintor local Eduardo Hermida, surgiu como reivindicação pelo estado de abandono de algumas vivendas do tradicional bairro de Canido. Assim, as Meninas de Velázquez foram reinterpretadas por artistas locais, nacionais e de outros países da Europa e do resto do mundo. Em 2013 pintaram-se as últimas Meninas, visitadas por cerca de 10.000 pessoas.

Atualmente existem 200 Meninas, todas diferentes, e até os sinalizadores, parqueamentos de bicicletas e outras peças de mobiliário urbano foram adaptados à forma de Menina.

Há uns 250 anos os monarcas espanhóis da época do Iluminismo dispuseram que a Ria de Ferrol, refúgio natural para as embarcações, se convertesse em estaleiro e Arsenal Real. Hoje em dia, o Património que se conserva daquele tempo constitui um autêntico museu vivo sobre a construção naval.

Em 2012 o património industrial de Ferrol foi valorizado com a criação da **Rota da Construção Naval**, que inclui visitas a pontos estratégicos da ci-

dade, que influenciaram notoriamente o seu passado. Os enclaves incluídos na Rota são: o Baluarte de San Juan sobre o molhe de Curuxeiras; o Arsenal militar, com elementos tão destacados como o Antigo Quartel de Instrução e a Porta do Dique; Exponav, o maior museu da Europa dedicado à construção naval; o Museu Naval; o estaleiro de Navanti, referência mundial no desenho, construção e integração de navios militares com os mais recentes avanços tecnológicos; o Quartel de Dolores, edifício Bem de Interesse Cultural e quartel mais antigo de Espanha e o Castelo de San Felipe, exemplo de arquitectura militar num enclave de grande beleza.



Rota da Construção Naval. Ferrol.

A **feira das pepitas**, Interesse Turístico Regional desde 2013, é um dos símbolos de identidade de Ferrol desde há já mais de 120 anos. Desde 1903, na véspera do feriado de San José reúnem-se as *rondallas* (conjuntos musicais de cordas) de Ferrol que percorrem as ruas da cidade homenageando as “pepitas” e por extensão todas as mulheres da cidade. Além disso, nesta noite os hoteleiros e comerciantes oferecem aos seus clientes um singular doce em forma de coração, o *Bico das Pepitas*.

+info

www.visitferrol.com
www.larutadelaconstruccionnaval.es

O município está integrado na região do Minho, uma das mais verdes do país. A cidade histórica de Guimarães está ligada ao nascimento da identidade nacional portuguesa, no século X. O seu Centro Histórico foi classificado **Património da Humanidade pela UNESCO** em 2001.

A tradição e sua relevância estão patentes na cuidada reabilitação e **preservação do antigo burgo medieval**. A variada tipologia dos seus edifícios denota o desenvolvimento da arquitetura portuguesa entre os séculos XV e XIX, caracterizada pelo uso de técnicas e materiais de construção tradicionais. A localidade transporta o visitante a um cenário medieval, no qual a nobreza construiu as suas casas.



Centro Histórico. Património da Humanidade. Guimarães.

Tomando a rua Santa Maria entra-se no centro histórico. É a rua mais antiga e com mais história, porque liga a parte baixa da povoação, em volta do convento, com o Castelo situado na Colina Sagrada.

Guimarães, Berço da Nacionalidade Portuguesa, convida a explorar o castelo, local onde nasceu D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal e cujo início da construção remonta ao século X e a descobrir o Paço dos Duques de Bragança, majestosa casa senhorial do século XV, classificada como monumento nacional.

Destaca-se a Praça de Santiago rodeada de belos edifícios dos séculos XVII e XVIII, de grande valor artístico e arquitetónico. Continuando o passeio, chega-se ao Largo da Oliveira onde se encontra a Colegiada de Nossa Sra. da Oliveira, do século XIV e que atualmente alberga o Museu de Alberto Sampaio com um rico legado histórico e artístico.

Todas as suas ruas convidam ao passeio e as praças ao descanso, enquanto se contemplam edifícios históricos. Além da sua **imensa tradição cultural**, Guimarães apresenta-se como uma cidade aberta ao mundo, reconhecida como **Capital Europeia da Cultura** em 2012 e **Cidade Europeia do Desporto** em 2013.

A Citânia de Briteiros, situada a 15 quilómetros do núcleo urbano de Guimarães, é um dos **achados arqueológicos mais importantes de Portugal**. As primeiras escavações realizadas foram levadas a cabo pelo arqueólogo Francisco Martins Sarmiento, entre 1875 e 1884.

Este conjunto castrejo, situado no alto do monte de São Romão, foi habitado desde o século IV a.C. É um povoado fortificado com quatro linhas de muralhas e vestígios de fossos. Até à atualidade, foram descobertas mais de 150 unidades familiares que apresentam diferentes tipos de planta: circular, quadrangular e elíptica.

Os vestígios arqueológicos destas ruínas estão expostos no **Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmiento**, em Guimarães.

A **feira Afonsina** que se realiza em setembro, é uma recriação histórica que retrata a fundação do Reino de Portugal. Convida a reavivar memórias sobre as conquistas do primeiro rei de Portugal. O cenário constrói-se ao longo do centro histórico da cidade, Património Cultural da Humanidade, para recriar a “cidade berço” medieval. Nos últimos tempos, Guimarães converteu-se numa referência cultural através da sua programação: GUIDANCE no mês de fevereiro, Festivais Gil Vicente (junho), a Plataforma da Música (julho), o Manta (setembro), Animação de Verão e Fundasound e Guimarães Jazz no mês de novembro.

+info

www.guimaraesturismo.com

LALÍN

Lalín é um município na província de Pontevedra e é a capital da comarca de Deza. Em Lalín há cerca de trinta castros, que evidenciam a pré-história local, e também uma dúzia mais de topónimos que mostram que existiram conjuntos semelhantes, mas já desaparecidos. Conservam-se, ainda, uma **centena de mamoas**, anteriores à época dos castros. Também ha habido achados pré-romanos, como pontas de flechas, objetos de cerâmica, facões, etc.



Museu Etnográfico “Casa do Padrão”. Lalín.

Conta com um **extenso património arquitetónico**, com uma trintena de paços, dispersos por todo o município, cuja maior parte são de propriedade privada. De entre os que se conservam destaca-se pela sua importância, o Paço de Liñares, declarado pela Xunta de Galiza Bem de Interesse Cultural.

Esta valiosa peça do património arquitetónico galego, barroco do século XVII, é a máxima representação do passado fidalgo da comarca de Deza, bem como um dos exemplares mais representativos do paço senhorial e da arquitetura civil da Galiza.

Entre os paços mais bem conservados da comarca encontramos o Paço de Des, de estilo neoclássico e o reabilitado Paço de Bendoiro, convertido em casa de turismo rural. Relativos à arquitetura religiosa, ressaltam as igrejas românicas de San Miguel de Goiás do século XII e de San Martiño de Lalín de Arriba do século X.

Em Lalín também existe uma **arquitectura vanguardista** contemporânea onde se encontra o seu expoente máximo na nova casa consistorial (paços do concelho) chamada *Castro Tecnológico*, executada pelos arquitetos Mansilla e Tuñón.

+Info

www.lalin.org

LUGO

A cidade de Lugo, a antiga *Lucus Augusti*, é a mais antiga das galegas. Está rodeada por uma **muralha romana** com mais de dois quilómetros de circuito, erigida por motivos defensivos em finais do século III e inícios do século IV. Declarado Monumento Nacional em 1921 e **Património da Humanidade pela UNESCO** em 2000.

O recinto amuralhado é o mais bem conservado da Península Ibérica entre os da sua época e o seu aspeto atual mantém quase totalmente a sua configuração original. Mede entre 8 e 12 metros de altura e entre 4 e 7 de largura. Antigamente era coroada por 85 grandes torres semicirculares que mediam entre dez e treze metros de diâmetro. Atualmente conservam-se 71 cubos ao nível do muro, menos a parte de *A Mosqueira*, que está por cima.

Dispõe de 10 portas de acesso: cinco originárias da época romana e outras cinco construídas nos séculos XIX e XX. Existem cinco escadas e uma rampa que permitem aceder ao topo da muralha, em vários pontos, o que possibilita um agradável passeio pelo seu adarve, com mais de 2000 metros de perímetro. Existe um **Centro de Interpretação da Muralha**, situado na Praça do Campo, no centro da cidade. A muralha circunda o coração de Lugo; o belo burgo contém emblemáticas construções, como a Catedral de Santa María. Muito perto das margens do rio Miño, ao passar pela cidade, encontram-se as Termas Romanas (ver página 157).

O centro histórico lucense mostra um vasto património de origem proeminentemente romano, mas também com mostras de arquitetura medieval, barroca e neoclássica. As dependências do antigo convento são hoje a sede do **Museu Provincial**, onde se albergam, além das exposições temporais, mosaicos restaurados e outros vestígios de vilas romanas descobertos nos solos da cidade.



Arde Lucus. Lugo.

A igreja conventual de San Francisco é outro significativo monumento lucense, bem como o convento de Santo Domingo do século XVII, a igreja de San Froilán do século XVIII, o Palácio episcopal do século XVIII e a Casa do Município do século XVIII.

Na rua das Dulcerías, em pleno coração do centro histórico, esconde-se um pequeno museu arqueológico nos sótãos de uma casa habitada, mostrando a planta de outra edificação romana.

A **feira padroeiral**, de Interesse Galego e Nacional, é em honra a **San Froilán**, bispo de León que nasceu em Lugo no ano 832, venerado desde a Idade Média. Esta festividade celebra-se entre os dias 4 e 12 de outubro. É uma festa de forte carácter, que conserva um sabor tradicional e, mas que evolui de uma forma natural, adaptando-se aos novos tempos. Destaque para as atrações de feira, os concertos musicais muitos com presenças de grandes figuras.

Outra festividade de Lugo é **Arde Lucus**. É uma festa histórico-cultural para comemorar a fundação da cidade. O centro histórico amuralhado transforma-se, em *Lucus Augusti*, oferecendo um completo programa de atividades, num enquadramento incomparável como é a muralha romana. Celebra-se um fim de semana em torno do solstício de verão que está declarada de Interesse Turístico Galego.

MACEDO DE CAVALEIROS

Macedo de Cavaleiros, município com pouco mais de 150 anos, tem nas suas referências históricas o ato heróico do cavaleiro Martim Gonçalves de Macedo, que salvou da morte, o Mestre de Avis, futuro Rei de Portugal, D. João I, na Batalha de Aljubarrota, em 1385, e recebeu como agradecimento o Brasão de Armas dos “Masaedo”, como era denominado este município.



“Caretos do Carnaval”. Macedo de Cavaleiros.

Com uma extensão de 699 km², Macedo de Cavaleiros, está situado em pleno Nordeste Transmontano, no distrito de Bragança, entre a Serra de Bornes e a Serra da Nogueira, sendo atravessado pelos rios Azibo e Sabor. Tem uma paisagem diversificada com um notável património natural denominado, **Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo** (ver página 122), onde se encontram duas praias galardoadas com Bandeira Azul e uma extensa área de Rede Natura 2000 com peculiaridades únicas em Portugal de fauna e flora. Tanto a pé, como de bicicleta, se pode descobrir um território apaixonante e inspirador que dispõe de cerca de 200 km de percursos sinalizados.

Combina um elevado valor geológico e património natural, presente também no **Maciço de Morais**, conhecido como “Umbigo do Mundo”, com uma notável herança cultural manifestada pela preservação das tradições, pela riqueza gastronómica, dos produtos regionais e das memórias do povo.

São diversas as manifestações artísticas ligadas ao baile, ao teatro ou à música, desde grupos de Caretos, a eventos, dos quais se destacam o Grupo de Caretos de Podence e os Pauliteiros de Salselas, bem como as Feiras de Caça e do Turismo, a Feira de S. Pedro, o Carnaval, o Recordar das Tradições com a Ceifa e Malha em Morais e o Festival Internacional de Música Tradicional, como excelentes cartões de visita.

Este município possui um vasto património histórico, arqueológico e artístico em todo o seu território, patente em edifícios públicos, privados e religiosos, solares, pontes antigas, pelourinhos, fontes de mergulho, entre outros. Integra também a rota dos museus, com o Museu de Arte Sacra de Macedo de Cavaleiros, o Museu Religioso de Balsamão, a Casa dos Caretos de Podence, o Núcleo Museológico do Azeite “Solar dos Cortiços”, o Museu Rural de Salselas, o Real Filatório de Chacim e o Museu do Mel e da Apicultura.

É recomendável aproveitar para visitar as aldeias típicas como Cortiços, Bousende e Vale Pradinhos, não deixando de conhecer os pelourinhos de Vale de Prados, Pinhovel, Chacim e Nozelos, e de visitar as igrejas de Lamalonga, Vilarinho de Agrochão e Podence, edifícios de elevado valor patrimonial e classificados Monumentos de Interesse Público.

Macedo de Cavaleiros é um pequeno território que espelha a verdadeira essência da “alma transmontana”.

+info

www.cm-macedodecavaleiros.pt

MATOSINHOS

As primeiras referências a Matosinhos remontam ao século XI, sendo então conhecida pelo nome de Matesinus. Em 1514, a localidade recebeu foral de D. Manuel I mas, só foi reconhecida como vila, no século XIX (1853). Em 1984 foi elevada a cidade.

Originalmente, era uma tradicional aldeia de pescadores onde se extraía sal. Atualmente é o principal porto pesqueiro do país, em que se evidenciam três dos principais fatores de desenvolvimento económico da região: o porto comercial de Leixões, a refinaria da Petrogal e a Exponor, onde se realizam grandes eventos internacionais.

O **Santuário do Senhor Bom Jesus** é o principal monumento da cidade e uma importante edificação religiosa de traça renascentista. Cabe mencionar o património de **Leça da Palmeira**. É a freguesia mais antiga de Matosinhos e merece uma visita pelas suas praias e pelos seus edifícios de valor artístico como as obras do arquiteto Siza Vieira (o Salão de Chá e a Piscina das Marés), o Farol da Boa-Nova, a Quinta da Conceição e o Forte de Nossa Senhora das Neves.

A **piscina das Marés** é um conjunto de duas piscinas de água salgada que passam despercebidas mas com um enquadramento perfeito na paisagem. Obra de Álvaro Siza Vieira foi inaugurada em 1966, sendo classificada como Monumento Nacional. O mercado Municipal de Matosinhos, classificado como Imóvel de Interesse Público, mantém a sua função original, permanece aberto desde a primeira metade do século XX.

Enterrada sob as areias da praia de Angeiras, encontra-se uma importante estação arqueológica, da época romana. Trata-se de um exemplar da ar-

quitetura industrial romana composto por seis conjuntos de tanques, com um total de 32 exemplares, de formato retangular ou trapezoidal, escavados no afloramento rochoso e dispersos ao longo de 600 metros pelo areal da praia de Angeiras.



Estes tanques destinavam-se à salga de peixe ou à produção de outros tipos de conserva de peixe muito apreciado na época romana como o garum (pasta resultante da maceração de diversas espécies de peixe e moluscos com vinho, azeite e outros produtos).

Das tradicionais “Casas do Mar” das praias de Perafita e Lavra, foi recuperado um exemplar de estrutura tradicional, própria da região e testemunho das actividades agro-marítimas que marcaram a identidade de Lavra até inícios do século XX. Estas casas pertenciam às grandes casas de lavoura da região, que também praticavam a pesca de mar como actividade sazonal e complementar da agricultura. Nelas os “moços de mar” guardavam o barco e os utensílios para a faina e para a apanha do sargaço e do “pila-do” (caranguejo pequeno), usados tradicionalmente como um indispensável fertilizante dos campos.

MIRANDELA

A cidade de Mirandela situa-se no Nordeste Transmontano e é conhecida pela amável hospitalidade das suas gentes, pelos seus jardins, pela boa gastronomia e, claro, pela sua beleza natural. Banhada pelo rio Tua, a cidade possui um espelho de água que a torna ainda mais bela. Para além destas características o concelho e a cidade de Mirandela possuem um vasto património cultural. Na cidade destacam-se: a Ponte Velha (classificada como Monumento Nacional), o Paço dos Távoras, o Solar dos Condes de Vinhais e a igreja da Misericórdia (classificados como Imóveis de Interesse Público); na vila de Torre Dona Chama destacam-se: a Ponte de Pedra (classificada como Monumento Nacional), o Castro de São Brás e o Pelourinho (classificados como Imóveis de Interesse Público); a aldeia de Abreiro integra a rede de aldeias do Norte de Portugal, sendo de destacar o Pelourinho (classificado como Imóvel de Interesse Público); igualmente classificados como Imóveis de Interesse Público existem mais três Pelourinhos, nas aldeias de Lamas de Orelhão e Frechas e três Igrejas, nas aldeias de Abambres, Avantos e Guide.



Ponte Velha. Mirandela.

Mirandela possui um Centro Cultural com mais de 30 anos de existência, o qual é uma referência em toda a Região, pois engloba a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes, a Escola Profissional de Arte (Música) e dois auditórios.

Monforte de Lemos, **porta da Ribeira Sacra**, constitui o centro geográfico e económico da comarca da Terra de Lemos. A sua história remonta ao paleolítico. Os seus primeiros habitantes conhecidos foram os Oestrímnios, na época castreja ou cultura dos castros, própria das tribos celtas. As primeiras referências escritas sobre a tribo que povoava Monforte, os Lemavos, datam, segundo os historiadores romanos Plínio e Estrabón, entre os anos 600 e 900 a. C. No ano 79 d.C. Monforte foi ponto de ligação entre a importante *Lucus Augusti* e a Via Nova XVIII que unia *Bracara Augusta* (Braga) com *Asturica Augusta* (Astorga).

A palavra “lemos”, que dá nome também à comarca, conhecida como Terra de Lemos, seria uma voz de origem celta que significa “terra húmida, terra fértil”. O estabelecimento dos Lemavos foi depois o Castro Dactonio, (Dactonium) núcleo populacional que está na origem da atual Monforte.

A cidade foi, na era medieval, um **singular exemplo de cidade-fortaleza feudal**, em volta de um Mosteiro, com o Palácio Condal situado sobre um estratégico montículo, o Monte de San Vicente. O senhorio de Lemos, uma das principais casas nobres galegas, viu o seu apogeu com o casamento, em 1598, do VII Conde, Don Pedro Fernández de Castro y Andrade com Catalina de la Cerda y Sandoval, filha do Duque de Lerma, primeiro ministro de Felipe III, que acabaria por ser Presidente do Conselho de Índias, Vice-rei de Nápoles e Presidente do Conselho Supremo de Itália.

Foi declarada cidade em 1883 pelo Rei Alfonso XII em reconhecimento dos esforços realizados pelos habitantes para a construção da linha Madrid-A Coruña, pelo que se inaugurou a Estação Ferroviária. Hoje em dia conta com um Museu dos Caminhos-de-Ferro, nas antigas oficinas do Depósito Ferroviário, onde se podem ver emblemáticas locomotivas a vapor, a diesel e eléctricas.

No que diz respeito ao património urbano, o que mais sobressai é sem dúvida o conjunto entalhado no monte de San Vicente que constitui, aliás, um magnífico miradouro com uma esplêndida panorâmica. Podemos contemplar aqui um conjunto monumental integrado por edifícios de grande valor histórico e artístico. A construção do **Mosteiro de San Vicente de O Pino** teve início, segundo consta numa inscrição conservada, no ano 1539. O claustro, que constitui o eixo do conjunto, está fechado em finais do século XVIII. A sua igreja apresenta planta de cruz latina, com três tramos na nave principal e outros três na do cruzeiro. Destaca-se o retábulo maior, do século XVIII, obra de um artista local. A fachada da igreja é de estilo renascentista.

A **torre de Menagem** fazia parte, junto com a muralha, de uma fortaleza edificada entre finais do século XIII e princípios do século XIV. Composta por quatro pisos, é feita em pedra e tem planta quadrada.

Do **Paço dos Condes de Lemos**, que havia sido residência desta casa senhorial e reconstruída no século XVIII após sofrer um devastador incêndio,

sobrevive um imponente casarão de três pisos com portal do século XVI. Atualmente foi restaurado para ser usado, junto com o mosteiro beneditino, como Parador Nacional de Turismo.

O Colégio de Nossa Senhora la Antigua, o Colégio da Compañía, construído entre os anos 1591 e 1622, é composto pela igreja e duas alas em os ambos lados desta. Alberga um pequeno museu, criado em 1945. Consta de uma interessante pinacoteca, na qual se destacam duas obras de Greco (Sano Lorenzo e Sano Francisco) e cinco de Andrea del Sarto (San Pedro, San Xoán Bautista, Santa Margarita de Cortona, Santa Inés y Santa Catalina de Alejandria).



O rio Cabe passando por Monforte.

A VII Condessa de Lemos funda o **Convento de Santa Clara, atualmente Museu das Clarissas**, um dos museus de arte sacra mais importantes de Espanha, e sem dúvida o mais valioso no que se refere à arte italiana dos séculos XVI e XVII. Nele podemos contemplar estatuária policromada como a Imaculada e o Cristo Jacente do escultor Gregorio Fernández.

Outros locais de interesse são o edifício da antiga câmara municipal, construída em 1583 para hospital, que posteriormente albergou a câmara municipal da cidade e hoje é sede do Centro do Vinho. Não deixar de visitar a ponte velha, de origem romana, que foi reedificado em finais do século XVI; o burgo medieval e o bairro judeu; o Paço Molinos de Antero e o Paço de Tor, entre outros. A sua longa história é recreada na *Festa da Xudería*, no primeiro sábado do mês de setembro e a Feira Medieval, no sábado da Semana Santa.

O município de Monforte de Lemos oferece a oportunidade de realizar diversas e interessantes rotas culturais em torno da Ribeira Sacra. Também oferece ao visitante o balneário de Aguas Santas, de origem romana, onde pode descansar.

+info

www.monfortedelemos.es

NARÓN

As comarcas de Ferrol e Ortegal possuem uma extraordinária **riqueza arqueológica e etnográfica**, onde sobressaem os castros celtas atlânticos da Idade do Ferro.

O percurso começa no castro de Vilasuso, um típico habitat celta da Idade do Ferro com fossos e duplo sistema defensivo. Passando o castro, o caminho conduz até à Pena Molexa (Dolmen). O penedo e a sua envolvente estão entre os lugares mais ricos em lendas de toda a Galiza.



Parque temático "Aldeia Nova". Narón.

O caminho que passando pela Pena Molexa, vai desde o castro de Vilasuso à Pena Lopesa, é um dos percursos mais bonitos e interessantes do itinerário de Santo André de Teixido. A grandiosa virgem domina sobre o Oceano Atlântico e O Val de Trasancos, um lugar único imutável ao passar dos séculos.

Empreendendo a descida contempla-se a impressionante Pena Lopesa. Restos de um castro quase convertido numa ilha pelo mar. A lenda conta que na Pena Lopesa, se encontra um castelo de um rei mouro que protege um tesouro.

Por outra parte, a necrópole pré-histórica do Monte dos Nenos, com pelo menos 14 túmulos funerários, situa-se em Santo Estevo de Sedes. Forma a primeira arquitetura monumental da Galiza, sendo também um fenómeno cultural em toda a franja atlântica europeia. Atualmente, alguns deles podem ser visitados; têm fácil acesso e sinalização.

Aberto ao público em janeiro de 2008, no Monte dos Nenos (paróquia de Sedes) encontra-se o parque temático do mundo rural *Aldea Nova*. Trata-se de um espaço de 35 mil metros quadrados de superfície, onde se recria a vida de uma aldeia típica da Galiza.

Está dotada de instalações, como um albergue com capacidade para 50 pessoas e uma casa de aldeia, na qual se situa um **museu etnográfico**. Conta com um cuidado bosque autóctone de 200 espécies, uma estufa, hortas e árvores de fruto, todas elas cuidadas ecologicamente, bem como gado galego autóctone e um grande campo para atividades desportivas.

Este imenso parque da natureza e da cultura autóctone da Galiza é uma mostra de recuperação da identidade e da manutenção dos valores do meio e ambientais galegos. Mas mais, é também um grande cenário do qual se vislumbra uma panorâmica privilegiada, de uma ampla variedade de elementos endógenos da Galiza.

A privilegiada localização de Narón, **enclave de duas grandes rotas de peregrinação** ancestral, Caminho de Santo André e Caminho Inglês de Santiago (ver página 27), contém uma multitude de joias arquitetónicas desde o estilo românico até ao renascentismo francês de princípios do século XX. Exemplos dos quais são: San Martiño del Couto; a capela de Santa Margarita Paróquia do Valle-Capilla, construída no século XV de planta retangular. Perto da capela, está a fonte de Santa Margarita à qual se acede através de uma escada de pedra, com duas bicas: por uma jorra água da santa, contra feitiços e maus partos, e pela outra, a de Santa Luzia que cura os males da vista. O frontão desta fonte está decorado com a Cruz de Malta. O conjunto é rematado com um cruzeiro de formas arcaicas, elaborado em pedra de dunito.

Paço-convento de Baltar (Paróquia do Val), do século XVI, é um paço de grandes proporções, com muros de alvenaria rebocada e cantaria de granito nas esquinas, nas cornijas e nas chambas. Completam este conjunto uma capela, hoje convertida em igreja paroquial, na qual se pode ver um modesto retábulo preciosista e alguns achados entre os quais destacamos os dos marqueses de San Sadurniño, os restos do que foi um belo espigheiro desaparecido há poucos anos e a fonte de pedra de toelo, de estilo barroco, que se pode visitar na parte do jardim.

O Paço Libunca (Paróquia de Castro), no Caminho de Santo André de Teixido, de estilo renascentista afrancesado de grandes dimensões com um

torreão-miradouro com vistas excelentes, destacando-se o telhado realizado com telha de Talavera de cores azul e branco. Construído pelo arquiteto catalão Juan Roig, do mais puro estilo de la *Belle Epoque* alberga a que pode ser a maior coleção de cerâmica de Talavera de Espanha assinada pelo discípulo de Sorolla, Juan Ruiz de Luna.

+info

www.naronconcello.org

■ O BARCO DE VALDEORRAS

O Barco de Valdeorras é uma localidade situada no extremo norte-oriental da província de Ourense. Localizada no fundo do vale do Sil, rodeada por montanhas, é o centro da comarca de Valdeorras.

Conta com belas paisagens tanto nas margens do rio Sil como nas serras que a circundam: o Parque Natural da Serra da Lastra, a Serra do Courel e a do Eixe, com o Pena Trevinca, com 2124 metros, sendo o maior cume da Galiza, e O Teixadal de Casaio, autênticos monumentos naturais.

O conjunto monumental de O Castro é um esplêndido miradouro sobre a vila de O Barco e o Malecón, o passeio fluvial do rio Sil, o lugar preferido pelas suas gentes.



Conjunto Monumental Vila de O Castro. O Barco de Valdeorras.

Restos da **cultura romana e vários paços** são o mais destacável do município de O Barco, assim como os festejos. Destaca-se o “Caminho das Covas” que se celebra em Vila do Castro (Município de O Barco de Valdeorras), o último fim de semana de junho, com a participação de uma dezena de bodegas particulares que abrem as suas portas para a degustação dos vinhos que eles mesmos elaboram com as diversas variedades de uvas de Denominação de Origem Valdeorras, e se acompanham com *pinchos* (petiscos) elaborados com produtos da terra.

O Castro é uma vila declarada Bem de Interesse Cultural, e entre os seus muitos atrativos conta com uma fortaleza de origem medieval, assim como vários paços de grande interesse.

+info

www.concellodobarco.org

O CARBALLIÑO

Encontra-se no centro do quadrante noroeste da província ourensana. O Carballiño conta com um interessante centro histórico, declarado Conjunto Histórico-Artístico, onde ressalta o Bairro de Flores e o símbolo da cidade: o Templo de Veracruz. Trata-se de uma **joia arquitetónica eclesial** contemporânea, obra-prima do **arquiteto Antonio Palacios**. É a obra mais grandiosa e identificadora da vila. Construído totalmente com materiais da comarca, em especial granito e xisto, contém uma mistura de estilos entre os quais se pode apreciar as influências do românico e gótico de Oseira, e outros mosteiros da região, torres feudais e paços.

A Iglexia Vella, que foi a antiga igreja paroquial de San Cibrán, foi construída em finais do século passado sobre a antiga Hermita de San Bieito pelo arquiteto diocesano José A. Queralt com um desenho profundamente neogótico.



Templo de Veracruz. O Carballiño.

O **“Parque Municipal”** foi promovido nos anos 20 pelo secretário do Município Don Vicente Nóvoa Requejo. Os primeiros quadros foram feitos de acordo com o plano elaborado pelo arquiteto ourensano Conde Fidalgo. Nos anos 30, realiza-se o traslado do monumento aos Hermanos Prieto, obra realizada pelo escultor aragonês Don Mateo Larrauri. Localizada num

lugar chamado Labandeira, no mesmo Parque Municipal, encontra-se a “Piscifactoria”, sendo o expoente por potenciar a repovoação dos rios da comarca.

○ “**Gran Balneario**” (ver página 159) foi inaugurado em 1900, mas a utilidade das suas águas está datada da Idade Média. Segundo alguns autores deste século, foi um dos balneários mais importantes de Espanha pelo seu número de visitantes e os efeitos curativos das suas águas.

Além disso, a localidade é conhecida na Galiza como berço do “**polvo à feira**”, celebrando-se a Festa do Polvo de O Carballiño. Uma das romarias gastronómicas mais populares e de mais concorridas da Galiza, declarada Festa de Interesse Turístico em 1972. A cada segundo domingo de agosto, no parque municipal, de 500 mil m², celebra-se esta romaria que junta mais de 70 mil pessoas e onde se consome até 30.000 quilos de polvo. Na sua origem está o pagamento dos direitos de usufruto que os habitantes de Marín faziam aos monges do mosteiro de Oseira pelo uso das suas terras.

+info

www.carballino.org

■ OURENSE

A história de Ourense faz-se sentir no seu centro histórico, salpicado inúmeros nichos com **amostras de arquitetura medieval, barroca e modernista em casas senhoriais**, avarandadas, fontes, e soporais que se escondem num labirinto de ruas e praças empedradas de imensa beleza. Alberga muitos edifícios singulares, como a Casa Consistorial, o Paço de Oca-Valladares, os museus Municipal e Arqueológico ou as igrejas de Santa María Nai ou Santa Eufemia.

A **praça** Mayor foi cenário de festas, procissões, corridas de touros, importantes feiras anuais como a de San Martín, sendo o local mais importante da cidade, chama a atenção a inclinação do solo, o que constitui um facto excecional entre as praças mayores espanholas.

Imprescindível é a **Catedral**. Estilisticamente considera-se românica de transição e a sua planta corresponde à de uma igreja de peregrinação. Um templo no qual se destaca o Pórtico do Paraíso, tímpano policromado do século XIII inspirado no Pórtico da Gloria de Santiago de Compostela.

Outra joia patrimonial da cidade é o **Claustro de San Francisco** que se encontra na zona alta da cidade, próximo ao Auditório de Ourense. A igreja original foi trasladada em 1929 pedra por pedra até à sua nova localização nas imediações do Parque de San Lázaro. Este espetacular claustro gótico do convento de San Francisco, tem planta retangular com 63 arcos apontados e 76 colunas duplas, exceto as quatro primeiras e as quatro últimas que são únicas e de fuste quadrilobulado.

Bem conhecidas são também as pontes que atravessam a cidade, sendo a mais emblemática a Ponte Romana ou *Ponte Vella*, que ainda conserva traços das suas origens. Na sua faceta mais moderna, Ourense é uma cidade com uma ampla oferta comercial. Berço de grandes empresas, a rua do Paseo, artéria pedonal, é visita obrigatória para os amantes das compras.



Plaza Mayor. Ourense.

No calendário de festividades, ressalta “**Os Maios**”. Esta festa celebra-se desde as últimas noites do mês de abril e ao longo do mês de maio, tendo o seu momento alto no dia três, data que coincide com a festividade cristã de Santa Cruz.

Na capital das Burgas existem dois tipos de maios: os tradicionais ou “enxebres”, que são de forma piramidal ou cônica; e os artísticos ou de fantasia, que podem representar desde um monumento artístico da cidade ou de outro sítio até um desenho animado televisivo.

+info

www.ourense.travel

PAREDES

Situado a Norte do País, na região do Vale do Sousa, o concelho de Paredes faz parte da Região do Douro Litoral e pertence ao Distrito do Porto. Testemunhos arqueológicos demonstram que há mais de 5000 anos o Homem escolheu o território do actual concelho de Paredes, para viver.

Com a chegada dos Romanos à Península Ibérica durante o século II a. C. e a busca de riquezas conduziram-nos às jazidas auríferas de Castromil e das Banjas (Sobreira).

O actual Município de Paredes assenta no antigo Julgado de Aguiar de Sousa.

Em 1837, como consequência da reorganização administrativa foi criado o Concelho de Paredes. O crescente desenvolvimento do concelho levou D. Maria II a conceder-lhe a categoria de Vila, em 1844 e foi, finalmente, reconhecida como cidade em 1991.

A disponibilidade de capitais, graças ao regresso dos brasileiros de torna-viagem, nos finais do século XIX e início do século XX, contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento da indústria do móvel, seja pelo investimento direto nalgumas fábricas, quer pelas encomendas de mobiliário feitas por esses brasileiros, quer ainda pelo mobiliário que trouxeram do Brasil e que inspirou os marceneiros locais.



Mosteiro de São Pedro de Cete. Paredes.

Paredes integra, com alguns dos seus monumentos, a Rota do Românico que é um projeto de carácter turístico/cultural, que existe há mais de uma década e nasceu da necessidade, reconhecida por todos os municípios do Vale do Sousa, de criar um produto sustentável, que permitisse valorizar e promover o património edificado da região, assim como, todos os seus recursos.

O projeto é composto por vários monumentos, desde mosteiros, igrejas, memoriais, torres e pontes, no Vale do Sousa, distribuídos ao longo de dois percursos norte e o sul. Paredes integra o percurso sul, com os monumentos: Mosteiro de São Pedro de Cete e Ermida da Nossa Senhora do Vale, ambos em Cete, a Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, a Torre dos Alcoforados, na freguesia de Lordelo e a Capela da Quintã, em Baltar.

Paredes conta com outros monumentos de arquitetura e religioso de grande valor patrimonial dos quais se destacam: **Igreja de São Cristóvão de Louredo, Igreja de S. Tomé, em Bitarães e a Igreja e antigo Mosteiro de S. Estevão de Vilela. Todos classificados como Imóvel de Interesse Público.**

Paredes acolheu povoações humanas desde a antiguidade o que permite contar com singulares referências da cultura castreja e romana. Um exemplo da primeira é o Castro do Muro de Vandoma, cujo sítio aparece designado em documentos medievais. Este local, a uma altitude máxima de 519 metros,

tem condições naturais de defesa e um domínio visual de grande alcance. Os vestígios arqueológicos apontam para uma ocupação desde a proto-história até à Idade Média. O topónimo Serra do Muro advém da existência de uma muralha com cerca de 4 metros de largura e 3.927 metros de perímetro, num circuito contínuo mas irregular. Foi construída por silhares assentes em seco. Nos troços mais bem conservados não ultrapassa um metro de altura, à excepção de um local que mantém ainda cerca de dois metros.

Existem vestígios de outras construções castrejas, de onde se recolheram fragmentos de cerâmica e se detetaram estruturas pétreas, provavelmente de carácter defensivo, como é o caso do Castro de S. Silvestre, do Castro do Monte do Crasto ou até mesmo anteriores, como no caso da sepultura da Quinta da Coca e do Dolmén do Padrão, de carácter pré-histórico.

A exploração mineira que os romanos fizeram na zona em busca de ouro conserva no município as Minas de Ouro de Castromil, na freguesia da Sobreira. Como resultado desta exploração, encontra-se hoje um interessante património mineiro. Atualmente, as minas fazem parte de um projecto de divulgação científico-pedagógica promovido pelo Município através da criação do Centro de Interpretação das Minas de ouro de Castromil e Banjas e da realização de visitas guiadas com o objectivo de dar a conhecer este património.

Da época romana também estão identificadas as necrópoles da Cruz, a de Parada de Todeia, a de Vandoma, a do Calvário e a do Tanque.

+info

www.cm-paredes.pt

PENAFIEL

É uma cidade cheia de montes, vales e rios, que podem ser desfrutados desde vários pontos e lugares. Aconselha-se o visitante a aproveitar as águas que descendem desde a albufeira do Tâmega ou das ladeiras agrestes do Douro.

Aqui podem ser visitados a Anta de Santa Marta, o Menir de Luzim, gravuras rupestres e várias necrópoles. Tem também um dos **maiores castros do Noroeste Peninsular**, o Monte Mozinho. Trata-se de uma cidade proto-romana, berço do início da era. Integra a Rota dos Castros e Verrascos da fronteira luso-espanhola.



Restos arqueológicos de Monte Mozinho. Penafiel.

Este povoado castrejo foi habitado na época romana, entre os séculos I e V d.C. O castro encontra-se coroado pela acrópole, protegida por um férreo muro de pedra, apesar do seu interior não ter qualquer estrutura urbanística. A entrada, na parte superior do castro, era flanqueada por dois torreões, onde se acharam duas estátuas de guerreiros galaicos, que se encontram atualmente no Museu Municipal. O interior do recinto exterior conta com diferentes tipos de construções. As tipicamente castrejas são estâncias circulares e as romanas têm habitações de planta quadrada ou retangular. Os objetos achados nas escavações arqueológicas estão patentes no Museu Municipal de Penafiel.

Penafiel conta com um **extraordinário património e arquitetura rurais**, existente em vários lugares e aldeias do município, destacando-se a Aldeia Conservada de Quintandina (Lagares). Destaque ainda para o Mosteiro Beneditino do Bustelo e ao aqueduto que se ergue em volta, bem como para Santuário de Nossa Senhora da Piedade (Sameiro) e para o Centro Histórico da cidade.

No final da primavera, têm lugar as Festas do Corpo de Deus, (Corpus Christi) únicas no país e no mundo por, há cerca de seiscentos anos, conservarem a matriz sacra e profana da sua procissão. A Cavalhada, a Serpe e os Bailes dos Ofícios, que junto com o Estado de S. Jorge e o Boi Bento fazem parte da solene procissão.

Desde finais do século XIX, na véspera também percorre a cidade o cortejo do Carneirinho, um desfile de animais adornados, um por cada grupo de alunos da primária, que oferecem festivamente o animal ao seu professor para celebrar o fim do ano letivo, em memória do pagamento que os pais de outrora realizavam, antes do ensino ser público.

+Info

www.concellodobarco.org

PESO DA RÉGUA

Evidências arqueológicas confirmam o povoamento deste município desde a época romana e das posteriores invasões por parte de povos bárbaros. Dão testemunho da época romana, a Estação arqueológica da Fonte do Milho, classificada como Monumento Nacional; o Cemitério Paleocristão com sete campas cavadas em xisto, provavelmente dos séculos VII-VIII; o Santuário de Nossa Senhora das Candeias e a Cruz Santa de Poiares, uma cruz, revestida de ornatos com lâminas de prata, com várias figuras do século XIII.

Peso da Régua surge enquadrada por uma paisagem monumental e pelo rio Douro que foi, desde sempre, uma ponte para o desenvolvimento. Se antes era a acessibilidade por excelência para o transporte do Vinho do Porto até Gaia, hoje, o rio transforma-se num centro nevrálgico das partidas e chegadas dos cruzeiros pelo Douro. Desde o embarcadouro da Régua organizam-se percursos turísticos pelo rio que permitem contemplar a beleza

paisagística da zona. Este espaço natural foi reconhecido em 2001, pela UNESCO, como **Património da Humanidade**.

Foi a partir do século XVIII, data em que a **Companhia Geral da Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro**, foi fundada pelo Marquês de Pombal, quando a localidade se converteu no centro da região do Vinho do Porto (ver página 109). O principal património deste município é constituído pelos vinhedos em socalcos dispostos ao longo do rio, que constituem a matéria-prima deste vinho, apreciado internacionalmente. Na Régua assentam as sedes de importantes organismos relacionados com a produção deste vinho, como o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, a Comissão Interprofissional da Região Demarcada do Douro o Instituto de Navegabilidade do Douro.



Vista geral. Peso da Régua.

A Casa do Douro constitui o principal atrativo turístico da cidade. Este edifício, que data do segundo quarto do século XX, funciona como sede da associação de produtores vitícolas. Destacam-se os vitrais, obra do mestre Lino António, nas quais se descreve a história e o processo de elaboração do vinho do Porto.

Destacam-se no centro histórico da cidade vários edifícios religiosos do século XVIII como a Igreja Matriz, a Capela do Cruzeiro e o Cruzeiro do Senhor da Agonia. A Estação Ferroviária de Peso da Régua foi testemunho da chegada do primeiro comboio em julho do ano 1879.

A 5 quilómetros da cidade, encontra-se a estância termal de Caldas de Moledo, um magnífico lugar de repouso (ver página 162).

A cidade de Pontevedra está situada ao fundo da ria do mesmo nome. A história da cidade reflete-se no seu património monumental. O museu ao ar livre em Pontevedra é uma ilha fluvial, localizada ao lado do rio Lérez, à qual chegam as marés. No trecho final deste rio, declarado espaço natural protegido, pode aceder-se desde o centro da cidade de Pontevedra por um agradável passeio.

A **Ilha das Esculturas** acolhe uma exposição permanente de arquitetura contemporânea. Trata-se de doze esculturas de granito de artistas de renome internacional entre os quais Robert Morris ou Richard Long entre outros, e que estão em harmonia com a natureza que as rodeia. A vegetação da ribeira mantém ecossistemas, como as junqueiras silvestres, nos quais sobressai a presença de lavancos e cisnes.

O centro histórico é um dos mais bem conservados da Galiza, declarado Conjunto Histórico-Artístico, que abrange a zona que se encontrava intramuros, após as sete portas da cidade medieval. Nele encontramos treze praças, cujos nomes nos lembram a intensa atividade comercial desta antiga cidade: as praças da Verdura, da Pedreira, da Leña ou da Ferraría são bons exemplos dos ofícios e mercados que aparecem no centro de Pontevedra.



Praça da Leña. Pontevedra.

A Praça das Cinco Calles é presidida por um dos cruzeiros mais reconhecidos de Terras de Pontevedra, onde se encontra a casa em que viveu Valle Inclán. Vários paços senhoriais, originais dos séculos XVII e XVIII, delimitam a Praça do Teucro, que recebe o seu nome do herói da guerra de Tróia e que, segundo a lenda, terá sido o fundador de Pontevedra. A Praça da Ferrería é assim denominada, devido às forjas que albergou nos seus soportais; a

Praça da Leña foi chamada assim por ser a zona onde se vendia lenha para os lares; na Praça da Verdura realizava-se no século XVII um mercado onde se podiam comprar os produtos do campo.

Além da **representatividade e excelente estado de conservação da sua arquitetura civil**, o centro histórico de Pontevedra destaca a sua importante arquitetura religiosa. Assim, as ruínas do antigo Convento de San Domingos são consideradas o expoente máximo do gótico galego. Perto destas ruínas encontra-se a Basílica de Santa María la Mayor, declarada Monumento Nacional, onde se destaca a sua portada plateresca de excelente talha mandada construir pelo antigo Grémio de Mareantes no século XV. No seu interior aparece representado o *Cristo da Boa Viaxe*, ao qual os marinheiros se encomendavam antes de partir para o mar.

Destaque para várias **igrejas conventuais representativas**: San Francisco do século XIV, o santuário da Peregrina com planta em forma de concha de vieira como símbolo do Caminho de Santiago (ver página 26), Santa Clara de meados do século XIV e San Bartolomé que constitui uma importante referência do barroco galego.

A cidade oferece uma **ampla rede de museus**. Ressalta o Museu Provincial de Pontevedra, considerado um dos três melhores e maiores museus provinciais de Espanha. Trata-se de um conjunto de 6 edifícios com peças que vão desde a pré-história até à época atual. Por outro lado, o Centro de Interpretação das Torres Arcebispaís (CITA) oferece uma nova visão do passado de Pontevedra, que permite conhecer o que foi um dos monumentos emblemáticos da sua história. São restos da fortaleza medieval, cuja origem remonta ao século XII apesar de ter de ser reconstruída posteriormente. Foi usada pelos arcebispos de Santiago como residência e os juízes administravam justiça num local das Torres Arcebispaís. Projeta-se um audiovisual em 3D e existem várias telas interativas.

A 8 quilómetros de Pontevedra encontra-se a Mamoá do Rei, com câmara poligonal e corredor de acesso, com três tramos perfeitamente diferenciados. Faz parte de um conjunto de oito mamoas pertencentes ao neolítico e situadas nos arredores do Lago de Castiñeiras. Constitui um dos **campos de túmulos funerários mais importantes da Galiza** e foi declarado Bem de Interesse Cultural.

A **Feira Franca** é baseada no privilégio concedido pelo rei Enrique IV no ano 1467, em virtude do qual autorizava a celebração de um mercado livre de impostos de um mês de duração. A feira franca nasce em setembro do ano 2000, o mesmo mês da sua festividade anual, com a intenção de recuperar a memória de uma das épocas de maior pujança e prosperidade da cidade. O amplo programa inclui torneios medievais, exposições de falcoaria, tiro com arco e uma grande recriação do transporte do vinho que chegava desde a zona do Ribeiro, em Ourense, para posteriormente ser exportado para o norte de Espanha, Inglaterra ou Flandres.

O Porto tem uma ocupação humana desde há pelo menos 2500 anos, que deixou uma multiplicidade de traços traduzida nas suas construções desde a Idade do Ferro até à atualidade, passando pela época romana, medieval, barroca ou industrial. Esta presença manifesta-se nos elementos que compõem a face visível da cidade, como as calçadas, as cantarias, as carpintarias, os ferros forjados ou fundidos, as cerâmicas e estuques, assim como as múltiplas estátuas disseminadas pelos diversos espaços da cidade.

Declarada Património Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1996, percorrer o centro histórico do Porto é a melhor forma de conhecer as suas origens. Organismo vivo, dinâmico, densamente habitado e dotado de um forte carácter, o centro histórico do Porto revela, em cada esquina, a história da sua evolução e das sucessivas etapas do seu desenvolvimento.

De facto, a Cidade é constituída por um vasto conjunto de imóveis que testemunham momentos determinantes da sua história. São igrejas e conventos, palácios e habitações, avenidas e bairros, pontes e jardins, mobiliário urbano e outras construções, numa paleta variada de tipologias, espalhadas pelo espaço urbano. Mais do que memórias ou arquiteturas de autor, o seu perfil reflete a riqueza histórica e arquitetónica deste território. Exemplos disso são o Mercado do Bolhão, o Café Majestic, a Estação de São Bento, a livraria Lello, o Mercado Ferreira Borges e o Palácio da Bolsa.



Avenida dos Aliados. Porto.

Os museus do Porto revelam várias fases de evolução da cidade, da sua história, do seu desenvolvimento cultural e científico, da sua atividade comercial, da sua arquitetura e artes decorativas, dos seus usos e costumes, em interessantes espaços, tais como o Museu Nacional Soares dos Reis e o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, além da Casa do Infante, do Museu do Vinho do Porto, do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha e da Casa-Museu Guerra Junqueiro.

A par do seu legado histórico, pelo qual é conhecido, o Porto explora também a sua identidade de sofisticação e contemporaneidade, refletida no protagonismo da Fundação de Serralves e da Casa da Música, ícones da

arquitetura e projetos distintivos de oferta cultural, juntamente com o prestígio da Escola do Porto e dos Arquitetos Álvaro Siza e Eduardo Souto Moura, por exemplo.

O Porto dispõe de uma programação regular de animação e eventos culturais, desportivos e festivos. A grande festa da cidade é o São João, em que as ruas se enchem de gente e o ar perfumado de manjerico e sardinhas assadas, enquanto a música convida para o baile.

+Info

www.visitporto.travel

RIVEIRA

Santa Uxía de Riveira, declarada Município de Interesse Turístico, está situada no extremo sudoeste da província de A Coruña. Villa marinera possui a terceira frota pesqueira da Galiza e tem um Porto Pesqueiro, dos mais importantes da União Europeia em pesca de litoral.

Conta com um numeroso e importante património cultural, no qual se incluem vestígios arqueológicos, paços e museus, e espaços naturais de grande beleza como o Parque Natural e Dunas de Corrubedo e as lagunas de Carregal e Vixán (Parque Natural do complexo de dunas de Corrubedo e lagoas de Carregal e Vixán), a Ilha de Sálvora que pertence ao Parque Natural das Ilhas Atlânticas (Parque Nacional Marítimo Terrestre das Ilhas Atlânticas da Galiza) (ver página 119) e o Parque Periurbano de San Roque.

Os vestígios da cultura castreja estão salpicados por todo o território de Riveira. O achado castrejo mais popular na zona de Riveira encontra-se no chamado Monte A Cidá.

O povoado castrejo estrutura-se em torno de um recinto cimeiro, em forma de acrópole e ovalada aproveitando os afloramentos graníticos do cume do monte. Uma elevação do terreno dá passagem para um segundo recinto ou antecastro delimitado por uma elevação do terreno que defende o povoado. Daí, obtêm-se umas vistas impressionantes de toda a paisagem natural.



No calendário de festas e romarias, de mencionar a Festa da Dorna. Tem a sua origem no ano 1948, celebra-se a 24 de julho em Riveira e foi declarada Festa de Interesse Turístico na Galiza. Diversão durante sete dias dedicada à mais típica embarcação de pesca da zona.

+info

www.riveira.es

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Santiago de Compostela foi declarada em 1985 **Património Cultural da Humanidade** pela UNESCO, ao considerar que a sua beleza urbana, a sua integridade monumental e a sua significação espiritual a converteram em 'um dos poucos lugares tão profundamente imbuídos de fé como para converter-se em sagrados para toda a Humanidade'. Para a UNESCO, a cidade é 'um extraordinário conjunto de monumentos', 'uma urbe ideal que desborda História e intemporalidade'. Por isso os 170 hectares do seu centro histórico foram incluídos na lista de Património Mundial. Também o Caminho de Santiago recebeu esta distinção em 1993 (ver página 9).



Mosteiro de San Martiño Pinario. Santiago de Compostela.

O percurso pode começar pela sua Catedral, com o túmulo apostólico, e seu altar maior barroco e a obra-mestra da escultura românica: o Pórtico da Gloria. O claustro, o museu e a subida às suas coberturas de pedra, com magníficas vistas, são imprescindíveis. Em volta podem visitar-se as quatro praças barrocas do Obradoiro, Azabachería, Quintana e Platerías, cuja beleza exerceu uma influência decisiva no desenvolvimento da arte e da arquitetura no norte da Península Ibérica.

Não deve perder-se, junto à Catedral, o Palácio de Xelmírez, com o seu interior românico e acesso aos telhados da Catedral. O Parador dos Reis Católicos, antigo hospital da cidade e refúgio de peregrinos, que raia com o neoclássico Palácio de Raxoi, sede do Concelho de Santiago e da Xunta de Galiza, tem diante o Colégio de San Xerome, sede da reitoria da Universidade de Santiago. O **Obradoiro é um grandioso compêndio de estilos artísticos e polos de atividade urbana.**

A partir da Catedral abrem-se ruas de origem medieval, reorganizadas no Iluminismo, peçadas de importantes edifícios civis e religiosos. Basta deixar-se levar pelas ruas do Vilar e Nova ao sul, ou as praças de Azabachería e Cervantes ao norte, para ver aparecer uma dúzia de conventos e mosteiros –entre os quais sobressaem San Martiño Pinario, o segundo maior de Espanha depois El Escorial, e San Paio de Antealtares, ambos vizinhos da Catedral-, duas dúzias de igrejas monumentais; uma vintena de paços e palacetes urbanos renascentistas, barrocos e neoclássicos; um mercado monumental e numerosos edifícios modernistas. E assim pode chegar-se aos parques de Bonaval ou a Alameda para contemplar um dos conjuntos monumentais mais impressionantes do mundo.

O rico património histórico de Santiago de Compostela aumentou nas duas últimas décadas com um notável conjunto de peças de **arquitectura contemporânea**. O mais central edifício de autor é o Museu das Peregrinações e de Santiago (2012), de Manuel Gallego Jorreto, que espreita para a fachada sul da Catedral. Partindo em direção a este alcança-se o Centro Galego de Arte Contemporânea (1992), de Álvaro Siza, vizinho do antigo convento dominicano de Bonaval, com o qual partilha um parque (1990) de magníficos terraços desenhado por Siza e Isabel Aguirre.

Descendo pela Costa Nova de Arriba chega-se à avenida Xoán XXIII (1991), um extenso passeio coberto virada para a Biblioteca Ánxel Casal (2001). Na avenida Burgo das Nações aparece o Auditório da Galiza (1986) de Julio Cano Lasso, com importante atividade cultural e vizinho da Faculdade de Ciências da Informação (1993), de Álvaro Siza, ambos rodeados pelo verde do Parque da Música em Compostela.

Daí alcança-se facilmente o romântico parque de Vista Alegre, que com o casarão original reúne três imponentes novas obras: a Escola de Altos Estudos Musicais (1999) e Arteria Noroeste, sede de SGAE (2005), ambos de Antón García Abril; e o Museu de História Natural (2011) de César Portela. Finalmente, chegando-se ao rio Sarela através do parque de Galeras, pode-se contemplar no alto a residência do presidente da Xunta de Galiza, de Manuel Gallego Jorreto.

Mas sem dúvida há que ir também, de carro, à mais portentosa das obras contemporâneas: a Cidade da Cultura da Galiza, construída no alto do Monte Gaiás e que desde 1999 já inaugurou quatro dos seus seis edifícios.

Sarria, situada nos pontos equidistantes das cidades de Lugo e Monforte de Lemos, é banhada pelos rios Celeiro, Loio e Sarria, do qual recebe o nome. Vilanova de Sarria, fundada por Alfonso IX, por volta de 1194, foi capital de um condado medieval e mais tarde de um marquesado ligado à Casa de Lemos.



Torre do Batallón. Sarria.

Uma fortaleza, quatro pontes, o Mosteiro da Magdalena e até nove hospitais serviram para acolher os peregrinos que iam a Compostela. Na Sarria moderna, várias instalações hoteleiras, albergues, parques de campismo, hotéis e casas rurais acolhem, no renascer das peregrinações, gentes de todos os países do mundo, que, dado estar a 111 km de Santiago, a maioria escolhe Sarria como ponto de partida da sua caminhada.

No centro histórico da vila, Rúa Maior, além de casas brasonadas apresenta as igrejas de Santa Mariña e San Salvador, a Torre da Fortaleza, e já na saída o Mosteiro da Magdalena, com elementos românicos, góticos e barrocos.

Nas paróquias podem ser visitadas as igrejas românicas de Barbadelo, Bem de Interesse Cultural, Albán, Corvelle, Lousadela, Belante e Santo André de Paradela, e os Paços do Tumbiadoiro, San Sadurniño, O Bairro de Pizarrero, Perros e Outeiro de Goián.

Conservam-se vestígios arqueológicos no campo de mamóas de Santa Mariña, e os castros de San Cosme, Outeiro de Goián, Paredes e outros, e muitas esculturas em Maside, Vilar e Barbadelo.

Oferece ao visitante, uma singular beleza de paisagens naturais de várzea e montanha, em especial a Foz das Aceas e o miradouro natural do Monte

de San Marco. Na Rua do Porvír podem visitar-se os famosos antiquários de Sarria.

A Noite Meiga é o evento por excelência com o qual a vila se despede do verão, que se celebra no último sábado de agosto, desde 1971. A lenda conta a triste história de amor entre um jovem e uma “meiga” (feiticeira). Segundo contam, como castigo por se enamorar de um ser mágico, o jovem é mandado para um seminário. A “meiga”, desolada, vai para a montanha onde chora, até as suas lágrimas formarem o rio.

O povo reúne-se durante a tarde em várias atividades festivas e em jantares de grupo à noite. Depois da meia-noite, encena-se a “Dança da Noite Meiga” em que as “meigas” e os “duendes” dançam à volta duma fogueira para espantar os maus augúrios. Além disso, realizam-se exposições artísticas, concertos e eventos literários.

+info

www.sarriaturismo.com

VERÍN

Verín, situada no sudeste da província de Ourense, nas margens do rio Támega, localiza-se no coração da comarca de Monterrei, ergueu-se ao pé de uma importante fortaleza medieval e é um dos principais e mais prósperos núcleos urbanos da província.

Um percurso pelo seu centro histórico mostra os recursos patrimoniais de maior destaque. Começando pelo ostentoso brasão que ensinhoreia a fachada **Casa do Escudo**, o percurso continua pela **ponte do Rio Támega** até chegar à rua Mayor, onde a maioria dos edifícios mostram nas suas fachadas, varandas e escudos heráldicos: aves bicando num saleiro dos Salgado, folhas de figueira dos Figueroa, espada entre besantes dos Feijoó, e estrelas dos Fonseca, entre outros. Na Praça García Barbón, e mesmo em frente, um dos edifícios civis mais notáveis da vila é a **Casa dos Acevedo**, cujo magnífico escudo entre as duas varandas do primeiro piso, é digno de nota.

Desde a praça García Barbón perfila-se a **praça do Cigarrón** através de uma ruela da zona antiga. Uma grande escultura em pedra homenageia o



Praça do Cigarrón. Verín.

cigarrón (máscara típica do carnaval), protagonista da **feira de interesse turístico nacional** mais importante de Verín, os cigarrones, protagonistas do conhecido Carnaval de Verín. De grande atratividade estética e visual, funde-se num incomparável ambiente de festa popular, em que as cores dos disfarces se misturam com o branco da farinha atiram às pessoas e o preto dos fumos pirotécnicos.

Deixando a praça do Cigarrón e continuando pela rua do Pozo, atravessando a praça da Merced, termina o percurso na Biblioteca Municipal, Casa da Cultura Oficina de Informação TCA. Já na Avda de Portugal, ocupa o que foi o **edifício do colégio dos Hermanos de La Salle** doado por García Barbón no ano 1893 para a formação de crianças desfavorecidas.

A diversidade de recursos etnográficos existentes nesta zona faz com que além do conhecido carnaval, os visitantes disponham de diversas opções para se deixarem seduzir pela história, as paisagens e o viver de outrora. É realmente atraente para o visitante a rota pelos lagares rupestres, itinerário pródigo em recursos naturais e geomorfológicos.

Em contraposição aos lagares convencionais, situados em caves de paços ou reitorias, os rupestres, eram utilizados por agricultores humildes. Localizados entre vinhas, estão dispersos nos campos, mesmo em zonas mais montanhosas. Trata-se de pequenas cavidades na rocha, utilizadas antigamente no processo de produção do vinho.

É de destacar que a comarca de Monterrei possui o maior número de **lagares rupestres** de toda a Galiza. Dentro do município de Verín podemos encontrar o Lagar rupestre do Pozo do Demo (Cabreiroá), lagar rupestre de Felgoso (Ábedes) e o mais próximo de Chaves, el Lagar rupestre de A Teixugueira (Mandin).

+info

www.verin.es

www.euroidadechavesverin.eu

VIANA DO CASTELO

Viana do Castelo está rodeada de montanhas e banhada pelas águas do oceano Atlântico e pelo rio Lima. A presença da cultura castreja neste concelho está atestada pelos restos encontrados pertencentes a vários castros, entre os quais se destaca a **Citânia de Santa Luzia**. Este povoado fortificado é um dos castros mais importantes do país. Foi erigido durante os inícios da Idade de Ferro e viria a conseguir o seu esplendor máximo durante a época da romanização. A sua estratégica localização era vital para o controlo desta zona. Os seus povoadores deslocar-se-iam posteriormente até à desembocadura do rio Lima, criando aí uma modesta comunidade de pescadores. A partir do século XV, o seu porto converteu-se num dos mais ativos e importantes do país, graças ao processo de expansão marítima portuguesa, impulsionando o desenvolvimento comercial e demográfico da vila.

O enriquecimento desta época fica refletido nos **inúmeros paços de estilo manuelino e renascentista** que salpicam o centro histórico. No ano 1848 a rainha D. Maria II outorga a Viana do Castelo a categoria de cidade. Esta urbe viveu uma série de mudanças nas últimas décadas que a transformaram numa cidade moderna.

Viana do Castelo é uma das cidades monumentais de Portugal de maior destaque. O percurso pelo seu centro histórico permite observar a evolução arquitetónica da cidade, representada através de **inúmeros edifícios dos mais variados estilos**: românico, manuelino, renascentista, barroco, neo-clássico, modernista, etc. Entre os edifícios de carácter religioso sobressai a Igreja Matriz, a Sé Catedral de Viana do Castelo, templo originário do século XV e custodiado por duas voluminosas torres que lhe conferem aspeto de fortaleza. A fachada apresenta várias arquivoltas e esculturas que reproduzem as figuras de seis dos apóstolos. Outra igreja a destacar é a da Nossa Senhora da Agonia, originária do século XVIII, que acolhe durante o mês de agosto, a romaria dedicada a esta virgem, durante a qual a sua imagem é retirada do templo e levada pelas ruas da Ribeira em procissão até ao mar.



Praça da República. Viana do Castelo.

Na Praça da República encontramos um dos mais belos conjuntos da cidade, representados pelos Antigos Paços do Concelho, o Chafariz quinhentista e o edifício da Misericórdia. Os arcos apontados dos Paços do Concelho dominam a praça. Esta construção, que foi iniciada durante o reinado de D. Manuel I e finalizada com D. João III, data do século XVI, tendo sido anteriormente utilizada como Casa do Município. O edifício da Misericórdia é um dos mais interessantes exemplares da arquitetura civil portuguesa do século XVI. De estilo renascentista, apresenta uma galeria de arcos sustentada por esplêndidas cariátides. O centro da praça está marcado por uma fonte de granito originária do século XVI, obra de João Lopes “O Velho”.

Existem na cidade outros exemplos de arquitetura civil como a Casa dos Arcos, também chamada de João “O Velho”, edifício do século XV que foi

residência deste explorador português; o Hospital Velho que em tempos acolhia os peregrinos que iam a Compostela; o Palácio dos Viscondes de Carreira ou dos Távoras do século XVI que ainda conserva traços do estilo manuelino, apesar das reformas levadas a cabo dois séculos mais tarde.

O Museu Municipal está instalado no palacete dos Barbosa Maciel, construído na primeira metade do século XVIII. O mais interessante do espólio deste Museu é uma excelente representação de artes decorativas, na qual se destacam as coleções de faianças e de mobiliário indo-português. De importante valor cultural é também o Museu do Traje, na praça da República, que, em exposições permanentes e temporárias, exhibe os trajes vianenses e outras facetas etnográficas da região. Este museu está relacionado com um conjunto de núcleos museológicos espalhados pelo município, como os Moinhos de Água da Montaria, o Núcleo Museológico Agro-Marítimo em Carreço, os Moinhos de Vento de velas trapezoidais em madeira de Montedor, o Núcleo Museológico do Sargaço de Castelo do Neiva, o Núcleo de Arquitetura Popular de Darque, além do Museu do Pão, em Outeiro. Este último pretende mostrar, através do processo de produção do pão, práticas características do modo de vida rural, hoje em dia em desuso e até mesmo a desaparecer. A exposição abrange aspetos como o semear e a colheita do cereal, o processo de separação na eira, a transformação em farinha no moinho e a cozedura no forno que o converte finalmente em pão.

Para além destes, existe ainda uma Rede de Núcleos Museológicos de Arqueologia, nomeadamente, o da Igreja das Almas, o de Santa Maria de Geraz do Lima, o de Castelo do Neiva e o da Casa dos Nichos. Este último está instalado num edifício do século XV, recentemente recuperado para acolher uma área expositiva onde pode ser visto parte do espólio arqueológico do concelho, com destaque para o período da Pré-história, Idade do Ferro e Romanização.



www.cm-viana-castelo.pt

VIGO

Conhecida como cidade olívica, Vigo e a sua comarca foram povoados desde a antiguidade. Em Vigo existem **muitos restos de povoados castrejos**, o mais importante e maior de todos estava no enclave do monte do Castro. Os habitantes destas comunidades viviam da agricultura, atividade paralela à caça e à pesca, trabalhando também o ferro e a pedra.

Atualmente tem o seu reflexo num poderoso tecido produtivo: pesca, construção naval, conserveiras, automação e a potencialidade do seu setor de serviços, que a convertem num ponto de atração pelas oportunidades de progresso que oferece.

As ruas de Vigo têm para o visitante interessantes locais aonde passear. O lendário Mercado da Pedra, antiga praça onde noutros tempos se vendiam

produtos exóticos provenientes de ultramar, oferece hoje ricos e variados mariscos. O Berbés, bairro de pescadores cujos soportais foram tantas vezes retratados nas obras dos mais importantes pintores galegos, está encravado na zona da ribeira. O bairro de Bouzas ainda conserva as ruas estreitas típicas dos bairros marinheiros.



Centro Cultural García Barbón. Vigo. Autor: Carlo R. Prieto.

Vigo também se caracteriza por ser uma cidade senhorial, já no seu centro histórico urbano encontra-se cinco paços: Quiñones de León, La Pastora, San Roque, Riveira-Atienza e La Raposeira. Pode visitar-se os de Quiñones de León, rodeado por um parque com cameleiras centenárias e o de San Roque, que tem um parque onde se celebra anualmente uma das romarias mais tradicionais e concorridas da cidade.

Nos finais do século XIX e princípios do século XX, projetam-se **edifícios de grande valor arquitetónico** como o edifício “el Moderno” na Porta do Sol ou as “Casas Bonín” no Areal, ambos com uma forte influência francesa. As ruas e praças são adornadas por esculturas como El Sireno, localizado na Porta do Sol, uma personagem marítima, metáfora da importância histórica do “mar de Vigo”; o monumento ao Trabalho, sito na Gran Vía; na Praça de Espanha, os Cavalos que representam os que ainda hoje cavalgam livres pelos seus montes, e a Porta do Atlântico, na Praça de América, que rende homenagem à emigração galega.

Quanto à arquitetura religiosa de Vigo, destacam-se as igrejas românicas de San Salvador de Coruxo e de Santa María de Castrelos, bem como a Colegiada de Santa María de Vigo onde se venera o Cristo da Victoria, que

a cada primeiro domingo de agosto percorre a cidade em procissão, acompanhado por dezenas de milhares de fiéis. O templo primitivo, originário do século XV, foi incendiado pelas tropas de Drake durante o seu assalto à cidade em 1589. O edifício atual é de estilo neoclássico. Também destaca o Convento de San Francisco, próximo ao Berbés, a mais antiga destas construções.

O **Museu Quiñones de León**, que ocupa o edifício do paço de Castrelos, alberga a coleção mais importante de arte galega, com os artistas mais representativos dos últimos séculos e uma valiosíssima coleção arqueológica.

O **Museu do Mar de Galiza** mostra a importância vital que o mar teve na história económica e social da Galiza como fonte de recursos. O **museu de arte contemporânea**, MARCO, tem como objetivos adquirir e exibir obras inscritas nas últimas correntes artísticas que incluem os mais variados suportes e de diversos campos criativos. Por último, o Museu Liste contém uma importante coleção etnográfica.

A cidade de Vigo volta ao século XIX no mês de março para rememorar a sua vitória sobre as tropas francesas na **feira da Reconquista**, declarada de Interesse Turístico da Galiza. O centro histórico converte-se num imenso mercado engalanado de época, com representações teatrais nas suas ruas, que recriam a luta entre franceses e vigueses. O momento alto é o episódio na rua Gamboa, em que se simula a queda da porta da vila.

+info

www.turismodevigo.org

VILA DO CONDE

Vila do Conde é uma das **cidades mais antigas do norte de Portugal**. As origens ancestrais desta cidade costeira desenvolveram-se no Castro de S. João Baptista, lugar onde, em 1318, D. Afonso Sanches e D. Teresa Martins fundaram o Mosteiro de Santa Clara, monumento que, restaurado e ampliado no século XVIII, é um dos ex-libris de Vila do Conde.

Durante o século XVI, a cidade chegou ao seu apogeu comercial e marítimo graças à construção naval, fortemente ligada aos descobrimentos, cuja tradição se mantém até hoje, que com o seu porto e alfândega constituiu um dos postos comerciais mais importantes na história do século XVI.

Destaque para a reabilitação em torno do Mosteiro de Santa Clara, a intervenção na zona do Cais da Alfândega, com a construção de um porto de recreio, a construção e musealização de uma réplica de uma nau quinhentista, entre outros, assim como na frente urbana marítima no âmbito do Programa Polis, que procurou reestruturar este espaço urbano com o objetivo de desfrutar das condições naturais oferecidas pela proximidade do mar.

A nível arquitetónico, Vila do Conde oferece um **amplo leque de monumentos** para visitar, como o Mosteiro de Santa Clara, a Capela do Socorro,

a Igreja Matriz, o Forte de S. João Baptista, a Capela de Nossa Senhora da Guia, construção que aponta para o século X e XI, casas solaregas, o aqueduto, citando apenas alguns exemplos, cuja preocupação em preservar e recuperar tem sido uma constante.



Forte de São João Baptista. Vila do Conde.

Existem vestígios proto-históricos, como o Castro de S. Paio ou a Citânia de Bagunte, exemplares de arquitetura românica, como a Igreja de Rio Mau, as casas e solares rurais e blasonados ou a tradição monástica como S. Simão da Junqueira, o Convento dos Capuchos em Azuzara ou S. Salvador de Vairão. Vila do Conde conta com uma das mais prestigiosas feiras de artesanato.

As **Festas de Corpus Christi** têm um significado particular, já que as ruas são decoradas com tapetes de flores cheias de cor e de beleza.

+info

www.cm-viladoconde.pt

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Vila Nova de Famalicão é uma cidade portuguesa criada em 1835 por desmembramento do município de Barcelos.

Com uma rica e variada tradição cultural que remonta aos tempos da Pré-história, a comunidade famalicense foi afirmando a sua personalidade própria e definida. Os castros nos cumes dos montes, as pontes que abraçam as margens dos rios, as igrejas que refletem espiritualidade, a nobreza das suas casas solaregas, os usos e os costumes do trabalho da terra, a riqueza do seu artesanato e da sua gastronomia são testemunhos vivos de uma comunidade que constrói o futuro a cada momento.

Famalicão é também uma terra profundamente ligada à vida trágica de um dos maiores representantes da literatura portuguesa: Camilo Castelo Branco. Em S. Miguel de Ceide viveu e escreveu até à cegueira e desespero, descrevendo com génio a sociedade portuguesa.



Casa Museu de Camilo. Vila Nova de Famalicão.

A Casa Museu de Camilo, património do município, é um exemplo vivo da vida do “maior romancista da Península Ibérica”.

+info

www.cm-vnfamalicao.pt

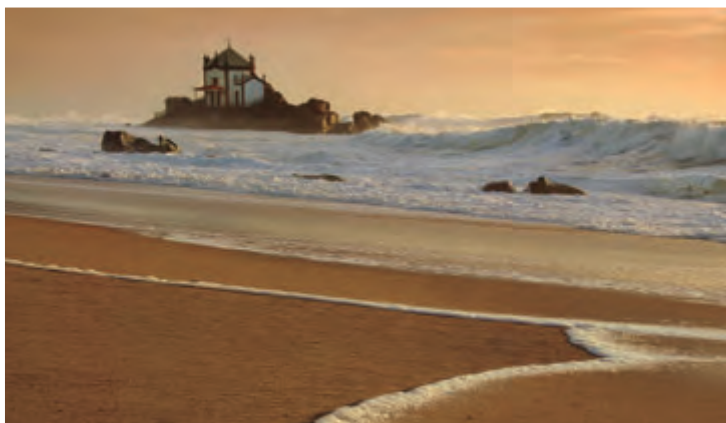
VILA NOVA DE GAIA

Vila Nova de Gaia tornou-se, por volta da segunda metade do século XVIII, numa terra de homens do mar, artesãos, comerciantes e homens de negócios. E foi nesta época de prosperidade em que alguns estrangeiros começaram a instalar-se e adquirir bens imóveis, principalmente casas e armazéns, que foram utilizados para apoiar as operações de embarque do vinho do Douro.

A cidade conta com inúmeros atrativos e convida a uma visita de carácter histórico e cultural, sendo de destaque vários monumentos e outros locais de interesse. Na **Serra do Pilar, cujas vistas panorâmicas abarcam o centro histórico e o rio Douro**, fica o Mosteiro da Serra do Pilar, Património da Humanidade, com um templo circular do século XVI e um claustro de estilo renascentista. No interior do concelho, em Grijó, encontra-se o Mosteiro de São Salvador de Grijó, construído sobre o solar de um antigo convento augustino datado de finais do século XVI, princípios do XVII. Destacam-se o seu singular claustro, de dois pisos, e o sarcófago do Infante D. Rodrigo Sanches do século XIII.

De origem da ordem beneditina, o Mosteiro de Pedroso, foi fundado no primeiro terço do século XII e apensado a partir do século XVI à ordem dos jesuítas que passou, a partir dessa data, a administrar os seus bens.

Construído no século XIV junto ao rio, o Mosteiro de *Corpus Christi* sofreu profundas alterações devido às sucessivas cheias do Douro. De estilo barroco, a Igreja de Santa Marinha remonta ao século XIV e foi reconstruída em 1745, com projeto do arquiteto Nicolau Nasoni, à exceção da torre que data de 1894.



Capela do Senhor da Pedra. Vila Nova de Gaia. Autor: José Manuel Carvalho Melim.

A oferta museológica inclui a Casa-Museu Teixeira Lopes, construída em finais do século XIX, segundo um projeto do arquiteto José Teixeira Lopes. Estava destinada a funcionar como residência e atelier de escultura. Contém valiosas obras de arte e uma importante coleção de esculturas de bronze, mármore e maquetas de gesso da autoria do Mestre Teixeira Lopes.

Residência senhorial medieval, o Solar dos Condes de Resende foi habitado em 1886 por Eça de Queirós. Em 1984 foi transformado pelo município em casa da Cultura, com a finalidade de se converter num ponto de divulgação do património histórico e arqueológico do concelho. Aqui está também instalado o Arquivo Histórico e o Museu de Arqueologia e Antropologia.

O Aqueduto dos Arcos do Sardão, mandado construir em 1720 pelo avô materno do poeta Almeida Garrett, estava destinado à condução da água para o palacete da Quinta do Sardão, em Oliveira do Douro. É uma estrutura forte constituída por uma abóbada com 23 arcos de grande dimensão, suportados em outros tantos pilares.

A Casa Barbot, de princípios do século XX e exemplar único de Arte Nova, está situada na Avenida da República, uma das principais artérias da cidade. Hoje funciona como Casa da Cultura. Em Avintes, a Pedra da Audiência é um monumento granítico formado por uma mesa e três bancos, tendo servido de palco de muitos julgamentos. Este pequeno monumento, de arquitetura civil pública, é único no país.

A Ponte D. Maria Pia, de arco biarticulado e destinada ao tráfego ferroviário, é uma obra do engenheiro Gustavo Eiffel. A Ponte de D. Luís I, utilizada para tráfego rodoviário e pedonal, tem dois tabuleiros. Foi construída em finais do século XIX com o projeto do engenheiro Teóphile Seyrig, colaborador de Eiffel. A ponte é utilizada também pelo metro entre as cidades do Porto e Vila Nova de Gaia.

Do rio Douro partem diversos cruzeiros e podem ver-se atracados os emblemáticos barcos rabelos, que transportavam o Vinho do Porto (ver página 111) desde as quintas onde era produzido até às caves para ser armazenado.

As caves que armazenam e envelhecem o vinho do Porto são mais uma das visitas obrigatórias da cidade. Dispersas ao longo da margem do rio Douro, a sua visita permite conhecer os segredos do envelhecimento deste distinto vinho. Continuando pelo rio, perto da desembocadura, encontramos São Pedro da Afurada. Trata-se de uma povoação conhecida pelo seu ambiente típico e pelas suas tradições piscatórias, onde se destaca a romaria em honra de São Pedro, celebrada anualmente, na última semana de junho.

Na praia da Aguda, conhecida pela sua pesca artesanal, está instalada a Estação Litoral da Aguda, que integra o Museu das Pescas com equipamento antigo e recente, um Aquário que exhibe a fauna e a flora marinhas locais e um departamento de educação e investigação para ecologia marinha, aquicultura e pesca.

Em finais de agosto e princípios de setembro celebra-se a festa da Broa de Avintes que mantém um toque rural, o que caracteriza esta freguesia desde tempos ancestrais, cuja atividade económica predominante era a agricultura. Trata-se de um das iguarias mais apreciadas da gastronomia portuguesa.

+Info

www.cm-gaia.pt

VILA REAL

Vila Real está situada numa zona de transição entre as serras do Marão e Alvão, e o território de socos e vinha. Berço de ousados navegadores, marinheiros e distintos escritores, a cidade possui elementos que mostram a evolução da povoação original, defendida por muralhas, fundada no século XIII por foral de D. Dinis, até aos nossos dias. Testemunhos como as Casas de Diogo Cão, Carvalho Araújo, Camilo Castelo Branco e dos Marqueses de Vila Real dão o mote para um circuito de descoberta do centro histórico da cidade.

Entre as construções de interesse destaca-se o **Santuário Rupestre de Panoias**. Este conjunto, que se encontra a 6 quilómetros da cidade com cerca de 1.800 anos, é formado por três grandes penhas graníticas utilizadas como santuário na época pré-histórica. Estas rochas eram usadas para realizar sa-

crifícios de animais. Posteriormente, para os romanos este foi lugar de culto para honrar as suas próprias divindades, principalmente a Serapis.

No que diz respeito às construções de carácter religioso destaca-se a **Sé de Vila Real**. Também conhecida como Igreja de São Domingos, já que esta catedral gótica do século XV foi na sua origem a igreja de um convento dominicano. Foi reconstruída após o incêndio que sofreu em 1837. A Igreja dos Clérigos, denominada também de Capela Nova ou Capela de São Pedro e São Paulo, conta com uma fachada barroca atribuída a Nicolau Nasoni e magníficos azulejos no interior.



Casa de Mateus. Vila Real.

A Igreja da Misericórdia, construída em meados do século XVI por ordem de Pedro de Castro, tem influências românicas. Do século XV é a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe cuja arquitetura é de estilo românico, apesar da fachada e arco do cruzeiro serem góticos. No seu interior encontram-se duas sepulturas dos séculos XVI e XVII. A Igreja de São Dinis é a mais antiga da cidade, já que data da época da fundação da mesma. Unida a esta, encontramos a Capela de São Brás, pequeno templo românico-gótico do século XIV. A construção da Igreja de São Pedro foi iniciada em 1528, tendo sido reformada no século XVIII. A igreja de Vila Marim com os seus frescos quatrocentistas e quinhentistas data do século XII.

Para além das construções de carácter religioso, Vila Real possui um conjunto de numerosas casas nobres, em que se destacam a Casa dos Marqueses de Vila Real, paço do século XVI, e a Casa de Diogo Cão, célebre marinheiro que navegou a costa africana entre os anos 1482 e 1486, e descobridor da nascente do rio Congo. De todo este conjunto, não podiam ser excluídos o barro preto de Bisalhães e os linhos de Agarez, duas joias do artesanato vila-realense.

A Casa de Mateus é um paço do século XVIII, atribuído a Nicolau Nasoni, que representa um dos mais belos exemplos da arquitetura civil barroca em Portugal. Conta com um museu cujo espólio inclui documentos do arquivo familiar, do qual se destaca uma edição de 1817 de Os Lusíadas de Camões. Importa ainda mencionar os extraordinários jardins que circundam o edifício.

Em Vila Real destaca-se ainda o Parque Natural do Alvão que ostenta esta catalogação desde 1983. (ver página 121).

+info

www.cm-vilareal.pt

VILAGARCÍA DE AROUSA

O município de Vilagarcía de Arousa está situado na margem esquerda da Ría de Arousa. O relevo deste município caracteriza-se por ser muito acidentado. No monte Xiabre alcança-se a maior altitude de onde se obtém uma boa panorâmica.

Os **petróglifos** dos Ballotes e Meadelo, na paróquia de Bamio, testemunham o povoamento da zona já no II milénio a.C. Estas figuras gravadas sobre rochas de granito, são uma mostra representativa da arte rupestre, nelas podemos distinguir cervos, círculos e figuras antropomorfas. A cultura castreja deixou pegadas no município através dos vestígios de vários castros (Agudín, Alobre, Carril e Lobeira). Nestes achados apareceram vestígios da época romana que confirmam a continuação do povoamento na zona durante esta etapa histórica.

O porto de Carril converteu-se durante os séculos XVII e XVIII num dos mais importantes da Galiza, já que por ele passava a maior parte do tráfico de mercadorias que entrava ou saía de Santiago de Compostela.

Em 1873 foi testemunho da chegada do caminho-de-ferro à Galiza, já que a **primeira linha ferroviária** que cruzou a comunidade galega foi a que unia Santiago de Compostela com Carril. Ao longo do século XIX, Vilagarcía viu como se consolidava a importância da sua vila e porto, graças à sua condição de porto natural de Compostela. Vilaxoán era um burgo marinheiro cuja história está ligada à dos empresários catalanes que assentaram na zona no século XIX e se estabeleceram, aproveitando as condições favoráveis do porto e a riqueza do litoral, as primeiras indústrias da salga. Este

seria o precedente do que mais tarde se converteria numa próspera indústria conserveira. No início do século XX, Vilagarcía, Vilaxoán e Carril unem-se para formar um só município. O município passará a denominar-se a partir de então Vilagarcía de Arousa.



Esta cidade destaca-se pela riqueza arquitetónica dos **abundantes paços** que aqui se conservam. O Paço de Vista Alegre, originário do século XVI e de estilo renascentista, foi construído por ordem do abade de Teverga. Comunica com o edifício contíguo, um convento de monjas augustinas erigido um século mais tarde, através de um grande arco. O Paço de Rubiáns foi o lugar de residência da família fundadora da vila, os García Caamaño. Construído no século XVIII, conserva uma torre originária do século XV e uma capela erigida em finais do século XVI, que conta com um retábulo e talhas barrocas. O Paço do Rial, construído em finais do século XVII utilizando pedra procedente da fortaleza de Lobeira, é de estilo barroco. Foi reabilitado e convertido em hotel. O Paço de Sobrán, construído no século XV sobre os alicerces de um mosteiro do século XI, conserva duas torres de origem medieval.

As festas padroeiras de Vilagarcía, declaradas de Interesse Turístico Nacional, celebram-se durante 10 dias em torno do dia 16 de agosto, é a **festividade de San Roque**. Neste dia têm lugar duas festas sucessivamente: a primeira, de carácter religioso, começa com a missa solene e a saída do santo em procissão desde a Igreja Paroquial até à capela que tem o seu nome. Pela tarde, o trajeto percorre-se ao contrário, a ritmo mais pausado. A segunda parte começa por volta do meio-dia do mesmo dia 16, a resguardar-se a imagem do padroeiro na capela do bairro de San Roque. Nesse momento, arranca a denominada Festa da Água.

Enoturismo



ENOTURISMO

A viagem através do vinho na Euroregião Galiza-Norte de Portugal vai mais além da sua simples elaboração, é sinónimo de cultura, de tradição, de sabedoria e, por si só, um modo de vida. Percorrê-lo é uma excelente oportunidade para combinar uma experiência vinícola com o seu meio envolvente de povos e paisagens, monumentos e tradições, gentes e costumes. Algumas das cidades do Eixo Atlântico situam-se em 7 das principais denominações de origem: D.O. Monterrei; D.O. Rías Baixas; D.O. Ribeira Sacra; D.O. Valdeorras; D.O. Vinhos Verdes, D.O. Porto e D.O. Trás-os-Montes.

Um ponto de encontro, em torno de uma singular e variada forma de produzir os seus vinhos, sem dúvida excecionais, e reconhecidos em todo o mundo. Junto a estas denominações de origem existe um leque de atividades enoturísticas, desde a visita às caves, passeios entre vinhedos, enotecas, degustações e museus do vinho, até ao conhecimento do património histórico e cultural associado. É maravilhoso contemplar uma terra cheia de contrastes de montes, vales e mar, com multitudes de cenários diferentes, onde cada terra oferece características singulares que transfere às vides e estas aos néctares produzidos.

Além dos inúmeros eventos gastronómicos ao longo do ano, como feiras e festas, que permitem degustar a cozinha mais tradicional de cada lugar e adquirir a diversidade dos seus produtos.

Alguns dos melhores brancos e tintos do mundo produzem-se nesta euroregião e muitos deles obtiveram já o merecido reconhecimento além das nossas fronteiras.

Imerge nos vinhos mais delicados e singulares!

D.O. Vinhos de Monterrei

VERÍN

A Denominação de Origem Monterrei encontra-se a sudeste da província de Ourense. Formada pela bacia alta do rio Tâmega e dos seus afluentes, forma um vale limitado por alinhamentos montanhosos por onde dispõem o cultivo das suas vides. São terras limítrofes com Portugal de espetaculares paisagens onde o Tâmega sulca o território adentrando-se em terras lusitanas.

O visitante pode desfrutar na Rota de D.O. de vinhos de Monterrei com caves no sopé do vale e também na montanha, com espetaculares miradouros. Dispõe de um abundante património histórico e uma grande riqueza paisagística onde se pode visitar o vale, além de vários paços, igrejas e fortalezas.

No segundo fim de semana de agosto tem lugar a Feira do vinho DOM onde as caves adscritas ao Conselho regulador exaltam as produções mais seletas e exclusivas de Monterrei.



Exposição de vinhos D.O Monterrei. Verín.

Verín é conhecida como “Porta da Galiza”, por ser a entrada para a comunidade pelo Caminho Sudoeste ou Via da Plata (ver página 13). É uma cidade com grandes recursos aquíferos, termas e mananciais como Cabreiroá, Sosas ou Fontenova (ver página 162), pelo seu património presidido pelo conjunto histórico do Castelo de Monterrei, também conhecido pelo seu ancestral Carnaval, declarado de Interesse Turístico Nacional.

+info

www.domonterrei.com
www.verin.es

D.O Rías Baixas

PONTEVEDRA E VILAGARCÍA DE AROUSA

A Denominação de Origem Rías Baixas começa o seu percurso em 1980 e desde então a superfície de vinhedo, acolhida na marca de qualidade, cresceu de modo exponencial. Estende-se pelo litoral de uma das zonas galegas mais dinâmicas; desde a fronteira de Portugal até ao norte. Esta denominação é a de maior produção em Galiza, superando os 10 milhões de litros.

Esta rota D.O Rías Baixas situa-se num marco incomparável de rico património cultural e histórico. O viajante tem à sua passagem excecionais zonas de vinhedo, costa banhada por praias naturais, verdes paisagens, marismas, paisagens rurais e um grande número de igrejas e paços.



D.O Rías Baixas.

PONTEVEDRA

Numa das praças do centro histórico, a Praça de Mugartegui e no paço do mesmo nome tem a sua sede o Conselho Regulador da D.O Rías Baixas. O edifício teve a sua origem nos séculos XVII-XVIII, e é um precioso exemplo da arquitetura urbana do barroco.

Além disso, a cidade conta com números monumentos que se levantam no centro histórico, declarado Conjunto Histórico-Artístico, e uma ampla rede de museus, no qual se destaca o reconhecido Museu de Pontevedra (ver página 78). Por outra parte, oferece múltiplas possibilidades de estar em contacto com a natureza, através da Ilha das Esculturas, o Passeio Fluvial do río Lérez ou indo ao Paço e aos Jardins de Lourizán (ver página 130).

VILAGARCÍA DE AROUSA

Vilagarcía, com uma arreigada tradição marinheira, conta com a Bodega Maior de Mendoza, onde pode conhecer-se como se produz este Albariño, com a D.O. de Rías Baixas. A sua festa celebra-se na segunda semana de agosto.

Além disso, destaca-se por ser terra de enraizada nobreza como mostra o número e qualidade dos seus paços. Tem na sua Rota dos Paços: Vista Alegre, Paço de Rubiáns, Paço de Sobrán e Paço Rial são alguns dos exemplos. É uma cidade que fez de uma planta trazida do Japão, a camélia, uma insígnia presente anualmente na exposição internacional da camélia. A ilha de Cortegada, que se encontra ao fundo da ria de Arousa, tem um elevado valor ecológico, com um espetacular bosque de loureiros. A ilha faz parte do Parque Nacional Marítimo Terrestre das Ilhas Atlânticas da Galiza.(ver página 117).

+info

www.rutadelvinoriasbaixas.com
doriasbaixas.com
www.visit-pontevedra.com
www.vilagarcia.es

D.O Ribeira Sacra

MONFORTE DE LEMOS, CAPITAL DA RIBEIRA SACRA

A Ribeira Sacra é uma das comarcas mais belas e espetaculares da Galiza. Está situada nas confluências de Ourense e Lugo, e o seu limite natural é marcado pelos caudais do Rio Sil e Miño, com os seus respetivos afluentes.

Os vinhedos estão dispostos num sistema de escadarias de pedra, chamados socalcos, ao longo da ribeira, e cuja origem remonta à época romana.

Esta orografia e a adaptação das vides ao meio, com mais de 2000 anos de tradição, é a razão pela qual a atividade vitivinícola de Ribeira Sacra é conhecida como “agricultura heroica”.



Centro do Vinho da Ribeira Sacra. Monforte de Lemos.

Além de ser uma zona vitivinícola e de enoturismo de grande importância, também surpreende pela sua beleza paisagística e seu património natural e monumental. Destacam-se os mosteiros, formando uma das coleções do românico mais importantes da Europa.

A Denominação de Origem Ribeira Sacra celebra o seu grande dia com a “Feira do Vinho de Amandi”, no domingo de Ramos em Sober (Lugo). No centro geográfico desta zona está Monforte de Lemos, uma das cidades mais importantes no interior da Galiza que, na época medieval, foi um singular exemplo de cidade-fortaleza. No seu centro urbano conservam-se inúmeros edifícios e monumentos que atestam a importância que alcançou em séculos passados. O seu centro antigo está declarado Bem de Interesse Cultural.

Monforte mostra aos seus visitantes a cultura do vinho através do Centro do Vinho da Ribeira Sacra, edifício por si só singular, onde se oferece toda a atividade relacionada com o vinho de esta denominação.

A cidade conta ainda com importantes monumentos, museus e centros de interesse. O percurso poderia começar com o conjunto monumental de San Vicente do Pino, aproveitando a vista panorâmica da comarca, ao mesmo tempo que visita o mosteiro beneditino e a sua igreja; ou visitar o excepcional Museu de Arte Sacra do Convento das Clarissas ou o de San Jacinto, onde se encontra o único quadro de Greco existente na Galiza.

Outro lugar de interesse é a Ponte Vella sobre o rio Cabe, atribuído aos romanos, mas cuja configuração atual é do século XVI, apesar de conservar detalhes medievais.

Entre as muitas atividades de ócio que Monforte de Lemos oferece podem assinalar-se a caça e a pesca, ou rapel, cicloturismo, parapente, escalada e sobretudo trekking em rotas, sendo a principal destas o Caminho de Santiago pelo caminho de Inverno (ver página 33).

+info

www.ribeirasacra.org
www.monfortedelemos.es

D.O. Vino Valdeorras

O BARCO, A CAPITAL DA TERRA DE VALDEORRAS

A Denominação de Origem Valdeorras é uma das mais antigas de Espanha, situada na parte Sul-Occidental da província de Ourense. Ocupa parte da bacia dos rios Sil, Xares e Bibei, coludente com o Bierzo Leonês, que é a porta natural de entrada para a Galiza.



Os bancais para o cultivo da vide são utilizados desde a época romana e os seus vinhos chegaram a ser um bem apreçado como moeda de câmbio ou pagamento de impostos. Hoje em dia, elaboram-se vinhos aromáticos, com grande capacidade de envelhecimento em barril e boa evolução em garrafa, como o Godello, um dos brancos mais apreciados na Europa.

A Rota do Vinho de Valdeorras oferece ainda paisagens agrestes, um rico património histórico-cultural e uma variada gastronomia.

O Barco é a capital da comarca de Valdeorras. Possui uma grande riqueza ecológica onde se pode praticar vários desportos, enquanto se desfruta da beleza das paisagens dos seus rios e montanhas. O seu centro antigo

surpreende pelo contraste entre as suas grandes casas senhoriais e os seus pequenos e singelos edifícios.

Em Vila do Castro, celebra-se o “Caminho das Covas” que tem lugar em finais de junho e inícios de julho. Centenas de pessoas reúnem-se aqui para conhecer e visitar as caves que nesse dia abrem para oferecer a degustação dos seus vinhos artesanais com petiscos elaborados no local.

Info

www.rutadelvinoaldeorras.com
www.concellodobarco.org

D.O Vinhos Verdes

BARCELOS, BRAGA, GUIMARÃES E VIANA DO CASTELO

A Região Demarcada dos Vinhos Verdes estende-se por todo o Noroeste de Portugal, conhecida tradicionalmente como Entre Douro-e-Minho. Limitada ao norte pelo rio Minho, que constitui uma fronteira natural com a Galiza, e a sul pelo rio Douro, que a separa do resto do país, nas suas proximidades encontra-se o Parque Nacional da Peneda-Gerês (ver página 119).



Vinhedo da D.O Vinhos Verdes.

Dominada pela cor verde das vinhas, que ocupam uma área de 21 mil hectares, trata-se da maior região vitícola de Portugal e uma das maiores da Europa. O seu nome não faz alusão à cor do vinho, mas sim ao facto de ser consumido jovem, poucos meses após a sua produção.

O Vinho Verde é naturalmente ligeiro e fresco, de paladar frutado e único pelas características do solo e clima da região. Um percurso pela Rota dos Vinhos Verdes será sempre um encontro com a natureza, com a história e com os bons vinhos portugueses.

BARCELOS

Barcelos está situado no coração da maior região vinícola de Portugal. O rio Cávado é um elemento dominante, que molda a paisagem e atravessa o concelho, dividindo-o em dois, albergando um território singular, fruto da fusão de clima e solo, castas de uvas tradicionais e saberes milenários.



Bodegas de Vilar de Frades. Barcelos.

Em Barcelos, as adegas são lugares de passagem obrigatória para os amantes de vinho, onde os visitantes poderão descobrir os segredos da identidade de cada produtor e submergir num percurso pela secular história desta região.

Esta cidade é também reconhecida pela sua arquitetura, já que historicamente foi um assentamento romano, e pelas suas cerâmicas. Aqui nasceu o reconhecido símbolo tanto da cidade como de todo o país, o galo de Barcelos. A história e a lenda popular deste símbolo estão intimamente ligadas ao Caminho de Santiago (ver página 17).

Barcelos é também palco de um dos maiores mercados da Europa, que tem lugar semanalmente às quintas-feiras, no Campo da República. Na parte norte desta praça, é de visita obrigatória a Igreja de Nossa Senhora do Terço do século XVIII, bem como o Templo do Senhor Bom Jesus, do século XVII, epicentro da famosa Festa das Cruzes. O Campo da República é ainda uma porta aberta para disfrutar de todo o centro histórico da cidade que se estende desde este lugar até ao rio Cávado, num percurso de riqueza arquitetónica e história.

Braga, uma das nove sub-regiões da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, é atravessada pelos rios Este e Cávado. São oito os diferentes itinerários da Rota dos Vinhos Verdes. O itinerário do Cávado Nascente parte da cidade de Braga, para descobrir todas as maravilhas patrimoniais e gastronómicas da região.



Braga é uma das cidades mais antigas de Portugal, conhecida como a Roma portuguesa, por ser o centro eclesiástico do país. Trata-se de uma cidade onde a Semana Santa atrai milhares de visitantes, e onde se misturam as crenças religiosas com o etnográfico e cultural (ver página 39). Conta com uma grande quantidade de igrejas de todas as épocas, entre as quais se destacam: a da Misericórdia, de estilo renascentista; Pópulo, que data dos séculos XVII e XVIII; Nossa Senhora Branca do século, XVIII; Santa Cruz, de estilo barroco maneirista; São Victor, com uma monumental coleção de azulejos; e São Marcos, com as relíquias do apóstolo.

Cidade fundada na época romana, com o nome de Bracara Augusta, é conhecida também como a Cidade do Barroco. O seu melhor exemplar é o Santuário do Bom Jesus. Entre o que mais se destaca do conjunto arquitetónico é a grande escalinata com mais de 200 anos que leva até ao Santuário. O Santuário do Sameiro, segundo centro mariano e de peregrinação do país, depois de Fátima, está situado no alto do monte, nos arredores da cidade, a partir do qual se desfruta de umas espetaculares vistas. Braga é porta de entrada para o Parque Nacional de Peneda-Gerês (ver página 119).

■ GUIMARÃES

Guimarães, cidade classificada Património Cultural da Humanidade (ver página 58), está situada no centro da região demarcada dos Vinhos Verdes. O Vinho Verde é único no mundo e exclusivo da região do Norte de Portugal. Um vinho suave e fresco, cuja ancestral ligação ao território se manifesta na paisagem rural de Guimarães. O sistema de condução assim como a colocação das vinhas enroscadas numa árvore, normalmente carvalhos, castanheiros, oliveiras ou cerdeiras, que lhes servem de suporte para crescer livremente, constituem particularidades do cultivo deste vinho.



Praça de S. Tiago. Guimarães.

Guimarães cidade berço, origem da identidade e da nacionalidade portuguesa, com forte vocação cultural e criativa, combina as suas tradições rurais com uma gastronomia de excelência, tendo obtido o título de Destino Gastronómico do Ano 2012.

■ VIANA DO CASTELO

Viana do Castelo, junto com Braga e Barcelos forma o triângulo minhoto da Rota dos Vinhos Verdes, que inclui um conjunto de lugares dentro da região associados à vinha e ao vinho, organizados em rede e devidamente sinalizados, entre os quais se destacam os vinhos produzidos nas Terras de Geraz de Lima e Chafé, que pela sua singularidade, se diferencia dos demais.

Solar de Merufe foi distinguido com o galardão *Best of Wine Tourism*, por dispor de uma variada oferta que vai desde as visitas guiadas às vinhas e adegas, passando pelas degustações dos seus vinhos.

Cidade orientada para o mar e para a sustentabilidade, tem uma bonita zona de passeio, recuperada nas margens do Lima, até à sua foz. A Praça da República é o centro nevrálgico do seu centro histórico, um dos mais belos e melhor conservados, onde predominam os estilos arquitetónicos: manuelino, barroco, revivalista e art déco.

+info

www.vinhoverde.pt
www.cm-barcelos.pt
www.cm-braga.pt
www.guimaraesturismo.com
www.cm-viana-castelo.pt



Barricas de Vinhos Verdes. Viana do Castelo.

D.O Vinho do Porto

PESO DA RÉGUA, PORTO, VILA NOVA DE GAIA E VILA REAL

A Denominação de Origem Vinho do Porto é a mais antiga do mundo, com mais de 300 anos. O Vinho de Porto é produzido nos vinhedos da **Região vitícola do Alto Douro** em Portugal, cenário natural que foi declarado Património da Humanidade pela UNESCO (ver página 76). Os vinhedos estão situados nas ladeiras do rio Douro e seus afluentes, formando uma espetacular paisagem colorida que varia de uma estação do ano. Na última semana de setembro e nas primeiras de outubro, as vindimas e os trabalhos próprios de produção nas adegas, representam o momento auge desta região.

PESO DA RÉGUA

Rodeada de montes verdes repletos de vinha onde se cultiva o Vinho do Porto, Peso da Régua é uma importante cidade do Douro. O Marquês de Pombal transformou a cidade no século XVII ao criar a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em 1756, e consequentemente a Região Demarcada do Douro.

A Rota do Vinho do Porto tem uma grande quantidade de adegas na Régua seus arredores. O Museu do Douro programa uma grande exposição anual para render homenagem a grandes figuras que tiveram um papel de destaque em moldar o que é hoje esta região. Conservam-se armazéns de várias épocas, cooperativas e firmas inglesas, como o edifício da Casa do Douro e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.



Rota do Vinho do Porto. Peso da Régua.

A Régua possui um rico património do qual se destacam as casas senhoriais, as grandes quintas produtoras de vinho e os palacetes. Muitas destas casas estão abertas ao público e merecem uma visita.

Desde os miradouros de Santo António ou de São Leonardo da Galafura obtém-se uma bela panorâmica da cidade da Régua, do rio Douro e das suas vinhas. Outra perspetiva da sua beleza pode ser apreciada navegando pelo Douro.

PORTO

Único no mundo, o Vinho do Porto é um vinho produzido na Região Demarcada do Douro, Património Cultural da Humanidade, e envelhecido nas caves de Vila Nova de Gaia, para onde era transportado a bordo dos tradicionais barcos Rabelos, estrelas da regata que todos os anos se realiza no dia de São João. Em 2011 foi declarado ano Vintage para o Vinho do Porto, o terceiro ano Vintage do século XXI.



“Essência do Vinho”. Porto.

A sua história pode conhecer-se numa visita ao Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, ao Museu do Vinho do Porto, às caves, ou percorrendo a Rota Urbana do Vinho, itinerário turístico que percorre 15 monumentos, entre edifícios singulares, praças e ruas, relacionados direta ou indiretamente com a história do Vinho do Porto.

Anualmente, o Palácio da Bolsa acolhe a Essência do Vinho, onde milhares de pessoas participam em provas comentadas, workshops e reuniões com centenas de produtores.

O Porto representa na Rede de Capitais de Grandes Vinhedos as regiões vitivinícolas dos Vinhos do Porto e Douro e do Vinho Verde. A sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, criada em 1929, está

instalada no Palacete oitocentista de Silva Monteiro e é um ponto integrante da Rota Urbana do Vinho.

Ambas as regiões vitivinícolas abrangem um vasto património cultural, paisagístico e gastronómico proporcionando programas de Enoturismo singulares e exclusivos.

VILA NOVA DE GAIA, ZONA DAS CAVES

O posto comercial de Vila Nova de Gaia, criado desde 1926, funciona como prolongação da zona produtora do Vinho do Porto, onde por lei este vinho é armazenado e envelhecido, na parte alta da ribeira do Douro. Todas as empresas vinculadas ao comércio deste vinho encontram-se em Gaia, onde têm as caves nas quais se envelhece e engarrafa o vinho e que são de visita obrigatória.

As caves onde se armazena o vinho com Denominação de Origem do Porto estendem-se, alinhadas à beira rio e estão abertas ao visitante, onde oferecem visitas guiadas. Pode-se optar por uma combinação que inclui passeios de barco pelo Douro, passando sob as seis pontes que ligam Gaia, com o seu vizinho Porto. Outra opção é passear pela margem do rio, onde se encontram atracados os rabelos, uma dos semblantes mais típicos da cidade. São barcos de madeira tradicionais que se construíram, originalmente, para o transporte dos tonéis de vinho desde as explorações, para o seu armazenamento.

A construção de maior destaque de Gaia é o Mosteiro da Serra do Pilar, fundado no século XVI. Está situado no alto de uma colina escarpada que domina uma ampla panorâmica sobre o rio Douro. Do seu terraço além das excelentes vistas sobre o Douro, avistam-se também o conjunto dos telhados das Caves do Vinho do Porto e a emblemática ponte de ferro de D. Luís I ou a ponte de Eiffel. A igreja e o claustro, de planta circular, foram declarados Monumento Nacional.



Rabelos nas margens de Gaia, junto às caves. Vila Nova de Gaia.

VILA REAL

Vila Real está situada no limite do Alto Douro Vinhateiro. A parte sul do município está incluída naquela que é considerada uma das melhores regiões vinícolas do mundo.

Aqui, os montes são “penteados” de bardos, onde a produção de vinho assume uma dimensão determinante na vida dos seus habitantes, que ao longo do ano trabalham os campos, socalco a socalco, até setembro ou outubro, que é quando tem lugar a “festa” das vindimas. As vindimas representam o resultado de todo um processo produtivo, e nestas alturas a lida de trabalhadores nas vinhas é grande, acabando, nas casas mais tradicionais, com as lagaradas nas adegas. Aqui têm a sua origem os Vinhos DOC, do Porto e de Mesa, que podem ser brancos, tintos ou rosés. Foi em Vila Real onde teve origem um dos mais conhecidos rosés vindimas, o Mateus Rosé, cujo nome e rótulo evocam o palácio do mesmo nome (ver página 95).



Vinho do Porto. Vila Real.

Vila Real é rica em paisagens e ambientes naturais. Os visitantes podem percorrer o Parque Natural do Alvão na serra homónima (ver página 121).

+info

www.cm-pesoregua.pt
www.visitporto.travel
www.goiaglobal.pt
www.cm-vilareal.pt

D.O Trás-os-Montes

CHAVES

A Denominação de Origem de Trás-os-Montes produz-se na região montanhosa demarcada de Trás-os-Montes, daí o seu nome, situada a nordeste do país. O cultivo da vide na região remonta à época romana e é conhecida pela sua grande qualidade.



O vinho de Chaves elabora-se e comercializa-se através de duas Adegas Cooperativas, uma em Chaves e outra em Oura. Do passado histórico da comercialização do vinho de Chaves conserva-se a Adega do Faustino, local restaurado com uma atraente cobertura que hoje funciona como restaurante.

Chaves é uma cidade milenar que teve uma grande importância na Península Ibérica durante a ocupação romana. A evidência da sua grandeza ainda é visível em alguns vestígios do seu passado, como as edificações militares que recordam o passado fronteiriço: o Forte de São Francisco e o Forte de São Neutel.

Nesta cidade encontra-se um dos centros termais mais importantes de Portugal, as Caldas de Chaves, cujas águas são consideradas como as mais quentes da Europa por nascer a mais de 70° C (ver página 160).

+Info

www.chaves.pt



Turismo de Natureza

NATUREZA

O território da Euroregião Galiza - Norte de Portugal conta com espaços naturais que se distinguem dos demais pela sua autenticidade e beleza. A natureza luso-espanhola tem uma grande diversidade: montanhas e profundos vales se combinam com a costa e, entre ambos, uma superfície de importantes exemplares de bosque, flora e paisagens para percorrer, explorar e levar uma coleção de imagens inesquecíveis.

Para os mais aventureiros, existe a possibilidade de realizar atividades físico-desportivas em contacto direto com a natureza: parapente, trekking, escalada, bungee jumping, rafting, excursionismo, kayak ou BTT, entre outras. Atividades que oferecem um descanso à mente, exercício físico e um local para estar com os que te acompanham.

Explora e desfruta da natureza e do desporto de aventura!

Parques Nacionais

Esta categoria de proteção tem em conta a riqueza excepcional da sua flora e fauna, além da representatividade dos seus ecossistemas, entre outras considerações. São dois os Parques Nacionais que se situam em cidades integradas no Eixo Atlântico.

Um paraíso por conhecer!

■ PARQUE NACIONAL DAS ILHAS ATLÂNTICAS. VIGO, VILAGARCÍA DE AROUSA E RIVEIRA

O Parque Nacional Marítimo Terrestre das Ilhas Atlânticas da Galiza, que abrange desde a ria de Arousa até à ria de Vigo, é composto pelos arquipélagos de Cíes, Cortegada, Sálvora e Ons e o espaço marítimo que os rodeia. Foram declaradas Parque Nacional em 2002. Salvo Ons, as restantes ilhas estão situadas em cidades do Eixo Atlântico e declaradas Lugares de Importância Comunitária.

+info

www.iatlanticos.es

ILHAS CÍES. VIGO

O Parque Natural das Ilhas Cíes, incluído atualmente no Parque Nacional das Ilhas Atlânticas, foi criado em 1980 e declarado Zona de Especial Proteção de Aves em 1989. Trata-se de um dos lugares mais bonitos do país, formado por três ilhas situadas na entrada da Ria de Vigo: Norte ou Monteagudo, Faro e San Martiño.



Parque Natural das Ilhas Cíes. Vigo.

As praias paradisíacas são de fina areia e as suas águas cristalinas são de um valor incalculável pela biodiversidade do seu habitat. Entre elas destaca-se a praia de Rodas, eleita por um jornal inglês, como a melhor praia do mundo. A costa oeste das ilhas é abrupta com escarpas que podem ultrapassar os 100 metros de altura e conta com inúmeras grutas originadas pela erosão marítima.

A sua envolvente natural converte-a num observatório de fauna e flora perfeito para praticar trekking, descansar na praia ou atracar na ria de Vigo e praticar mergulho.

Existem linhas regulares de barcos desde Vigo e Bayona que operam com a costa durante os meses estivais e Semana Santa. Nesta paisagem natural pode-se pernoitar no parque de campismo, com possibilidade de realizar visitas turísticas guiadas pelas Cíes desde o centro de interpretação que se situa no cais.

Milhares de visitantes e campistas visitam estas ilhas anualmente. A conservação do parque obriga a estabelecer limites de acesso à ilha pelo que é recomendável solicitar lugar com antecedência, na sua página web.

+info

www.campingislascies.com
www.turismodevigo.org
www.iatlanticas.es

ILHA DE CORTEGADA. VILAGARCÍA DE AROUSA

Situada ao fundo da Ria de Arousa, e em contacto com a foz do rio Ulla, o espaço natural de Cortegada tem uma superfície de quase 42 hectares, das quais 39 correspondem à ilha e o restante às ilhotas de Malveiras, Briñas e Con.



Conta com um grande valor ecológico, pelo seu espetacular bosque de loureiros, o mais extenso do sul da Europa, onde se contabilizam até catorze espécies endémicas.

A Ilha foi habitada até finais do século XIX. A partir de então, converteu-se em Paço de verão do Rei Alfonso XIII e portanto, passou a pertencer à Casa Real espanhola. Hoje, Cortegada faz parte do Parque Nacional das Ilhas Atlânticas. As construções mais destacadas são os restos do antigo cais e a antiga capela do século XVII.

Através do mar pode chegar-se à ilha seguindo a Rota do marisqueiro de Bamio. As visitas são restringidas, ou através das permissões de Parques Nacionais, ou através da única empresa autorizada para realizar visitas guiadas, www.allcaravan.es.

+info

www.vilagarcia.es
www.iatlanticas.es

ILHA DE SÁLVORA. RIVEIRA

A Ilha de Sálvora, situada na entrada da Ria de Arousa, faz parte de um pequeno arquipélago de ilhotas que se destaca pela sua extensão - dois quilómetros de largura máxima em direção norte-sul e uma superfície de 190 ha.

Em 1770, o industrial Jerónimo Hijosa, estabeleceu a primeira indústria de salga da ria. A ilha conserva no seu interior um pequeno povoado abandonado no qual viveram cerca de 60 pessoas, tendo sido habitada até 1972. Atualmente, pertence à paróquia de Aguiño (Riveira).

Esta pequena ilha granítica apresenta duas pequenas colinas, o Alto de Milreu, de 34 metros, e As Gralleiras, de 70 m. A sua acidentada orografia contém grutas, penedos e escarpas rochosas, quase inacessíveis, combinado com zonas de pequenos arenais de areia grossa como Area dos Bois e Del Castillo. O troço que a separa de terra firme é uma sucessão de baixios, ilhas e penhascos que a tornam muito perigosa para a navegação e extraordinária para a criação de mariscos e peixes de interesse comercial.



A sua riqueza de flora reside na impressionante variedade de algas, algumas de interesse na investigação farmacêutica e cosmética. E sobretudo, pela variedade de espécies de interesse culinário, que cobrem o ecossistema litoral marinho. A pesca submarina é proibida em volta da ilha. No entanto, para os amantes de outras atividades subaquáticas, Sálvora é uma das melhores zonas de mergulho da costa galega. Na época estival realizam-se campeonatos de fotografia submarina organizados pela Federação Galega de Atividades Subaquáticas.

No sul da ilha, situado na parte mais saliente, conhecido como Punta Besugueiros, situa-se o Farol de Sálvora. Este farol, junto com os restos da antiga fábrica de salga, a primeira instalada na Galiza, à qual em 1960 foram acrescentadas duas torres e almenas, hoje conhecida como O Almacén, e o Monumento da Sereia são as referências culturais deste espaço natural.

Pode visitar-se a ilha realizando a “Rota da Água” formada por duas rotas: a Rota do Farol e a da Aldea.

O PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS. BRAGA

O Parque Nacional Peneda-Gerês foi declarado em 1971 Parque Nacional. Está situado no noroeste do país e estende-se pelas províncias do Minho e Trás-os-Montes. Os seus extremos parecem abraçar o sudoeste da província de Ourense, a Serra do Gerês, com a qual tem mais de 100 quilómetros de fronteira em comum, e na realidade, configura-se como um único contínuo, apesar das suas peculiaridades.

A paisagem de montanha surpreende os visitantes: cada passagem é um lugar que convida a ficar. São inúmeras as rotas de trekking que se podem fazer e seis as zonas de campismo.



Entre os diversos vestígios arqueológicos existentes, sobressaem as necrópoles megalíticas, da Serra de Castro Laboreiro, do Vale da Coelheira e Chã de Cabanos, na Serra Amarela, bem como vários vestígios da época romana, completada com importantes mostras de arquitetura medieval.

+info

www.cm-braga.pt

Parques Naturais

Esta figura de proteção tem em conta a beleza das suas paisagens e a representatividade dos seus ecossistemas. São quatro os Parques Naturais que se situam nas cidades do Eixo Atlântico.

PARQUE NATURAL DE CORRUBEDO. SANTA UXIA DE RIVEIRA

Declarado Parque Natural em 1992 e incluído no Convénio de Ramsar em 1993 (Convenção para as Zonas Húmidas de Importância Internacional especialmente como Habitat de Aves Aquáticas) e único na Península

Ibérica. É composto por quase 1.000 hectares com uma grande paisagem dunar, praias paradisíacas, lagoas doces e saladas, marismas e grande diversidade de espécies vegetais e de fauna. A grande população de aves que aqui habita fez com que o parque fosse incluído na lista do Convénio Ramsar em 1993.



Dunas de Corrubedo.

Zona de especial proteção para as aves-ZEPA. Lugar de importância comunitária-LIC “Complexo húmido de Corrubedo” dentro da Rede Natura 2000. Zona Húmida protegida em 2008 pelo qual se rege o regime jurídico de zonas húmidas protegidas e é criado o Inventário de zonas húmidas da Galiza. Zona de especial proteção dos valores naturais em 2004.

Existem cinco rotas para conhecer o parque: o Caminho da Água, o Caminho do Rio do Mar, o Caminho do Vento, o Caminho da Praia, e a Rota de A Gandarela, que nos permitem descobrir os aproveitamentos tradicionais da zona, como os moinhos; construções populares bem conservadas, a impressionante Pedra da Ferreira ou a duna móvel da Ferreira, bem como as lagoas e marismas de Carregal. Muitas destas rotas percorrem por passeios pedonais para preservar as dunas e a sua particular e única fauna e flora

As dunas móveis são as mais altas do norte de Espanha, além de ser uma das melhores, e única mostra de vegetação costeira da Galiza. Nos seus arredores tem duas lagoas, uma de água salobra (Carregal) e outra de água doce (Vixán) com extensas zonas anegadas e zonas húmidas de importância internacional na passagem e nidificação de aves o que as acredita como Zona de Especial Proteção dos Valores Naturais.

+Info

www.riveira.es

PARQUE NATURAL DE MONTESINHO. BRAGANÇA

Criado em 1979, o Parque Natural de Montesinho, ocupa uma superfície de mais de 74000 ha, formando um conjunto de ecossistemas e paisagens humanizadas de Interesse Nacional.

A flora é muito variada devido à diversidade geológica e climática que caracteriza esta zona, mas é nos afloramentos de rochas ultrabásicas, devido

ao seu elevado grau de toxicidade, que se encontram as maiores raridades, verdadeiros ex-libris, da flora local, de que são exemplo a *Anthylis sampaiana*, a *Festuca brigantina* e a *Avenula lusitanica*. Em toda a área é possível observar bosques de carvalho-negral, mas também azinheiras, castanheiros, azevinho e, nas áreas fluviais, amieiros, freixos, choupos pretos, salgueiros e aveleiras.

No que diz respeito à fauna, pode-se observar uma elevada diversidade de aves nidificantes, com destaque para a águia-real ou a cegonha preta. Também se podem observar espécies como o lobo, o veado, o corço, el javali, a lontra ou a toupeira-de-água.

O Parque Natural de Montesinho possui um rico património sociocultural com práticas cotidianas herdadas de usos e costumes ancestrais. As festas são um exemplo disso, têm especial valor as antigüísimas “Festas dos Rapazes”, realizadas, principalmente, na zona da Lombada, em finais de dezembro e princípios de janeiro, acompanhadas pela sonoridade da gaita-de-foles e de bombos.



Parque Natural de Montesinho. Bragança.

São notáveis os exemplos de arquitetura popular, que utilizando os materiais característicos da região, souberam adaptar-se ao meio. Arquitetonicamente, destacam-se estruturas complementares de atividades agrícolas, expressamente os pombais e os moinhos de água.

A conjugação dos valores naturais e culturais desta área protegida constituem-se como fatores de interesse para a visitar e desfrutar.

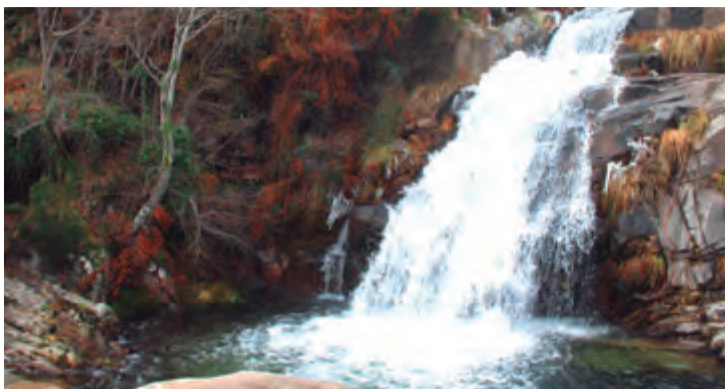
+info

www.icnf.pt

PARQUE NATURAL DO ALVÃO. VILA REAL

O Parque Natural do Alvão, criado em 1983, é uma área protegida situado na serra homónima, no centro da região Norte. Forma, junto com as serras Gêses, Marão e Cabreira, uma barreira montanhosa que se interpõe entre o litoral e as terras trasmontanas.

O parque ocupa uma superfície com cerca de 7220 ha. e origina contrastes significativos no domínio da paisagem: a zona alta caracteriza-se por montanhas agrestes de rocha granítica nas quais se formam barrancos e desfiladeiros, enquanto que a zona baixa, se caracteriza por vales estreitos e profundos. O rio Olo atravessa o parque, originando um espetacular fenómeno natural: as Figas de Ermelo, uma cascata de água com a maior queda da Península Ibérica, com um desnível de 200 metros. Em Lamas d'Olo é possível observar as casas de granito cobertas com telhados de colmo, que evocam um modo de vida ancestral do qual ainda restam diversas marcas.



Parque Natural do Alvão. Vila Real.

Para os mais aventureiros, o parque conta com várias rotas de trekking sinalizadas, onde se pode encontrar informação no Centro de Interpretação em Vila Real.

+info

www.icnf.pt/porta
www.cm-vilareal.pt

PAISAGEM PROTEGIDA DA ALBUFEIRA DO AZIBO. MACE- DO DE CAVALEIROS

O Parque de Albufeira do Azibo é uma área protegida de Portugal em pleno coração do Nordeste Trasmontano, delimitado pelas Serras de Bornes e Nogueira. A paisagem do parque possui um rico património natural rodeado de meandros tranquilos da albufeira. Destacam-se as costas suaves, preenchidas por manchas de carvalhos e sobreiros e parcelas agrícolas. A albufeira forma a área mais importante de todo o nordeste trasmontano ao nível da avifauna aquática, destacando-se diferentes espécies de aves.

Entre as inúmeras atividades que este espaço natural oferece, destaque para a observação de aves, a fotografia de natureza, percursos em canoa, ou percursos pedestres. Também possui praias fluviais, galardoadas com

a Bandeira Azul. Na estação de Biodiversidade de St.º Combinha podem observar-se, além de libélulas, 43 espécies de mariposas diurnas, das 135 conhecidas em Portugal Continental.



Albufeira do Azibo. Macedo de Cavaleiros.

+info

www.cm-macedodocavaleiros.pt
www.azibo.org

Rotas de trekking e turismo equestre nas cidades do Eixo Atlântico

BARCELOS

A singular paisagem verdejante do Minho tem em Barcelos o epicentro da beleza paisagística, proporcionado pela união entre o Cávado e o território que ladeia as suas margens.



Rio Neiva. Barcelos.

Encaixada entre vales e montes, Barcelos contém uma enorme biodiversidade de fauna e flora por descobrir através dos mais diversos desportos e atividades que permitem vivenciar esta terra de sensações, cor e emoção, ou simplesmente, contemplar a beleza do seu mundo rural e da natureza nas praias fluviais do rio Neiva, ou nas margens do rio Cávado.

Destacam-se da paisagem os montes panorâmicos da Franqueira, do Facho, de Airó, de S. Mamede, de S. Gonçalo e da Saia que proporcionam vistas de todo o vale do Cávado, do Neiva e do Este, das serras Minhotas, e deixam a seu pés a Orla Costeira e o Atlântico. Um mundo a descobrir através de um dos muitos percursos pedestres existentes, que percorrem os lugares mais recônditos do território, entre eles o programa “Caminhar para conhecer Barcelos”; num trilho de BTT ou num raide a bordo de um todo terreno, ou simplesmente percorrer as rotas de peregrinação que atravessam o município em direção a Santiago de Compostela (ver página 9).

É possível ainda a prática de turismo equestre, em dois centros equipados com infraestruturas para a sua prática. Trata-se do centro hípico Irmão Pedro Coelho, situado num vasto meio verde junto ao rio Cávado, com atividades lúdicas, recreativas terapêuticas e desportivas. No outro extremo, está o centro hípico da Quinta do Vau-Equivau, equipado para a realização de classes de equitação e de obstáculos, bem como para a hipoterapia, o trabalho dos cavalos com pessoas com deficiências mentais. Também está preparado para a organização de eventos e passeios relacionados com o mundo do cavalo.

Além destas infraestruturas, existem outras que se dedicam à realização de atividades equestres, como a Associação Equestre e Recreativa de Lijó ou a Quinta da Boavista, em Moure ou a Quinta de Santa Comba, na Várzea.

+info

www.cm-barcelos.pt

EUROCIDADE CHAVES-VERÍN

A eurocidade Chaves-Verín oferece um amplo leque de possibilidades de turismo de natureza: rotas BTT como a conhecida Rota do Presunto, experiência que combina desporto e natureza, totalmente consolidada neste território.

Existem percursos de trekking, como a conhecida rota Poço do Demo em Verín ou a rota da fronteira, sem esquecer as possibilidades de turismo ornitológico à volta do Tâmega, referência natural para múltiplas atividades e elo de união da Eurocidade. Catalogado como Lugar de Interesse Comunitário e integrado na Rede Natura, conta com importantes bosques de ribeira na zona de Verín e formações de vegetação aquática, além das planuras aluviais e lagoas sazonais das suas margens. A zona protegida abrange todo o curso do rio em território galego até à fronteira portuguesa.

Em Chaves na Zona Ribeirinha, o rio é a espinha dorsal da cidade que a divide em dois bairros: o Bairro do Castelo, na margem direita, e o Bairro da Madalena, na margem oposta. Num extremo do Jardim do Tabolado, na margem direita, ergue-se o edifício das termas, ao lado a Buvete e a Fonte do Povo a poucos metros da ponte romana, com um tabuleiro em cavalete, que assenta em dois arcos desiguais. Este lugar, de alamedas florestadas e tranquilas, resguardado do bulício da cidade, é propício para caminhar.

Uma maneira diferente de conhecer a Eurocidade é através de pequenos percursos equestres, com disponibilidade de classes de equitação, hipoterapia e outras atividades ao ar livre.



Rio Tâmega. Eurocidade Chaves-Verín.

+info

www.chaves.pt

www.verin.es

www.eurocidadechavesverin.eu

■ GUIMARÃES, PERCURSOS PEDESTRES

Em Guimarães existem três percursos pedestres, que exploram, através de diferentes temáticas, a paisagem rural e de montanha. A rota de S. Torcato e seus moinhos, conta com um grande património histórico-cultural onde se sente uma harmonia entre a Terra, o Homem e o Rio. A segunda rota é a da Citânia, um território que, além das boas condições naturais para as atividades agro-pastoris, possui excelentes condições de defesa natural e para o desenvolvimento das primeiras formas de civilização. A terceira rota, é a

da Penha, um espaço onde grutas, penedos, desfiladeiros, fontes e árvores de grande dimensão são atrativos para retemperadoras caminhadas entre vestígios de devoção cristã dos homens que as transformam.

+info

www.guimaraesturismo.com



Rota pedestre. Guimarães.

LALÍN

Lalín possui tesouros naturais como as carvalheiras do Rodo e de Barcia, sendo esta última a mais singular por contar com centenas de carvalhos perfeitamente alinhados em fileiras.



Fraga de Catasós. Lalín.

Também se destaca pela sua beleza a Fraga de Catasós, declarada Monumento Natural, que conta com exemplares de carvalhos e castanheiros com um índice de crescimento e porte mais altos da Europa. Percursos aos quais se une paisagens naturais como a Serra do Candán ou o Monte Carrio, dos quais se pode divisar os limites naturais do Deza. Existem também Lugares de Importância Comunitária (LIC) como a citada Serra do Candán ou os Sobreirais do Arnego.

São também zonas de interesse ambiental e paisagístico o contorno da Ponte dos Cabalos, o contorno da Pontevilariño, o passeio na margem do rio Arnego, no lugar de A Pena do Ladrón em Cadrón, no contorno do Pozo Negro.

+info

www.lalin.org

MIRANDELA

O Sítio de Interesse Comunitário de Romeu, integra a Rede Natura 2000, formado por uma área de cerca de 4768 hectares, dos quais, cerca de 76%, se localizam no sector Leste de Mirandela. Neste território é possível ver-se uma enorme mancha de sobreiros (*Quercus suber*) e de bosques de sobreiro e zimbro (*Juniperus oxycedrus* var *lagunae*), em excelente estado de conservação. Quanto à fauna, é possível encontrar-se lobos (*Canis lúpus*), lontras (*Iutra lutra*) e toupeiras-de-água (*Galemys pyrenaicus*).



Serra de Santa Comba. Mirandela.

O sector Oeste da Serra de Santa Comba é um relevo residual de quartzítico. No cume da Serra, junto ao cruzeiro, está o vértice geodésico denominado Soalheiro a 940 metros de altitude, de onde se pode contemplar uma magnífica paisagem.

O perímetro florestal desta Serra é constituído por uma mancha de Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*) que compreende uma área de cerca de 3110 hectares. Aqui pode realizar-se atividades desportivas como parapente, caminhadas, BTT e escalada.

A Rede Municipal de Percursos Pedestres oferece três percursos sinalizados e homologados, sendo eles o PR1 Trilho do Tua, o PR2 Trilho de Vale de Lobo e o PR3 Trilho Entre Rios.

Mirandela é, há mais de uma década, o palco do Campeonato Nacional, Campeonato Europeu e a Taça do Mundo do Jet Ski. O Jet Ski é uma modalidade desportiva muito praticada no espelho de água do rio Tua.

+info

www.cm-mirandela.pt

NARÓN. A MAGNÓLIA DE XUVIA

Narón abre-se para o mar através de uma costa selvagem, de altas escarpas, que terminam em areais de areia dourada e de difícil acesso. É possível realizar até nove rotas de trekking, entre as quais se encontram a rota do rio Xuvia, marcada por cascatas (fervenças) e antigos moinhos.



Magnolio de Xuvia. Narón.

Situado no começo do passeio marítimo onde se inicia a rota do rio Xuvia e também o Caminho Inglês de Santiago (ver página 27), está a Magnólia de Xuvia, com mais de seis metros de perímetro de tronco. Com uma idade compreendida entre 200 e 220 anos, pertencida ao Jardim da Real Fábrica de Farinhas do século XVIII e é o maior da Galiza. Incluído no catálogo de “Árvores Singulares da Galiza”.

+info

www.naronconcello.org

O BARCO DE VALDEORRAS. PINCHEIRA DE FERVENZA

A Pincheira de Fervenza é um enclave natural, situada a poucos quilómetros do Barco de Valdeorras. A água cai com força nesta cascata, conhecida em galego como fervença, desde quase trinta metros de altura para um lago. Corrimões de madeira, mesas e bancos disponíveis num amplo espaço des-

de o qual também se pode desfrutar de uma panorâmica espetacular do Vale do Sil. Trata-se de uma das muitas cascatas naturais que há na zona, mas talvez seja uma das mais impressionantes e, simultaneamente, mais fácil de visitar, pelo cómodo acesso e proximidade de O Barco.



Também existe a possibilidade de realizar seis rotas diferentes na cidade de O Barco de Valdeorras: a Rota Monumental, a Rota do Sierro, a Rota do Caminho Real, a Rota das Penas Marías, a Rota da Serra de Eixe, a Rota Panorâmica e a Rota da Pincheira de Fervenza.

Info

www.concellodobarco.org

O CARBALLIÑO

Em Carballiño combina-se descanso, tranquilidade e beleza natural. Boreando a margem esquerda do rio Arenteiro, os seus 32 hectares de arvoredo estendem-se ao longo de praças, avenidas e caminhos desde o Grande Balneário (ver página 88) à fábrica de peixe, e ao largo, desde o rio à zona residencial.

Carballiño possui uma rede de caminhos que atravessa os municípios de O Carballiño, Ribadavia, Boborás e Leiro, integrantes da Mancomunidade Turística Terras do Avia. Passa na sua maior parte seguindo os rios Arenteiro e Avia onde se formam paisagens singulares pelas fendas que ambos escavaram nas rochas com o passar do tempo. Nas suas margens é fácil encontrar garças e até lontras atraídas pela abundância de trutas.



Moinho das Lousas. O Carballiño.

A abundante vegetação formada por carvalhos, castanheiros e pinheiros oculta, muitas vezes, o que foram antigos vinhedos, muitos deles em fase de recuperação.

Info

www.carballino.org

PONTEVEDRA

A 3 km de Pontevedra encontra-se o paço e os Jardins de Lourizán. O Paço está carregado de história e conta com 54 hectares de jardim, propriedade e arvoredo. Tem um importante jardim botânico, com espécies exóticas e autóctones, albergando cerca de 700 espécies de todo o mundo. O Paço de Lourizán, centro nevrálgico do período da Restauração em Pontevedra pode ser visitado por todos aqueles que o desejem.



Rio Lérez. Pontevedra.

No município de Pontevedra existem várias rotas de trekking, uma delas na paróquia de Pontesampaio. Trata-se de uma rota de 18 km que permite conhecer o património etnográfico e cultural de Pontesampaio através de uma rota circular que se inicia na histórica ponte. Ao longo da mesma, existem até 38 pontos de interesse, entre os quais se destacam os moinhos e um aqueduto conhecido como O Paredón.

Na própria cidade e sem necessidade de deslocar-se pode percorrer-se a senda fluvial do rio Lérez, de 12 km ida e volta, o ponto de partida é a ponte dos Tirantes. Outra rota que não precisa de ser percorrida por carro é a das marismas de Alba, declarada em 2012 Espaço Natural de Interesse Local (ENIL).

+info

www.visit-pontevedra.com

SARRIA. FOZ DAS ACEAS

Sarria dispõe de uma ampla rede de rios e riachos. O rio principal, que dá nome à vila é o rio Sarria, o qual, à sua passagem, vai dando lugar a paisagens pitorescas com muita vegetação e singular beleza.

A Rota das Aceas é um circuito de trekking habilitado e recuperado que conta com aproximadamente 6 km de percurso circular, nas duas margens do rio Sarria. Permite aos caminhantes, amantes da natureza, desfrutar de belas paisagens da ribeira e também descobrir um rico património etnográfico e natural.



Rota das Aceas. Sarria.

Existe, em toda a rota, um grande número de espécies autóctones tanto de flora, como de fauna. Também são importantes os moinhos de água e uma cascata natural na margem esquerda.

+info

www.sarriaturismo.com

VIANA DO CASTELO, PRECURSOS PEDESTRES

Em Viana do Castelo existe uma Rede Municipal de Percursos Pedestres, que exploram a paisagem rural, de montanha e orla costeira. Os passeios a pé são a melhor forma de conhecer o território e desfrutar do meio que nos rodeia, através de atalhos e caminhos tradicionais, locais de grande interesse cultural e natural, constituindo verdadeiros produtos de turismo ativo.

Ao realizar estes percursos pelo concelho de Viana do Castelo, encontrará, sem dúvida, um dos mais belos cenários que a natureza produziu e que o Homem soube, felizmente, preservar. Encontrará sempre gente, conhecida pela sua simpatia e generosidade, que poderá indicar o percurso certo para chegar a um moinho de água, a uma cascata ou a uma capela.



Moinho em S. Lourenço Montaria.

+info

www.cm-viana-castelo.pt

VIGO

A cidade conta com sugestivos percursos pelo seu meio envolvente. Destaca-se a senda panorâmica GR53, homologada pela Federação Galega de Montanhismo. Trata-se de um percurso acessível e repleto de contrastes: zonas verdes agrestes, onze parques florestais, o único Jardim Zoológico da Galiza, e a cidade universitária, com a sua arquitetura de vanguarda. Pode visitar-se os vestígios arqueológicos castrejos ou as construções tradicionais (ver página 88) que aproveitam a força da água ou as ermitas, com a sua magia e espiritualidade e sempre com a cativante paisagem da ria de Vigo como pano de fundo.



+info

www.turismodevigo.org

VILA NOVA DE GAIA

Além de contar com cerca de 18 Km de costa com diversos percursos que ligam a cidade com o interior do município, Gaia dispõe de uma Rede de Parques com destaque para o Parque Biológico.

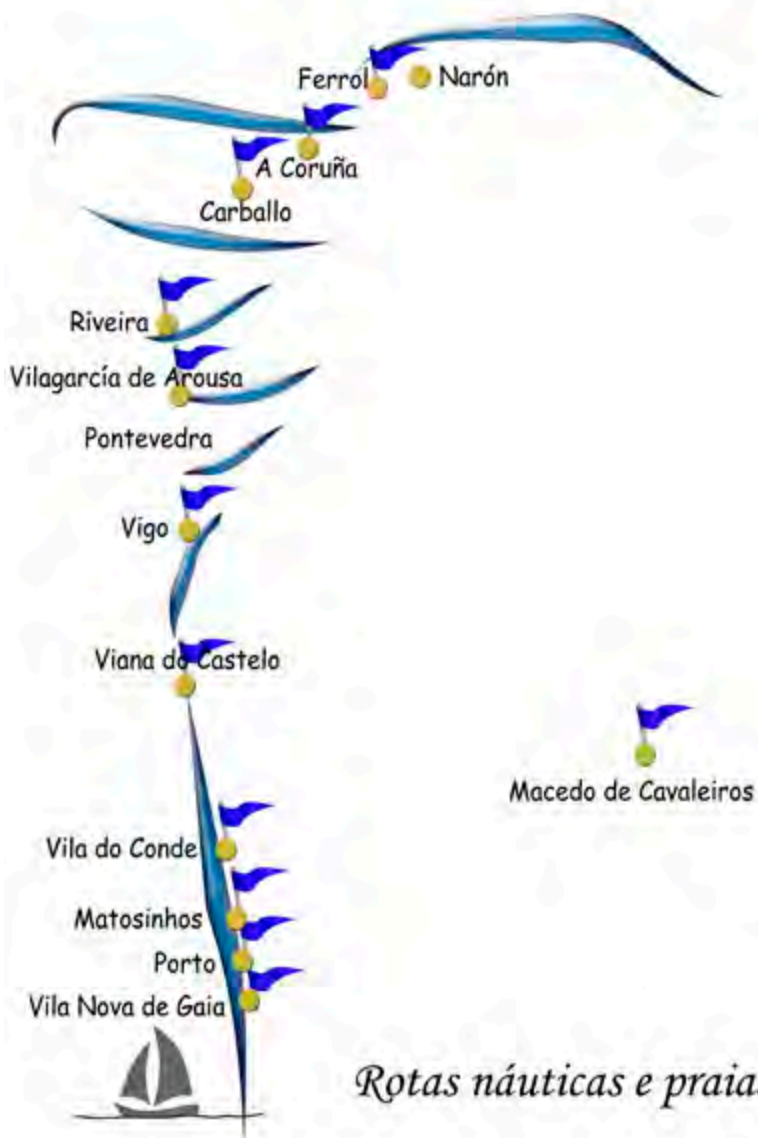
O Parque Biológico é um centro de educação ambiental e reserva natural no meio urbano, com uma superfície de 35 hectares, aberto ao público desde 1983. Nesta grande reserva natural convivem a flora, a fauna, o habitat, a geologia e o património. Descobri-lo é um prazer para os sentidos e uma emocionante aprendizagem.

Os bosques, rios, terras com as suas casas rurais, espigueiros e o rio Febras que o atravessa e move os moinhos, animais, plantas e árvores, são as imagens que ficam para sempre na retina de quem percorre os seus quase três quilómetros através do itinerário oferecido. O Parque Biológico conta também com um centro de recuperação de animais encontrados feridos ou em cativeiro.



Reserva Natural do “Estuário do Douro”.

Aos seus muitos atrativos naturais esta rica zona adiciona numerosos serviços, já que conta com alojamento, parque de autocaravanas, auditório, aulas de formação, biblioteca, e outras opções de recreio, ócio e aprendizagem.



TURISMO DE ÁGUA

Evolutivamente, todas as espécies existentes tiveram um ancestral comum no oceano. Muitos dos ecossistemas que conhecemos e outros que nunca vimos, desenvolvem-se na água, estabelecendo relações complexas e frágeis.

Os humanos, além da necessidade biológica, estabeleceram uma relação com a água que vai para lá do seu simples consumo. A água como fonte de lazer está presente nos humanos e por isso desenvolvemos formas de utilizá-la: desporto ou atividades lúdicas e outras de carácter medicinal, como fonte de bem-estar.

A Galiza e o Norte de Portugal têm uma potente oferta relacionada com a água. Desde a sua vertente lúdica de praias no mar, lagos e rios, até à relativa à saúde com uma vasta variedade de ofertas em termalismo.



Praia de Azurara. Vila do Conde.

Praia e Náutica

PRAIA

A Euroregião Galiza - Norte de Portugal oferece um cenário paradisíaco, com uma costa banhada, ou pelo Oceano Atlântico, ou pelo Mar Cantábrico. Em toda a sua extensão podemos encontrar praias de areia fina, rias, marismas, lagoas, faróis e falésias.

Este território oferece ao viajante desde quilómetros de praias totalmente equipadas, até lugares salvagens e isolados que guardam recantos de enorme beleza. Paisagens que permitem dispor de tempo para relaxar e desfrutar da riqueza paisagística e das suas envolventes urbanas. A euronregião é pródiga em magníficos rios que vão desde a desembocadura do rio Eo, até ao Douro, Património da Humanidade (ver página 49).



Praia Riazor. A Coruña. Autor: Wifre Meléndrez.

BANDEIRA AZUL

A bandeira Azul é um galardão e um sistema de certificação de qualidade criado e gerido a nível europeu pela FEE (Fundação para a Educação Ambiental) para a preservação do mar, rios, portos e meios naturais que se outorgam desde 1982. Entre as 34 cidades do Eixo Atlântico ondearam 46 bandeiras azuis nas suas praias em 2013.

Mas o desfrutar das praias deve chegar a todos e assim um número crescente de praias da euronregião é acessível para pessoas com mobilidade reduzida e, como tal, dispõem de acessos, rampas, sanitários adaptados e todo o necessário para um melhor aproveitamento.

Praias com selo de qualidade!

PRAIAS COM BANDEIRA AZUL
EM 2013

GALIZA (21)

A CORUÑA

Lapas · San Amaro · Orzan Matadero · Oza · Riazor

CARBALLO

Sainas · Pedra do Sal · Razo

FERROL

Doniños · San Xurxo

RIVEIRA

Coroso · Vilar

VIGO

A Punta · Canido · Figueiras · Fontaiña · Fortiño
O Tombo do Gato · O Vao · Rodas (Islas Cíes)

VILAGARCÍA DE AROUSA

Campanario

PORTUGAL (46)

MACEDO DE CAVALEIROS

Playa fluvial

ALBUFEIRA DO AZIBO

Ribeira · Fraga da Pegada

MATOSINHOS

Agudela · Aterro · Cabo do Mundo · Funtão
Fuzelhas · Leça da Palmeira · Marreco · Memória
Pedras do Corgo · Quebrada · Senhora Boa Nova

PORTO

Foz · Gondarém Homen do Leme

VIANA DO CASTELO

Afife · Amorosa · Arda · Cabedelo
Carreço · Castelo de Neiva · Norte · Paçô

VILA DO CONDE

Frente Urbano Norte · Frente Urbana Sul
Labruge · Mindelo · Vila Chã

VILA NOVA DE GAIA

Aguda · Canida Norte · Canide Sul · Dunas Mar
Francelos · Francemar · Granja · Lavadores
Madalena Norte · Madalena Sul · Mar e Sol
Marbelo · Miramar · Salgueiros · Sãozinha
Senhor da Pedra · Valadares Norte · Valadares Sul

Uma viagem para desfrutar da região costeira galega e do norte de Portugal com uma grande variedade de praias espalhadas por toda a sua extensão.

FERROL

A costa de Ferrol faz parte da Costa Artabra, espaço natural protegido como Lugar de Importância Comunitária (L.I.C). Abundam as longas praias de fina areia branca, algumas em forma de meia-lua e vegetação virgem. Destacam-se as praias de Doniños, Santa Comba, Esmelle e Ponzos. Em dias de vento, as suas águas são ideais para a prática de desportos aquáticos como o surf, windsurf e bodyboard.



Praia de San Jorge. Ferrol.

Menção especial para o campeonato de Surfusion que se realiza na praia de Doniños. É uma competição internacional de bodyboard, que coloca a comarca na elite do surf mundial.

As praias da ria caracterizam-se por ser mais pequenas e tranquilas, localizadas perto dos núcleos da população. É o caso das praias de Cariño, San Felipe, A Graña e Caranza.

Do miradouro de Chamorro ou o Monte Ventoso, obtém-se uma panorâmica da cidade de Ferrol e de toda a sua ria.

+info

www.visitferrol.com

NARÓN

Narón estende-se em volta do vale formado pela foz do rio Xubia. Conta com três bonitas e bravas praias; separadas por escarpas íngremes que dificultam a descida. A maior é a de Hortiña, que chega aos 600 metros. As outras duas recebem os nomes de Casal e Lopesa, esta última que se encontra junto à Pena Lopesa, com a qual se funde num ilhote. Estas duas praias situam-se num meio rural, virgem e isolado. Ventosas e com forte ondulação, são uma grande obra da natureza e perfeitas para os mais aventureiros.

Dispõe de um passeio marítimo, situado na margem direita do rio Xubia, com uma ponte que une as margens de Narón e Neda, perfeito para passear e envolver-se com o meio natural.



Vista da costa de Narón.

+info

www.turnaron.es

A CORUÑA

A cidade tem várias praias, duas delas, Riazor e Orza, situam-se no próprio centro e são as de maior extensão e afluência. Pelo contrário, as praias com mais tranquilidade são Lapas, San Amaro e a de Matadero (matadouro); esta chama-se assim porque antigamente havia um nas proximidades.

A Coruña dispõe de um longo passeio marítimo que permite percorrer a cidade, circundando o seu perímetro, usufruindo de uma paisagem, por um lado do mar bravo e por outro, da urbe. Ao longo do passeio existem lugares de grande interesse como: a Casa do Homem (*Domus*), museu interativo do ser humano; a casa dos Peixes, um aquário de fauna marinha e a Torre de Hércules, o farol mais antigo do mundo e declarado Património da Humanidade (ver página 47).



Praia das Lapas. A Coruña. Autor: Wifre Meléndrez.

O centro antigo permite reviver, através das suas ruas, a história da cidade. A Coruña oferece também uma multitude de museus e uma ativa vida noturna. No verão, celebra-se a noite de São João, a 23 de junho, declarada de Interesse Turístico Nacional.

+info

www.turismocoruna.com

CARBALLO

Situada no norte da Costa da Morte, os dourados areais de Razo ou Baldaio constituem um dos principais atrativos turísticos de Carballo. Milhares de pessoas visitam estes locais para desfrutar da paisagem, do mar ou simplesmente para contemplar o por do sol numa envolvente privilegiada. Quem opte pela solitude e silêncio tem um extenso sistema de dunas para conhecer.



Passeio a cavalo pela praia. Carballo.

O Espaço Natural de Razo-Baldaio conta com distintos ecossistemas: a praia, as dunas, a junqueira, a lagoa e a marisma.

Oferece ainda inúmeras opções para o tempo de ócio, complementadas com atividades desportivas, culturais ou musicais.

+info

www.turismocarballo.com

RIVEIRA

Funcionando como elo de ligação da ria de Muros-Noia e a de Arousa, situa-se Santa Uxía de Riveira, declarada Município de Interesse Turístico. As suas praias abrem-se ao longo dos seus 25 km de costa, com importantes praias como as de Coroso, Touro, Castiñeiras, Vilar e Aguiño.

Conta com um espaço natural de grande beleza e um dos enclaves mais significativos do património natural galego são o Parque Natural do complexo dunar de Corrubedo e lagoas de Carregal e Vixán (ver página 119).

O património arqueológico deste município é abundante. Cumpre mencionar a Festa da Dorna, declarada de Interesse Turístico da Galiza, que se celebra em finais do mês de julho.

+Info

www.riveira.es

VILAGARCÍA DE AROUSA

Entre as suas praias destacam-se a Concha e Compostela, que conformam quase um único areal que se estende ao longo de boa parte do litoral vilagarciano e que une a cidade com a sua ria. Complementa-se com um passeio marítimo de mais de dois quilómetros que percorre as praias, em paralelo e liga com a localidade vizinha de Carril.

Trata-se de um litoral cheio de parques públicos e jardins como o de Compostela, o do Centenario ou o de O Castriño. No horizonte, observam-se uma das imagens que mais se repetem na cidade, as silhuetas dos mariscadores na faina.

+Info

www.vilagarcia.es

VIGO

Localizada na margem sul da ria que lhe dá nome, é uma cidade cosmopolita vinculada ao mar. A ria e o Parque Natural das Ilhas Cíes (ver página 115), são os seus maiores tesouros e principais símbolos da cidade.



Praia de Rodas nas Ilhas Cíes. Vigo.

A sua envolvente está repleta de praias, entre as quais se destacam: Samil, uma das mais conhecidas e transitadas da cidade, cujo passeio se estende por todo a orla litoral, totalmente equipada; o Vao, limitada pela Ilha de Toralla e por diversas pequenas praias que precedem o areal de Samil, com dunas em processo de recuperação; e a praia de Rodas, situada no Parque Nacional das Ilhas Atlânticas e catalogada como a melhor praia do mundo por um famoso jornal inglês.

Vigo é um lugar excepcional para ir fazer compras. As suas ruas comerciais por excelência são a Gran Vía, Urzáiz e Príncipe, sem esquecer os centros comerciais situados em diferentes zonas da cidade. Os produtos gastronómicos mais típicos e de artesanato encontram-se no Mercado da Pedra, no centro antigo. Também apresenta uma grande variedade de ambientes de lazer noturno.

+info

www.turismodevigo.org

VIANA DO CASTELO

Aproveitando as excelentes condições naturais proporcionadas pela foz do rio Lima e pela costa atlântica, Viana do Castelo conta com 24 quilómetros de costa litoral e um reconhecido valor patrimonial, natural e paisagístico das suas praias.



Kitesurf em Viana do Castelo.

Estas apresentam condições excelentes para a prática de atividades como o surf, logboard, paddle, mergulho, windsurf, kite surf ou bodyboard. É uma das bases permanentes dos profissionais destas atividades, tanto nacionais

como estrangeiros. Por isso, a cidade tem uma ampla oferta comercial ligada ao surf e suas diferentes variedades. Por outro lado, o rio Lima oferece a prática de outros desportos como o esqui aquático, vela, remo, canoagem, pesca ou simplesmente, a possibilidade de percorrê-lo de barco, saindo da Marina.

+info

www.cm-viana-castelo.pt

VILA DO CONDE

Alguns dos areais mais notáveis do norte de Portugal encontram-se no município de Vila do Conde. São praias de areia branca e fina que se estendem ao longo de 18 quilómetros. Vale a pena visitar e desfrutar destas praias.



Vista das praias de Vila do Conde.

+info

www.cm-viladoconde.pt

MATOSINHOS

A costa é formada principalmente por praias, interrompida pela ampliação de zonas rochosas no mar, como o famoso Leixões, um afloramento rochoso que construiu um porto natural, origem dos molhes do porto com o mesmo nome.

As belas praias que desenharam a costa de Matosinhos, que se enchem de gente, estão equipadas com modernas urbanizações e esplanadas para desfrutar dum dia de sol.



Vista das praias de Matosinhos.

Existem dunas protegidas, das quais se destacam o Parque de Dunas da Praia da Memória, a par de obras do arquiteto Siza Vieira (via de Leça da Palmeira) e do arquiteto Souto Moura (via de Matosinhos), no âmbito do Programa Polis.

No inverno, sobretudo, são escolhidas pelos amantes do surf, bodyboard, vela, windsurf e kitesurf. Destacam-se as praias Leça da Palmeira e Aterro pelas suas condições ideais para a prática destes desportos.

+info

www.cm-matosinhos.pt

PORTO

O Atlântico brinda a cidade com uma costa com 3 praias de bandeira azul, ricas em iodo. Apetecíveis esplanadas convidam ao descanso e amplos passeios e jardins proporcionam agradáveis caminhadas.

+info

www.cm-porto.pt



Esplanada numa praia do Porto.

VILA NOVA DE GAIA

É a cidade com o maior número de bandeiras azuis em Portugal. Conta com um passeio pela costa que percorre os 18 quilómetros de praia, o que permite conhecer a riqueza cultural dos seus areais e, a Capela do Senhor da Pedra, ou o Parque de Dunas da Aguda, situado ao lado da praia da Aguda, uma das mais visitadas de Gaia.



Praia de Miramar. Vila Nova de Gaia. Autor. Gaspar de Jesus.

+info

www.cm-goia.pt

NÁUTICA

A Euroregião dispõe de grande variedade de portos desportivos e clubes náuticos tanto na costa, como em lagos e represas, bem equipados onde se pode atracar a embarcação própria ou alugar e desfrutar do prazer de navegar. O visitante tem também à sua disposição um bom número de estabelecimentos especializados na venda, aluguer, reparação, ou manutenção de embarcações e acessórios para a navegação.

A oceanografia ibérica e litoral, em conjunto com as zonas do interior de que dispõem as cidades do Eixo Atlântico, apresentam condições ótimas para a prática de desportos, num cenário de paisagens maravilhosas de impressionantes contrastes, entre os quais se destacam algumas como o remo, kayak, canoagem, vela, catamaran, pesca desportiva, windsurf e surf, bem como atividades subaquáticas e mergulho.



Regata em Viana do Castelo.

Apenas tem de mergulhar na aventura!

PORTOS COM INSTALAÇÕES NÁUTICAS DAS CIDADES DO EIXO ATLÂNTICO

LITORAL

A CORUÑA

Club Náutico de Oza	Dársena Deportiva de A Coruña
Marina Coruña (Bandeira Azul 2013)	Marina Davila Sport
Marina Punta Lagoa	Nauta Coruña
Real Club Náutico de A Coruña (Bandeira Azul 2013)	Porto de San Pedro de Visma
Porto do Testal	

FERROL

Club do Mar de Ferrol	Porto de Ferrol
-----------------------	-----------------

PONTEVEDRA

Club Naval de Pontevedra	Porto das Corbaceiras
--------------------------	-----------------------

PORTO

Marina Porto Atlântico Leixões	Marina do Freixo
Marina da Póvoa	

RIVEIRA

Club Náutico Deportivo de Riveira	Porto de Aguiño
Porto de Palmeira	Porto de Santa Uxía de Riveira

VIANA DO CASTELO

Marina Viana do Castelo

VIGO	
Marina Davila Sport (Bandeira Azul 2013)	Real Club Náutico de Vigo
Liceo Marítimo de Bouzas	
VILAGARCÍA DE AROUSA	
Marina Vilagarcía	Porto de Carril
Vila Nova de Gaia	
VILA DO CONDE	
Porto de Recreio de Vila do Conde	
VILANOVA DE GAIA	
Douro Marina	
FLUVIALES	
MACEDO DE CAVALEIROS	
Albufeira do Azibo: Praia da Riberia, Praia da Fraga da Pegada.	



Multiplicidade de atividades e desportos

Todas as cidades marítimas do Eixo Atlântico e muitas do interior contam com instalações e infraestruturas para a prática da maioria dos desportos e atividades náuticas.

Rotas Náuticas

A euronregião apresenta excelentes condições para se aventurar pelo “grande mar azul”. O mar e suas rias, de barco, cobram o protagonismo que merecem, de onde se percebe a relação fraterna que existe entre o mar e seu litoral.

A paisagem das suas costas contrasta com a tranquilidade das suas rias. Cada ria tem a sua peculiaridade. Uma visão daqui permite descobrir o encanto das suas cidades. É por esse motivo, que as cidades costeiras do Eixo Atlântico oferecem uma travessia náutica tomando como ponto de partida, a ribeira do rio Douro, até à Costa da Morte.

Partindo da ribeira da margem direita do rio Douro, na sua desembocadura com o Atlântico, encontra-se o Porto. Teve desde a sua origem uma forte vocação náutica que se mantém até aos dias de hoje. As suas características atlânticas são propícias para a prática de desportos náuticos. O rio Douro é igualmente cenário de grandes eventos de carácter nacional e internacional, tais como o Cutty Sark, a mais excitante etapa do Extreme Sailing Series, já na 2ª edição, e a tradicional regata de barcos rabelos das Festas de São João, cujo expoente é o fogo-de-artifício sobre o rio na noite de 23 de junho.



Marina do Feixo. Porto.

Dos cais da Estiva, Ribeira e Guindais e da Marina do Feixo, partem barcos de cruzeiro, barcos-hotel, barcos-navio, barcos ecológicos, semirrígidos e iates, à descoberta da singular paisagem do Douro Vinhateiro, Património Cultural da Humanidade (ver página 49), berço do famoso Vinho do Porto.

Os fortes fazem parte da paisagem urbana de Porto, com especial relevo para o de S. Francisco Xavier e o de S. João da Foz.

O Porto é também conhecido pelas suas construções arquitetónicas de distintos estilos (ver página 80) e épocas pelo que vale a pena atracar o barco para percorrer a cidade.

VILA NOVA DE GAIA

Cruzando o rio Douro através de uma das pontes que ligam as duas margens, a cidade vizinha, é Vila Nova de Gaia. A ligação entre as duas cidades é muito evidente, fruto do património comum do Vinho do Porto, muito presente na zona da ribeira, repleta de caves, acessíveis ao público.



Marina do Douro. Vila Nova de Gaia.

Da Douro Marina, porto de recreio, obtém-se uma admirável vista sobre o Porto, além de se poder apreciar diversas espécies de aves que passam pela Reserva Natural do Estuário do Douro, que serve de refúgio ornitológico às mesmas.

+info

www.cm-gaia.pt

MATOSINHOS

Continuando a rota por mar, encontra-se a cidade de Matosinhos. Originalmente era uma antiga povoação de pescadores onde se extraía sal, situada na foz do rio Leça.

Um destino de excelência com quase 11,5 quilómetros de costa para os que procuram o lazer das praias e parques. A monumentalidade da cidade tem o seu melhor exemplo no santuário do Senhor Bom Jesus, sem esquecer o património de Leça da Palmeira.

+info

es.cm-matosinhos.pt

VILA DO CONDE

Situada na foz do rio Ave, Vila do Conde é uma das cidades mais antigas do norte de Portugal. Tem uma paisagem rica e variada, com uma costa com 18 km de praias e uma zona rural de campos e pinhais, sendo visíveis vestígios do Castro de S.Paio e a Cidade de Bagunte.

As origens ancestrais desta cidade costeira estão no Castro de S. João Baptista, lugar onde, D. Afonso Sanches e D. Teresa Martins, em 1318, fundaram o Mosteiro e Igreja e Santa Clara, Monumento Nacional, e de onde se goza de las vistas mais espetaculares da cidade.

Conta com um passeio marítimo que enquadra as vias do litoral e está rodeado de verdes e cuidados jardins.



Marina. Vila do Conde.

A nível arquitetónico, Vila do Conde oferece um vasto leque de monumentos a visitar: a Capela do Socorro, a Igreja Matriz, o Forte de S. João Baptista, a Capela da Nossa Senhora da Guia, as casas solaregas, o aqueduto ou o citado Mosteiro de Santa Clara.

Nos meses de verão têm lugar importantes eventos como o Festival Internacional de Curtas Metragens, a Feira Nacional de Artesanato, a Feira de gastronomia, a Feira das Atividades Agrícolas e as Festas em honra de São João, padroeiro de Vila do Conde.

+info

www.cm-viladoconde.pt

VIANA DO CASTELO

O troço mais pitoresco compreende o percurso entre Viana do Castelo e Valença do Minho, onde se podem contemplar as magníficas paisagens do Vale do Minho e o litoral Atlântico.

Viana do Castelo é uma cidade banhada pelo oceano Atlântico e rodeada de montanhas que se situa na margem direita do rio Lima. População marítima que esteve entre os principais portos nacionais, durante os séculos XV e XVII.

O castro de Santa Luzia, situado no cimo do monte com o mesmo nome, é digno de registo. Foi erguido durante os inícios da Idade do Ferro, com o seu máximo esplendor na época da romanização. A sua estratégica localização era vital para o controlo da cidade e ali é onde se ergue a majestosa Basílica de Santa Luzia, um dos emblemas do país.

Recomenda-se passear pelo seu centro histórico, onde se observa a evolução dos diferentes estilos arquitetónicos através dos inúmeros edifícios existentes.



Marina de Viana do Castelo. Autor: Joel Arezes.

O campo da Agonia é o cenário central da grande romaria de Nossa Senhora da Agonia, considerada uma das maiores e mais antigas de Portugal (ver página 43).

+info

cm-viana-castelo.pt

RÍAS BAIXAS

A travessia continua cursando águas galegas. As Rias Baixas são quatro e ocupam a parte sul da costa galega. Combinam escarpas com amplos areais. A menos urbanizada é a de Muros e Noia. A ria de Arousa é a mais extensa e a de Pontevedra tem muitas praias de fina areia, enquanto a mais profunda e meridional é a de Vigo.

VIGO

A ria de Vigo envolve, com a sua característica paisagem, salpicada de “bateas” (plataformas) para o cultivo de mexilhão e recolhida pelas Ilhas Cíes, uma das principais cidades da euronregião.

Vigo é a cidade de maior tamanho da Galiza, cuja origem está ligada ao mar. O seu porto é o mais importante do mundo em descarga de pescado, o que é apreciado no centro antigo, especialmente no bairro de O Berbés, onde existem muitos estabelecimentos, onde se pode degustar pratos à base de pescado e marisco, sendo a rua das ostras, a mais popular entre os turistas.

Do barco é fácil ver os inúmeros arenais de Vigo e também as Ilhas Cíes. Estas protegem a ria dos ventos e são uma pequena réplica do paraíso. Fazem parte do Parque Nacional das Ilhas Atlânticas, pelo que para aceder às mesmas é recomendável visitar a sua página web, já que existe um limite de visitantes diários (ver página 116). Outra boa opção para navegar, é utilizar os barcos de linha regular que saem desde a Estação Marítima da ria para as vilas marinheiras de Cangas e de Moaña.

Dos miradouros de O Castro e A Guía obtém-se uma vista privilegiada da ria e da cidade.



www.turismodevigo.org

PONTEVEDRA

A ria de Pontevedra ultrapassa os vinte quilómetros. Tem início na desembocadura do rio Lérez e chega até ao Atlântico, onde estão as ilhas de Ons e Onceta. Esta costa tem imensas praias.

Em Pontevedra pode-se atracar no seu porto urbano e fluvial para conhecer a cidade. Teve importantes estaleiros na Idade Média nos quais se construíram navios, como a nau Santa María, utilizada por Colón. No município existem duas praias fluviais, uma nas margens do rio Lérez, e a outra no rio Verdugo, concretamente na paróquia de Pontesampaio.

Trata-se do segundo centro de peregrinação da Galiza depois de Santiago de Compostela. O extraordinário centro histórico, declarado Conjunto Histórico-Artístico, é marcado pelo esplendor da época medieval. O convento de San Francisco, a Basílica de Santa María la Mayor, a igreja de San Francisco, as ruínas de Santo Domingo, o santuário das Aparições ou o Museu Provincial de Pontevedra merecem uma visita.



www.visit-pontevedra.com

VILAGARCÍA DE AROUSA

A ria de Arousa é a mais extensa da Galiza, situada entre a ria de Muros e Noia e a de Pontevedra.

Entrando pelo sul da ria encontra-se Vilagarcía. O seu porto é de Interesse Geral do Estado desde 1888 e atualmente, uma das bases da sua economia. A ria de Arousa oferece excelentes condições para a navegação. Nela podemos ver a ilha de Cortegada que têm um alto valor ecológico, além de um espetacular bosque de loureiros e faz parte do Parque Nacional das Ilhas Atlânticas da Galiza (ver página 115).

Em Vilagarcía podem realizar-se duas rotas com as quais o viajante pode conhecer em primeira mão, e ao pé da praia, em que consiste o cultivo de marisco. As vilas de Vilagarcía de Arousa e Carril estão unidas por um passeio marítimo de quase dois quilómetros de longitude, muito agradável de percorrer. As festas padroeiras de Vilagarcía, declaradas de Interesse Turístico Nacional, celebram-se durante 10 dias em torno de 16 de agosto, festividade de San Roque.

+info

www.vilagarcia.es

RIVEIRA

Seguindo para sul da ria de Arousa, situa-se Riveira. O porto é o coração da cidade. É considerado o mais importante de Espanha em pesca de costa e um dos mais importantes a nível europeu.

Atesoura um valioso património natural. O Parque Natural do complexo dunar de Corrubedo, e lagoas de Carregal e Vixán, um dos mais visitados da Galiza, tem uma longa praia e duas lagoas onde habitam valiosas espécies autóctones. Próxima a Corrubedo encontra-se um dos monumentos megalíticos mais importantes da Galiza: o dólmen de Axeitos, datado em torno do ano 4000 a.C., declarado Bem de Interesse Cultural.

De mencionar a Festa da Dorna, declarada de Interesse Turístico da Galiza, que se celebra em finais de julho.

+info

www.riveira.es

CARBALLO

Deixando as Rias Baixas para trás, nasce a Costa da Morte, assim chamada pela quantidade de naufrágios que aconteceram. É pela sua importância geográfica e histórica um rito ineludível para todos os que visitam a Galiza,

com um litoral de uma beleza incomparável e carregado de lenda e mistério. As praias e areais são abundantes e destacam-se pela sua quilométrica extensão e fina areia.

Carballo é a porta de entrada para a Costa da Morte. Destaca-se o espaço natural de Razo-Baldaio, que, em conjunto com as dunas, formam um ecossistema único, devido à sua importância ecológica e paisagística.

No centro histórico da cidade, existe uma zona destinada ao Balneário de Carballo, uma opção para recuperar forças e descansar numa envolvente incomparável (ver página 164).

+info

www.carballo.org

A CORUÑA

O destino seguinte na travessia náutica é a cidade de A Coruña. O porto pesqueiro oferece uma porta comercial entre a América e a Europa. Tem grande importância no desembarque de pescado fresco, e tem o tráfico de petróleo mais importante do norte de Espanha.

Uma vez atracado o barco, pode disfrutar-se de uma urbe sempre ligada ao mar. O castelo de San Antón, hoje museu arqueológico, foi criado no século XV para proteger o porto. A Torre de Hércules, símbolo da cidade, é o farol mais antigo do mundo em funcionamento (ver página 47). As galerias da Marina, são soportais que os marinheiros utilizavam antigamente para a salga e venda de pescado.

No percurso pelo centro antigo, pode desfrutar-se de inúmeros monumentos e museus. No centro da cidade encontra-se a Praça de María Pita, uma extensão de mais de 10.000 metros quadrados rodeados de edifícios com pórticos, entre os quais se encontra a câmara municipal modernista.

+info

www.coruna.es

FERROL

A última etapa do itinerário chega à espetacular entrada da ria de Ferrol. Um porto de fácil acesso onde se adivinha o carácter militar e a importância dos estaleiros na cidade. Da enseada observam-se os castelos que escoltam a cidade, a norte, o de San Felipe e, a sul, o da Palma.

A rota da construção naval, constitui um autêntico museu vivo sobre a história da construção naval até aos nossos dias, que inclui visitas a pontos estratégicos da urbe (ver página 56). O visitante pode ir ao Museu Naval, o maior museu da Europa dedicado à construção naval.

É recomendável visitar o centro antigo da cidade, com o bairro da Magdalena onde também se encontra a Igreja de San Francisco do século XVIII. O bairro da Magdalena, Conjunto Histórico Artístico, é um retângulo perfeito em forma de tablete de chocolate e nos seus extremos, erguem-se duas grandes praças: a praça de Amboage e a praça de Armas, onde se destacam as suas ruas em forma de tablete de chocolate e as suas casas avarandadas.

+info

www.visitferrol.com
www.larutadelaconstruccionnaval.es

NARÓN

Contígua à cidade vizinha de Ferrol, Narón faz parte da mancomunidade da ria e da comarca ferrolana. O território convida a percorrer a rota do Xubia, de nove quilómetros de extensão, bordeando as margens do rio. Guarda belos recantos como o Mosteiro de S.Martiño em O Couto ou o Muíño de Xuvia.



Costa Atlântica do Miradouro da Lagoa em Narón.

+info

www.naronconcello.org

MAIS....

A costa galega é lugar de frequentes acidentes marítimos, pelo que está coberta de faróis que ajudam os barcos na sua travessia. Merecem ser mencionados os faróis como: Estaca de Bares, o ponto mais setentrional de Espanha; o farol do Cabo Ortegal. Muito próximo está o miradouro de Vixia Herbeira, do qual se podem admirar as escarpas mais altas da Europa; o farol do Cabo Prioriño e o farol do Cabo Prior, entre outros.

Turismo Termal

Carballo
Baños Viejos

Lugo
Termas de Augusto

O Carballiño
Gran Balneario

Ourense
Capital Termal

Verín Chaves-Verín
Chaves Eurociudad del Agua

Guimarães
Caldas das Taipas

Penafiel
Estación Termal
de Entre-os-Rios

Peso da Régua
Caldas de Moledo

TURISMO TERMAL

Esta proposta faz um percurso pelo termalismo e pelas águas mineromedicinais luso-espanholas. A Galiza e o norte de Portugal formam a região europeia mais rica em recursos termais, sendo uma referência, tanto pela variedade dos seus produtos e serviços ao longo da sua geografia, como pela qualidade destes. A maior parte dos balneários e termas estão integrados em envolventes paisagísticas únicas.

Além de ser uma referência de prestígio, neste território encontram-se as águas mais mineralizadas e as mais quentes de toda a Península, onde se pode escolher entre um desfrutar mais lúdico ou pela vertente mais terapêutica do termalismo.

Rota do Río Miño

O rio Minho desenha uma paisagem de margens frondosas onde águas fluviais e termais convivem num envolvente de privilégio natural. O curso do rio e seus afluentes leva-nos às cidades de Lugo, Ourense e Carballiño.

LUGO, AS TERMAS DE AUGUSTO

Na margem esquerda do rio Minho e a pouca distância da ponte, que antigamente era o principal nó de comunicação da cidade com o sul da Galiza e por ele transcorria a via XIX do Itinerário Antonio, erguem-se as antigas Termas romanas, construídas em inícios do século I d.C. Declaradas Bem de Interesse Cultural, também foram distinguidas como Monumento Histórico Artístico de carácter Nacional, em 1931.

Os notáveis restos conservados encontram-se no piso térreo do atual balneário. Um lugar de lazer, higiene e sanatório para diversos males, graças aos ricos mananciais aquíferos medicinais. As águas, que alcançam temperaturas de 43,8°C, contêm propriedades sulfuro-sódicas bicarbonatadas, utilizadas pelo atual balneário, recomendadas para tratar enfermidades reumáticas, de gota e catarros.

Hoje em dia, as ruínas conservadas podem dividir-se em dois núcleos. Numa primeira área, e a parte mais impressionante das instalações romanas, é o *Apodycterium* ou zona de vestuários, formado por duas salas contíguas com o vestíbulo comum de xisto. A segunda habitação, de tamanho pequeno, com abóboda de berço e paredes de argamassa, poderia ser o *Caldarium* ou banhos quentes, que foi transformado posteriormente em capela cristã.

No entanto, o descrito é apenas uma pequena parte do conjunto que excedia as dimensões do atual balneário. As escavações arqueológicas descobriram novas estâncias que corresponderiam a espaços como o ginásio (*palestra*) ou uma grande piscina (*opus caementicium*).

Para o visitante que goste da natureza, a poucos metros de distância das Termas Romanas começa a rota de trekking Minho Aberto, rio abaixo, que percorre a Reserva da Biosfera Terras do Miño.

+info

www.balneariodelugo.com
www.lugoturismo.com

■ OURENSE CAPITAL TERMAL

Ourense foi desde as suas origens famosa pelas suas águas quentes, muito apreciadas pelos romanos que se estabeleceram neste vale há quase dois mil anos. Hoje, Ourense é uma referência termal na Europa, com um caudal que ultrapassa os quatro milhões de litros diários de água mineromedicinal e uma tradição hidroterapêutica milenar.

O testemunho mais antigo e mais bem conhecido é a fonte monumental das Burgas com mananciais de água a 67°C. A sua silhueta neoclássica de três bicas é o símbolo da cidade que convive agora com uma moderna estação termal dotada de piscina ao ar livre de mais de 200 metros quadrados, sauna e esplanada.



Estância Termal Chavasqueira. Ourense.

A oferta termal ourensana completa-se com o complexo natural das margens do rio Minho, onde ficam duas estações termais de gestão privada: Chavasqueira e Outariz, ambas de preços acessíveis e de marcada inspiração japonesa com um amplo catálogo de serviços que inclui massagens,

sauna ou tratamentos de relaxamento. De acesso livre e gratuito: as termas da Chavasqueira, conjunto de pequenas piscinas ao ar livre, cujas águas de mineralização débil, são aptas para o tratamento de sequelas pós-cirúrgicas. As termas do Muiño da Veiga, quatro piscinas termais ao ar livre ficam ao lado de um antigo moinho de madeira completamente restaurado, e as termas de Outariz e Burgas de Canedo localizadas numa grande área recreativa ajardinada.

As instalações termais estão ligadas por um agradável caminho preparado para o uso pedonal e de bicicletas, rodeado de árvores e com acessos diretos às zonas de banho, um percurso de 20 quilómetros ideal para a prática de footing e trekking.

A zona termal também se pode aceder pelo Comboio das Termas, que realiza várias viagens ao dia entre a Praça Mayor de Ourense e Outariz, com paragens em cada uma das instalações. O uso termal em Ourense além das suas propriedades minerais tem um carácter lúdico e de relaxamento que atrai gente de todas as idades.

+info

www.ourense.travel

O CARBALLIÑO

O Carballiño tem grande tradição termal, devido às suas águas superficiais e subterrâneas. Nas margens do rio Arenteiro, afluente do rio Avia que desemboca no rio Minho, alçam-se dois balneários, o da própria cidade e o de Caldas de Partovia, este último, o mais antigo da Galiza.

Vale a pena deter-se, tanto pela importância das instalações e tradição, como pelo seu interesse histórico.



Grande Balneário. O Carballiño.

GRANDE BALNEÁRIO

O Grande Balneário de Carballiño, foi um dos balneários mais concorridos de Espanha desde o ano 1816 e, atualmente, um dos mais prestigiados. Encontra-se situado na margem do rio Arenteiro, próximo do Parque Municipal, no centro da cidade, rodeado por uma frondosa massa florestal.

As suas águas têm propriedades curativas, com temperaturas que alcançam os 26°C. São utilizadas para tratamentos do aparelho digestivo, afeções hepáticas, aparelho respiratório e reumático.

BALNEÁRIO DE PARTOVIA

Nos arredores de Carballiño, no povoado de Partovia podem desfrutar-se de águas medicinais que datam da época romana. Estas águas são sulfurado-sódicas, manam a uma temperatura de 31°C, e são recomendadas para o tratamento do reumático, afeções respiratórias e de garganta.

+info

www.carballino.org
www.balneariodecarballino.com

Chaves-Verín, eurocidade da Água

Esta rota é um convite para descobrir a maior riqueza mineromedicinal e termal da Península Ibérica. A Eurocidade Chaves-Verín é constituída pelo território que ambos os municípios ocupam no Vale do Alto Tâmega no Norte de Portugal e Sudeste da Galiza, respetivamente. A Eurocidade consolidou-se como um espaço de excelência turística termal, com infraestruturas e serviços especializados.

LAS TERMAS DE VIDAGO, UN LUJO BELLE EPOQUE

Tomando como ponto de partida as Termas de Vidago, em Chaves, encontram-se as águas mais alcalinas de Portugal. Caracterizadas por serem hipersalinas, frias, bicarbonatadas sódicas, alcalinas, ligeiramente arsenicais e ferruginosas, fluoretadas gasocarbónicas e pouco radioativas. As suas águas hipersalinas são também algo notável, excedendo as de Vichy (Catalunha, Espanha), indicadas para o tratamento de enfermidades hêpato-vesiculares e gastroduodenais, diabetes, obesidade e gota, de enfermidades alérgicas e de estados disfuncionais.

Vidago foi concebida como uma concessão europeia de estância balneária termal, com um parque de 40 hectares, onde se encontram 40 espécies arbóreas diferentes, algumas das quais centenárias. As suas *buvettes* e antigo balneário ao gosto arquitetónico de Arte Nova ou o monumental Palace Hotel formam um parque aprazível e relaxante, onde apetece deixar o tempo passar.



Vidago Palace. Eurocidade Chaves-Verín.

CHAVES, ÁGUAS MAIS QUENTES DA PENÍNSULA

Continuando a rota termal e da água, marcada pelo curso do rio Tâmega, principal afluente do Douro, em Chaves, capital do alto Tâmega, brotam águas com uma composição única na Península Ibérica. São hipertermiais a uma temperatura de 73°C bicarbonatadas, sódicas, mesomineralizadas e gasocarbónicas.

Reza a história que, na época do domínio romano, as legiões, depois das suas campanhas bélicas, se deleitavam nas águas ferventes da cidade de *Aquae Flaviae*, recuperando forças e tratando as suas dolências.

As águas quentes de Chaves, que brotam no manancial a 73°C, têm tradição milenária na cura de afeções osteoarticulares e músculo-esqueléticas, do aparelho digestivo e respiratório, bem como na prevenção e na cura de afeções contemporâneas (stresse, fadiga, ansiedade, dores músculo-esqueléticas), estando ao alcance de todos.



Termas de Chaves.

VERÍN, UMA NOVA CULTURA DA ÁGUA

A rota continua pela eurocidade, quando nos adentramos na Galiza, por Verín, vila termal por excelência. São relevantes os dados em relação ao número de mananciais que contam esta vila.

A rota em Verín, situado no lado norte da eurocidade, caracteriza-se pelas suas águas puras e transparentes, que a fizeram famosa, entre os seus balneários: Cabreiroá, Sousas e Fontenova, firmas de reconhecida qualidade e prestígio dentro e fora de Espanha, e um quarto balneário, o de Caldeliñas, um pouco mais longe do centro urbano. Entre as suas fontes, O Sapo é uma das mais visitadas e valorizadas, mas todas elas manifestam o papel importante que a água teve no passado e continua a ter atualmente, mantendo o prestígio dos seus mananciais, das suas águas termais e da sua riqueza fluvial fazendo desta zona um espaço de excelência turística termal.



Manantial Cabreiroá. Verín.

+info

www.chaves.pt
www.verin.es
www.eurocidadechavesverin.eu

PESO DA RÉGUA: CALDAS DE MOLEDO

A quatro quilómetros de Peso da Régua, encontram-se as Caldas de Moledo, enquadradas num envolvente de privilégio. As suas águas são recomendadas para tratar enfermidades de reumatismo, da pele e respiratórias.

+info

www.cm-pesoregua.pt

PENAFIEL: TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS

Penafiel ocupa uma posição estratégica dominando, de um pequeno monte, as margens dos rios Sousa e Tâmega, afluentes do Douro.

A Estação Termal de Entre-os-Rios está situada na confluência dos rios Douro e Tâmega. Possui um parque termal que dispõe de uma área extensa de árvores, com uma propriedade de 50 hectares e desfruta de um extenso património histórico e artístico.

As águas desta estação manam a 18,5°C e são recomendadas para tratar enfermidades do aparelho respiratório, reumático e músculo-esqueléticas e patologias dermatológicas. Dispõe de programas específicos de prevenção e de bem-estar.

+info

www.cm-penafiel.pt

Rota entre o Douro e Miño

GUIMARÃES: CALDAS DAS TAIPAS

Em Guimarães situa-se a estação termal de Caldas das Taipas, utilizada desde a época romana. As atuais instalações termais localizam-se no interior de um frondoso parque, na ribeira do rio Ave. As águas medicinais, que brotam a uma temperatura de 32°C, têm características que estão associadas a indicações terapêuticas para o tratamento das enfermidades do trato respiratório superior, a artrose, muscular - esquelético e da pele.



Tratamentos SPA nas termas. Guimarães.

Nesta estância termal procura-se conjugar a tradicional vertente clássica do termalismo com uma recente vertente de bem-estar, destacando-se os programas de massagem geotermal, aromaterapia e chocoterapia.

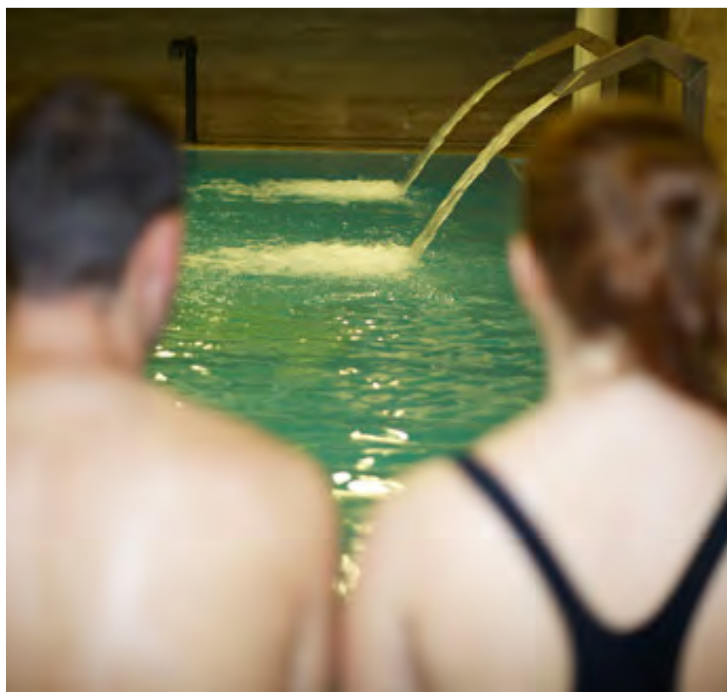
+info

www.taipastermal.com
www.guimaraesturismo.com

Balneários em Finisterre

CARBALLO: BAÑOS VIEJOS

O balneário de Carballo é o único balneário mineromedicinal de toda a Costa da Morte. Está situado no centro urbano, próximo a um envolvente de beleza. Oferece águas sulfurado-sódicas bicarbonatadas de mineralização débil que emanam a uma temperatura de 42°C; são recomendadas para tratar enfermidades do aparelho digestivo, transtornos metabólicos e problemas hepáticos e biliares. Foram reconhecidas pelo Tribunal de Águas de Paris como umas das melhores da Europa em finais do século XIX e declaradas de utilidade pública em 1928.



Piscina no balneário de Carballo.

Atualmente, estas águas termais contam com o distintivo Q de qualidade e são uma milagrosa fonte não só de saúde, como também de beleza, bem-estar e relax. Pode escolher-se entre uma variada oferta de serviços como piscina de águas termais, banhos, duche circular, massagens ou tratamentos estéticos.

+info

www.balneariodecarballo.com
www.carballo.org

DISTÂNCIAS QUILOMÉTRICAS

	A Coruña	Barcelos	Braga	Bragança	O Carballiño	Carballo	Chaves	Ferrol	Guimarães	Lalín	Lugo
A Coruña		264	260	360	166	42	265	52	274	122	98
Barcelos	264		23	240	170	237	140	284	40	208	325
Braga	260	23		225	163	231	125	277	25	201	318
Bragança	360	240	225		219	334	98	378	211	241	243
O Carballiño	166	170	163	219		130	124	118	180	36	96
Carballo	42	237	231	334	130		240	49	246	97	127
Chaves	265	140	125	98	124	240		283	104	146	188
Ferrol	52	284	277	378	118	49	283		295	143	119
Guimarães	274	40	25	211	180	246	104	295		248	335
Lalín	122	208	201	241	36	97	146	143	248		71
Lugo	98	325	318	243	96	127	188	119	335	71	
Macedo de Cavaleiros	339	207	192	47	198	314	77	360	171	220	265
Matosinhos	302	56	58	221	208	274	152	323	56	246	361
Mirandela	314	182	167	65	173	289	52	335	146	195	240
Monforte de Lemos	159	222	215	190	78	189	141	180	232	65	67
Narón	53	284	271	368	174	81	284	10	294	142	100
O Barco de Valdeorras	218	256	245	147	141	247	124	242	225	138	129
Ourense	174	177	171	191	20	149	96	195	187	55	94
Paredes	319	85	68	178	234	291	132	337	48	261	316
Penafiel	314	81	65	184	220	286	129	335	44	258	373
Peso da Régua	346	151	135	142	205	321	84	367	114	227	271
Pontevedra	134	136	130	304	68	105	209	155	146	109	192
Porto	300	63	56	219	206	272	150	321	54	244	359
Riveira	141	203	197	352	147	112	257	162	213	116	200
Santiago de Compostela	76	195	189	290	85	46	195	97	205	54	135
Sárria	128	254	247	211	90	157	173	149	264	78	36
Verín	240	166	150	119	99	215	29	261	130	121	166
Viana do Castelo	249	38	62	272	155	220	178	270	80	192	307
Vigo	159	112	106	280	88	131	185	180	122	135	218
Vila do Conde	290	35	49	251	196	261	144	311	48	233	348
Vila Nova de Famalicão	268	21	24	232	175	240	126	290	32	212	328
Vila Nova de Gaia	306	63	61	224	211	277	155	326	59	249	364
Vila Real	330	134	119	126	188	304	68	351	98	211	255
Vilagarcía de Arousa	125	166	159	336	131	96	239	146	176	100	183

	Macedo de Cavaleiros	Matosinhos	Mirandela	Monforte de Lemos	Narón	O Barco de Valdeorras	Ourense	Paredes	Penafiel	Peso da Régua	Pontevedra
A Coruña	339	302	314	159	53	218	174	319	314	346	134
Barcelos	207	56	182	222	284	256	177	85	81	151	136
Braga	192	58	167	215	271	245	171	68	65	135	130
Bragança	47	221	65	190	368	147	191	178	184	142	304
O Carballiño	198	208	173	78	174	141	20	234	220	205	68
Carballo	314	274	289	189	81	247	149	291	286	321	105
Chaves	77	152	52	141	284	124	96	132	129	84	209
Ferrol	360	323	335	180	10	242	195	337	335	367	155
Guimarães	171	56	146	232	294	225	187	48	44	114	146
Lalín	220	246	195	65	142	138	55	261	258	227	109
Lugo	265	361	240	67	100	129	94	316	373	271	192
Macedo de Cavaleiros		182	27	216	368	154	171	155	146	104	313
Matosinhos	182		157	260	324	268	215	37	41	100	174
Mirandela	27	157		190	334	173	145	121	121	79	288
Monforte de Lemos	216	260	190		161	67	47	269	266	222	162
Narón	368	324	334	161		221	194	339	334	365	154
O Barco de Valdeorras	154	268	173	67	221		111	249	244	199	226
Ourense	171	215	145	47	194	111		222	223	178	119
Paredes	155	37	121	269	339	249	222		4	64	190
Penafiel	146	41	121	266	334	244	223	4		63	195
Peso da Régua	104	100	79	222	365	199	178	64	63		257
Pontevedra	313	174	288	162	154	226	119	190	195	257	
Porto	180	9	155	257	320	265	214	34	38	98	170
Riveira	380	241	306	210	160	274	166	256	262	324	71
Santiago de Compostela	269	233	244	147	96	212	104	250	254	277	63
Sárria	247	292	222	33	130	87	79	308	299	255	222
Verín	103	178	78	116	260	94	73	156	154	110	185
Viana do Castelo	246	70	221	205	269	269	162	100	107	190	118
Vigo	289	150	264	138	179	202	95	170	171	233	29
Vila do Conde	212	29	187	246	310	259	203	58	66	156	159
Vila Nova de Famalicão	196	41	169	225	289	241	181	59	63	138	138
Vila Nova de Gaia	185	10	160	262	325	270	219	38	43	103	175
Vila Real	87	98	62	205	348	183	162	65	61	32	238
Vilagarcía de Arousa	343	204	318	194	145	258	150	220	224	289	34

	Porto	Riveira	Santiago de Compostela	Sárria	Verín	Viana do Castelo	Vigo	Vila do Conde	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Gaia	Vila Real	Vilagarcía de Arousa
A Coruña	300	141	76	128	240	249	159	290	268	306	330	125
Barcelos	63	203	195	254	166	38	112	35	21	63	134	166
Braga	56	197	189	247	150	62	106	49	24	61	119	159
Bragança	219	352	290	211	119	272	280	251	232	224	126	336
O Carballiño	206	147	85	90	99	155	88	196	175	211	188	131
Carballo	272	112	46	157	215	220	131	261	240	277	304	96
Chaves	150	257	195	173	29	178	185	144	126	155	68	239
Ferrol	321	162	97	149	261	270	180	311	290	326	351	146
Guimarães	54	213	205	264	130	80	122	48	32	59	98	176
Lalín	244	116	54	78	121	192	135	233	212	249	211	100
Lugo	359	200	135	36	166	307	218	348	328	364	255	183
Macedo de Cavaleiros	180	380	269	247	103	246	289	212	196	185	87	343
Matosinhos	9	241	233	292	178	70	150	29	41	10	98	204
Mirandela	155	306	244	222	78	221	264	187	169	160	62	318
Monforte de Lemos	257	210	147	33	116	205	138	246	225	262	205	194
Narón	320	160	96	130	260	269	179	310	289	325	348	145
O Barco de Valdeorras	265	274	212	87	94	269	202	259	241	270	183	258
Ourense	214	166	104	79	73	162	95	203	181	219	162	150
Paredes	34	256	250	308	156	100	170	58	59	38	65	220
Penafiel	38	262	254	299	154	107	171	66	63	43	61	224
Peso da Régua	98	324	277	255	110	190	233	156	138	103	32	289
Pontevedra	170	71	63	222	185	118	29	159	138	175	238	34
Porto		238	230	288	175	77	147	36	39	7	95	200
Riveira	238		71	230	232	186	97	227	205	243	305	48
Santiago de Compostela	230	71		166	171	179	90	220	198	236	260	55
Sárria	288	230	166		148	238	170	278	257	294	238	215
Verín	175	232	171	148		203	163	169	153	180	93	219
Viana do Castelo	77	186	179	238	203		96	48	73	76	180	149
Vigo	147	97	90	170	163	96		141	119	157	219	60
Vila do Conde	36	227	220	278	169	48	141		32	34	138	190
Vila Nova de Famalicão	39	205	198	257	153	73	119	32		44	122	169
Vila Nova de Gaia	7	243	236	294	180	76	157	34	44		100	206
Vila Real	95	305	260	238	93	180	219	138	122	100		270
Vilagarcía de Arousa	200	48	55	215	219	149	60	190	169	206	270	



XUNTA
DE GALICIA *galicia*



PROGRAMA
COOPERACIÓN TRANSFRONTEREIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRICA

Unión Europea
FEDER
Invertimos en su futuro

